FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 5 DE MAIO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 149

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho da N. A. T. O.
termina amanhã os seus trabalhos

A União Soviética tomará disposições especiais caso a Aliança Atlântica crie uma comunidade atómica

ATENAS, 5 — O Conselho do Atlantico reuniu-se esta manhã no palácio das Exposições, para continuar a discussão principiada ontem sobre o segundo ponto da sua agenda: questões diversas.

Depois, os ministros dos países membros da N. A. T. O. abordaram o problema do auxílio á Grécia e á Turquia, tendo em mente o relatório dos três conselheiros presididos por Edgar Faure. Consta que será dado um auxílio de 600 milhões de dólares á Turquia no espaço de cinco anos, dos quais 300 milhões no ano corrente e de 60 miriar fundos e distribui-los.

INTERVENÇÃO DO REPRESENTANTE PORTUGUÊS

Círculos ligados á conferência do Conselho de Ministros da N. A. T. O. revelaram que o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, referindo-se á questão africana, disse que as Nações Unidas aplicaram normas mais hostis a Portugal do que a outros países. Isso tornou mais difícil para Portugal cooperar satisfatóriamente com a O.N.U.

O secretário-geral, Dirk Stikker, resumindo o debate sobre a situação internacional, afirmou que, a despeito de algumas diferenças de ênfase, o acordo entre os membros da organização aumentou.

Na demorada conferência que teve ontem na Embaixada dos Estados Unidos com o secretário de Es-

(Continua na ultima página)

Camponeses esfomeados
entregam-se ao saque no Brasil

RECIFE, 5 — A fome, causada pela seca, que grassa actualmente no Estado de Pernambuco, atingiu tais proporções que em certas regiões os camponeses abandonam as terras e invadem as aldeias vizinhas onde se entregam á pilhagem. Foi assim que a vila de Pesqueira foi ontem invadida por mais de dois mil camponeses esfomeados só tendo sido possível evitar o saque graças á intervenção do bispo e do presidente da Camara. Factos semelhantes produziram-se noutras três vilas vizinhas. Numa delas a pilhagem não pôde ser evitada e os camponeses apoderaram-se pela força de todos os géneros alimentícios disponíveis.

Informações não confirmadas indicam que no interior do país bandos de camponeses armados de foices e facas e acompanhados pelas mulheres e filhos, vagueiam pelos campos á procura de comida.

O governador do Estado de Pernambuco convocou hoje as autoridades locais para organizar, imediatamente, um programa de auxílio ás zonas atingidas pela seca.

Aumento de vencimentos

A Camara Federal brasileira aprovou ontem um aumento de quarenta por cento dos vencimentos de todos os funcionários civis e militares. — (F. P.).

MANIFESTAÇÃO ANTINAZI
em Atenas

ATENAS, 5 — A liga do refens e das vítimas da ocupação alemã anunciou, ontem, a sua intenção de organizar amanhã um desfile em Atenas a fim de entregar ao chefe do Governo grego um protesto contra a presença, na capital helénica, por ocasião do conselho ministerial da N. A. T. O., de personalidades civis e militares alemãs que pertenceram ao Partido Nazi.

A Polícia autorizará que uma comissão se dirija á Presidência do Conselho mas tenciona opor-se a qualquer manifestação em massa por mais pacífica que seja. — (F. P.).

Aqui vemos dois retratos de uma e mesma pessoa; mas quando tirou o primeiro era um galante rapaz — Georgie — que foi marinheiro e esteve uns tempos na América. Depois sentiu-se doente, foi operado, e é agora uma formosa rapariga — April Ashley. Vai casar-se em Julho com o sr. Arthur Corbett, filho de «lord» Rowallan, governador da Tasmania

Nota do dia

TRÂNSITO — «FOR EVER»

Comemora-se hoje o Dia Mundial do Trânsito, que se destina, por um lado, a chamar a atenção dos interessados para os perigos que envolve o não cumprimento das regras estabelecidas e, por outro lado, a debater os múltiplos aspectos deste grave problema que constitui hoje em todo o Mundo um quebra-cabeças, tanto no sentido figurado como no sentido pròpriamente físico, que vai da simples equimose à fractura de crânio. Ora, os principais interessados neste assunto, a carne-de-canhão desta guerra fria, que não faz menos vítimas do que qualquer guerra quente, são incontestàvelmente os condutores e os peões. Os primeiros, que a opinião pública condena em princípio sem remissão nem agravo, nem sempre merecem, hão-de concordar, as recriminações e as invectivas com que geralmente são mimoseados. Os peões têm, sem dúvida, uma larga parte de responsabilidade em muitos acidentes que provocam. Começa porque, de um modo geral, não sabem andar na rua. Por via de regra, aglomeram-se nas faxas de rodagem em vez de circularem pelos passeios, como está naturalmente indicado. A maneira como atravessam e surgem, quando menos se espera, diante dos automóveis é de pôr os cabelos em pé. E quando o acidente, inevitàvelmente, acontece, as opiniões são unânimes entre os circunstantes: a culpa foi do condutor. E a verdade é que a maior parte das vezes a culpa é do peão. Como são mais os que andam a pé do que aqueles que andam de automóvel, há uma tendência natural que decorre da psicologia das multidões para culpar o condutor. Sobre a sua cabeça-de-turco indefesa pesa sempre o gládio da injustiça imanente. Chamadas a depor a um tribunal, as testemunhas de um acidente de viação, que são geralmente peões, defendem os interesses da classe. Não há, portanto, que recriminar apenas o condutor. Comecemos, antes de mais nada, por educar o peão. Do seu comportamento depende uma boa parte da segurança no trânsito — pelo menos dentro das cidades.

REALIDADES E ILUSÕES

Os Serviços de Imprensa do S. N. I. solicitam-nos a publicação da seguinte nota:

«Em artigo de fundo, ontem publicado no «Diário de Lisboa» sob o título «Realidades e ilusões», fez-se uma interpretação das declarações do sr. Presidente do Conselho na entrevista concedida á revista norte-americana «Life», que de modo algum corresponde ao pensamento, tantas vezes e tão claramente expresso pelo Chefe do Governo, e que, aliás, é novamente confirmado no que na mesma entrevista se contém.

Efectivamente, de nenhum passo da citada entrevista se poderá concluir pela admissão da hipótese da independência de Angola e Moçambique, mesmo sem prazo marcado.

Realmente, perguntando-se ao sr. dr. Oliveira Salazar se poderia prever-se o período dentro do qual, quer Angola quer Moçambique, poderão estar preparadas para tomar o seu lugar, por si mesmas, na comunidade das nações, as respostas foram inequívocas no sentido sempre definido á política portuguesa. Disse o sr. Presidente do Conselho: «*A missão a cumprir nunca pode ser a tendente á preparação de desmembramento em maior ou menor prazo mas ao seu desenvolvimento harmónico dentro da Nação*».

A UNIÃO INDIANA
não devia recusar aos goeses o direito à autodeterminação
—declarou à Imprensa o presidente da Associação Kenya-Goa

NAIROBI, 5 — Gama Rosa, presidente da Associação Kenya-Goa, descreveu, no decorrer de uma conferência de Imprensa, um quadro confrangedor da vida em Goa sob a ocupação militar indiana, ao revelar ontem a correspondência trocada entre a associação e o primeiro-ministro Nehru, sobre a questão goesa.

Segundo Gama Rosa, depois da libertação de Goa, um numero cada vez maior de goeses teria abandonado a sua terra natal emigrando para Moçambique, Portugal, África do Sul e Grã-Bretanha.

Gama Rosa citou depois os quatro motivos principais da emigração de goeses. Em primeiro lugar — disse — os funcionários indianos enviados para Goa exercem forte pressão sobre os goeses que serviram o Governo português. Depois da libertação registaram-se mais de 120 casos de violação de mulheres goesas por soldados indianos.

Em segundo lugar, os goeses a quem as autoridades portuguesas tinham confiado lugares proeminentes da administração, foram, rápidamente, substituídos por elementos de confiança das autoridades indianas.

Em terceiro lugar há a considerar o aumento sensível do custo de vida.

Finalmente, em quarto lugar, a

(Continua na ultima página)

A MORTE NA ESTRADA

HAIA, 5 — O ministro dos Transportes da Holanda, Hendrik A. Korthals, declarou hoje que morrem cerca de 50 mil pessoas e perto de um milhão ficavam feridas todos os anos, em acidentes de estrada, nos 17 países da conferência dos ministros dos Transportes europeus.

O ministro holandês apelou para uma maior vigilancia nas estradas por parte de todos os países, por ocasião do «Dia Internacional de Segurança no Tráfego».

Apelo semelhante foi feito pelos ministros dos Transportes dos restantes países que fazem parte da conferência. — (R.).

Estes dois homens que aqui vemos acamaradando, em frente da estátua de Lincoln, em Washington, bem dispostos, podiam ter-se encontrado nos altos céus. Deram voltas á Terra a altitudes de muitas centenas de quilómetros e a velocidades inconcebíveis e estão ali bem dispostos e inteiros, sem a mais leve beliscadura. Andaram até com mais segurança do que se anda, habitualmente nas ruas e estradas dos arredores de Lisboa. E a pergunta que fazemos naturalmente é: de que falarão o astronauta russo G. Titov e o astronauta americano J. Glenn? É que se trata dos dois exploradores, companheiros dos astros e planetas, que voltaram ao convívio dos mortais.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa publica hoje MAGAZINE E JUVENIL 32 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

A União Católica Internacional do Serviço Social, promovendo a realização do Seminário Europeu da Organização e Desenvolvimento Comunitários, procura contribuir de forma efectiva para a criação desse espírito comunitário que é o da sociedade de hoje. Realizou-se ontem a sessão de encerramento presidindo o sr. bispo do Algarve, tendo a secretariá-lo os srs. ministro das Corporações e presidente da U. C. I. S. S., prof. Haan. Ao usar da palavra, o sr. ministro das Corporações disse que, em Portugal, há cerca de trinta anos, e em relação aos meios rurais, se procurou para esses problemas uma solução de certa semelhança com o movimento comunitário. Referiu-se, ainda, ás funções das Casas do Povo e do Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

Disse, depois das conclusões, que se destaca aquela em que se afirma ser de grande urgência que, nas Escolas de Serviço Social e nas Universidades, se elaborem programas de ensino com o fito de dar a conhecer a todos os meios que interessam os métodos de desenvolvimento comunitário, salientando-se que, neste caso, o papel das Universidades seria o de elaborar os ramos de ensino teórico enquanto as Escolas de Serviço Social, por outro lado, poderiam ocupar-se mais utilmente dessas mesmas ciência de desenvolvimento, mas aplicadas.

COGUMELOS-VENENO

Em Santa Combinha, lindo povo das faldas da serra de Bornes, nesta altura do ano, os montes estão cheios de cogumelos. As águas do Inverno, batidas pelo sol da Primavera, dão esses pitéus com que se regalam os humildes. Mas as confusões causam muitas mortes, porque os cogumelos venenosos são de morte. Ainda agora, de Santa Combinha foram levados para o hospital de Macedo de Cavaleiros, o sr. Anselmo do Espírito Santo Fernandes, de 70 anos, jornaleiro, seu genro, Manuel Augusto Talhas, de 26, também jornaleiro, natural de Quintela, Bragança, e a sr.ª D. Teresa da Conceição Fernandes, de 28, solteira, regente escolar. Apesar dos socorros prestados, o primeiro veio a falecer e os restantes estão ainda em perigo de vida.

*

SOB O TRACTOR

Nos campos de Aljustrel, largos e ensimesmados, fica o Monte de S. João. Era ao cair da tarde, em que o horizonte se borda com uma fita de bronze carregado. Terra sagrada que dá pão, agora desfazendo-se em verde. No cenário de maravilhosa grandeza andava a lavrar o sr. José Rosário Tomé, de 28 anos fortes. Sobre o tractor ele penetrava a terra como num rito. De repente a máquina vira-se e o sr. Tomé fica esmagado, adubando com o seu sangue e com a própria carne essa terra que tantos sacrifícios exige para ser fecundada.

DAS COISAS DA MARINHA

Para o arquivo central do Ministério da Marinha foi agora adquirido o códice «Das Cousas Tocantes á Marinha de Guerra», no período de 1588 a 1633. Encerra nas suas cento e cinquenta folhas: a constituição, completíssima, da Invencível Armada (1588), a expedição á Baía (1624), a armada de socorro ao Brasil (1631), modo de fabricar a artilharia, aprontamentos navais, boticas de bordo, etc.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Jorge Khaal Oliveira da Silva. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha; dr. Angelo César e dr. Nuno Barroso, secretário da Embaixada de Portugal em Angora.

*

VÍTIMAS DE FOGO

Em Cacilhas, manifestou-se incêndio numa oficina de calçado da Rua Elias Garcia; o encarregado, sr. António Dias Miguel, inflamara, com o cigarro, uma lata de cola. O dono da oficina, sr. Carlos Pingre sofreu queimaduras ao tentar apagar as chamas. * A' noite foi em Palma de Baixo, na fábrica de ceramica da Viuva Lamego que se manifestou incêndio, por excesso de calor das fornalhas. Compareceram os bombeiros que o extinguiram.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros de Estado e das Finanças.

REGRESSOU DE GOA

um furriel ferido durante a invasão

Vindo de Goa, chegou, de avião, á capital, o furriel Joaquim Maria Granja, da Companhia de Manutenção de Material que, durante a invasão do Estado Português da India pelas tropas da União Indiana, ficara gravemente ferido. Embora o seu estado actual não inspire cuidados, foi transportado, logo que desembarcou, numa ambulancia militar, para o Hospital da Estrela.

No aeroporto foi assistido pelos srs. coroneis Ferreira, em nome do ministro do Exército; e Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa e por algumas senhoras da secção feminina daquela instituição.

REGRESSARAM

de Angola e Moçambique os deputados brasileiros

Chegaram a Lisboa, de avião, os deputados brasileiros srs. Sousa Carmo, do Partido Republicano; Moacir de Azevedo, do Partido Social-Democrático; Rubem Nogueira, do Partido de Representação Popular, e Nicolau Tuma, da União Democrática Nacional, que, recentemente, visitaram, a convite do Governo português, as provincias de Angola e Moçambique.

No aeroporto, foram recebidos pelo sr. capitão Nidio Herdade, em nome do sr. ministro do Ultramar.

No mesmo avião chegou o jornalista Afonso de Sousa, redactor do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, que acompanhou, em missão profissional, a missão brasileira a terras ultramarinas portuguesas.

Diário da OUTRA BANDA

O Município de Almada

vai procurar resolver o problema habitacional das classes pobres

Um dos graves problemas do concelho de Almada, quiçá o mais angustiante, é o da falta de casas de renda acessível ás classes mais modestas, conforme já aqui temos referido, por várias vezes.

Deste modo, encontram-se em constante proliferação os chamados «bairros de lata», uma das nódoas da moderna civilização, e, naquela zona de especial interesse turístico, um péssimo cartaz de propaganda, além de outros aspectos sociais que não podem ser desconhecidos.

Chega-nos agora a boa notícia de que o novo presidente do Município local, sr. Luís Nuno Carvalho da Silva, tem entre mãos um plano audacioso para combater tão notória e complexa dificuldade, contando já com a colaboração entusiástica de vários proprietários de terrenos e construtores civis, dispostos a resolver o problema habitacional das famílias pobres do concelho almadense.

O referido plano, que ainda não pode ser divulgado, nas suas linhas gerais, está destinado, seguido julgamos saber, ao melhor êxito.

Demonstra assim o actual presidente da Câmara, apesar de exercer interinamente o cargo, que não existem tarefas impossíveis, quando os homens se decidem a colaborar em prol das boas causas.

Encontra-se, ainda, empenhado o sr. Luís Carvalho da Silva em resolver outros óbices que afectam o regular desenvolvimento do termo de Cristo-Rei, pelo que os povos locais se manifestam já, no sentido de que aquela individualidade aceite o exercício pleno do cargo.

VISITA ADIADA

à cidade de Setúbal

SETUBAL, 5. — Por motivos imprevistos, não se efectuou hoje a visita a esta cidade do sr. eng. Álvaro Roquete, chefe da Repartição do Turismo do S. N. I., que estava anunciada. A referida visita, a fim de aquela entidade tomar contacto com os problemas mais prementes do turismo regional, efectuar-se-á na próxima semana.

A ÁREA

da 2.ª vara do Tribunal de Trabalho de Setúbal

A área jurisdicional do Tribunal do Trabalho de Setubal, com sede em Almada, passa a ser constituida pelos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra.

A «Feira Popular» de Almada

Suscitou grande entusiasmo na região de Cristo-Rei a «Feira Popular» que está a ser organizada pelos Bombeiros Voluntários de Almada, e cujos trabalhos de montagem decorrem junto da Praça da Renovação.

Trata-se de uma iniciativa magnifica e de fins humanitários, pelo que merece a boa vontade de todos os almadenses e, em especial, dos proprietários dos terrenos — a família do conde de Vila Franca — onde a feira vai funcionar, pois, sem a sua generosa aquiescência, será muito difícil alcançar o êxito financeiro desejado pelos prestimosos voluntários de Almada, sempre ao serviço dos povos da Outra Banda.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Enredo fatal» e «O jogador de xadrez» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Os bravos não voltam costas» e «Babette vai á Guerra» (12 anos); *Cinema Teatro* — Às 21: «A noiva» (12 anos); *Ginásio* — Às 21: «Pesadelo» e «Uma espada na sombra» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 16 e ás 21: «Confissão de Carnaval» e «Os amantes do Tejo» (17 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 22: «Parada de estrelas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

EM 3 LINHAS

Uma portaria da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar, constitui, na 3.ª Região Aérea, uma delegação da Direcção de Saude da Força Aérea.

///

Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros torna publico ter o Governo da Republica da Costa do Marfim comunicado a sua adesão á Convenção que estabeleceu a Repartição Internacional de Epizootias.

///

Por decreto foi fixado o pessoal do quadro comum dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informações de Angola.

///

Foi aberto, no Ministério das Finanças, a favor do da Justiça, um crédito especial de 2004 contos.

///

Está aberto concurso para o provimento de lugares de professores de Educação Física do quadro complementar do ensino profissional do Ultramar.

///

Foi homologado o concurso para o lugar de internos do internato graduado de cirurgia do Hospital de Santa Maria, em que ficaram aprovados os drs. Fernando José dos Santos Parede, António Lourenço Almeida Ricardo e Ludgero Gomes da Silva.

///

O sr. dr. Nuno Neves Ferreira Freire foi nomeado para o cargo de adjunto do chefe do Serviço de Estudos Estatísticos e Actuariais da Caixa Geral de Depósitos.

///

Foi prorrogado até 30 de Julho o prazo concedido, para apresentação do seu relatório, á comissão encarregada de rever, estudar e definir as condições de aplicação do óleo de bagaço de azeitona refinado.

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrático do Instituto Superior Técnico (cadeira de Caldeiras e Permutadores de Calor.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa ao cidadão espanhol Alejandro Jaime Pedro Carbonell Pico, que passa a usar o nome de Alexandre Jaime Pico Carbonell.

///

Estão constituídos os juris dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal, no actual ano lectivo.

DIÁRIO escolar

UMA MOÇÃO do conselho da Universidade Técnica de Lisboa

O conselho da Universidade Técnica de Lisboa, reunido ontem, aprovou a seguinte moção:

a) Regista com satisfação o regresso á normalidade de frequência dos estudantes na escola e institutos universitários;

b) Confia na inteligência do corpo discente da Universidade Técnica, que esta atitude seja definitiva;

c) Afirma que verificada a regularidade da vida académica fará o estudo das pretensões dos estudantes que forem justas, levando ao Governo o resultado deste trabalho para maior utilidade nacional da corporação universitária, isto é, dos corpos docente e discente da Universidade Técnica de Lisboa.

CANTINA ESCOLAR de Malveira da Serra

A esposa do Chefe do Estado inaugura, no próximo dia 7, ás 16 horas, no concelho de Cascais, a Cantina Escolar de Malveira da Serra, a cargo da Obra das Mães pela Educação Nacional.

REUNIÃO na Escola Marquesa de Alorna

A directora da Escola Elementar Marquesa de Alorna reuniu-se, esta tarde, com os encarregados de educação das alunas, a fim de tratar dos problemas escolares relacionados com o 3.º período.

A reunião deve terminar ao fim da tarde.

A MISSÃO DA TAILÂNDIA

segue amanhã para Mónaco

O almirante Ping Srihon e o capitão-de-mar-e-guerra Amporn Penyapol que constituem a missão da Tailandia á Conferência Hidrográfica Internacional, que se realiza em Mónaco, efectuaram hoje diversas visitas. Estiveram no Instituto Biológico, no Aquário Vasco da Gama e nos museus dos Coches e de Arte Antiga.

O cônsul da Tailandia em Lisboa, dr. Borges de Pinho, ofereceu um almoço em sua honra, num dos principais hoteis da cidade, no qual participaram ainda oficiais da nossa Marinha de Guerra.

Os dois oficiais tailandeses seguem amanhã, de avião, para Mónaco.

362 CONCORRENTES a aspirantes estagiários

da Caixa Geral de Depósitos

No Liceu Passos Manuel, começaram hoje as provas do concurso de estagiários para o provimento de cargos de aspirantes da Caixa Geral de Depósitos. Presidiu o dr. Ulisses Cortês, presidente do conselho de administração daquele estabelecimento, ladeado pelos funcionários superiores srs. Manuel Gomes e Artur Cordeiro.

Estão inscritos para estas provas 362 concorrentes, sendo 269 em Lisboa e os restantes nas cidades do Porto, de Coimbra, de Angra do Heroismo e de Ponta Delgada. Em Coimbra, as provas são prestadas no Liceu D. João III, e no Porto no Liceu D. Manuel II.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
TEDDY RAYE
(o demónio do «Twist»)
«and his boys»
GISELA VERMONT elegante cantora E «SETE SAIAS» Rancho Típico de Benavente
(Maiores 17 anos)
AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

ESCRITÓRIO NA BAIXA
Aluga-se. Renda mensal 4.500$00, com ar condicionado, aquecimento e instalações diversas. Resposta á Calçada do Carmo, n.º 6, 3.º, dt.º.

Este é o cartaz do Festival Internacional de Folclore do Estoril, iniciativa de grande projecção nacional e além-fronteiras, que a Sociedade Estoril-Sol está a organizar e que se efectuará na nossa primeira zona de turismo, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto próximo, constituindo um motivo de divulgação dos nossos cantares e bailados típicos, o que muito valorizará o turismo da Costa do Sol

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UM BURRO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro José Esteves, de 54 anos, residente em Chouce, Mafra, que caiu dum burro e fracturou a coluna vertebral.

ENTALADO NUMA MÁQUINA DE PRENSAR — O operário José Horta Marques, de 18 anos, residente na Fuseta, Olhão, ficou entalado numa máquina de prensar folha, na fábrica onde trabalhava. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, com a mão direita esfacelada.

Festas associativas

O Clube Musical União, prestimosa colectividade de recreio, benemerência e cultura popular, encerra amanhã as comemorações do seu 78.º aniversário. De manhã, haverá um desafio de futebol entre equipas de solteiros e casados e ás 13 horas na sede, um almoço de confraternização, durante o qual será prestada homenagem ao presidente da direcção do clube.

— Haverá esta noite festas, que incluem bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações: Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, com exibição de patinadoras artísticas; Casa do Alentejo, «Festa da Primavera», com variedades e a orquestra «Talismã»; Bombeiros Voluntários do Dafundo, Casas dos Tabuenses e das Comarcas de Figueiró dos Vinhos e de Arganil, Clube Desportivo de Arroios e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Clube Ferroviário de Portugal, Casas das Beiras, da Covilhã, do Concelho de Ovar e da Comarca de Arganil; á noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa da Comarca da Sertã.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): aliança de ouro; duas notas do Banco de Portugal; três porta-moedas; relógio de pulso; os bilhetes de identidade de Humberto Ventura, Francisco Vilela da Graça Silveira e António Manuel Sousa e Silva; dois pares de óculos graduados; embrulho com artigos de limpeza; chapéu de feltro; sapato de senhora; alicate; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; bomba de ar para bicicleta; tampa de garrafa de gás; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Ora, diga-nos...

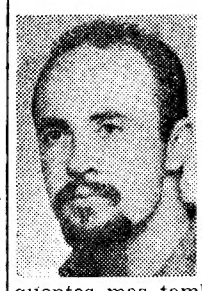
Que opinião tem do «ballet»? Já viu ou tenciona ver algum espectáculo do «London's Festival Ballet»?

● *Pedro de Sousa, gerente da livraria do «Diário de Notícias» do Chiado:*

— Não assisti ainda a nenhum espectáculo do «London's Festival Ballet», mas vou vê-lo ao Coliseu. Acho que o bailado é uma manifestação estética e de arte cheia de interesse. Tive ainda recentemente ocasião de ver dois grupos portugueses de «ballet» em fase experimental e cada vez mais considero esta arte muito importante para a educação popular.

● *D. Maria de Lourdes Serôdio Rosa, professora primária, residente na Rua da Lapa, Lisboa:*

— O «ballet» é um espectáculo que muito aprecio, mas é muito caro e pouco acessível. Em todo o caso prefiro o género clássico, que me parece ter mais harmonia. Após o regresso das férias tenho tido muito trabalho e não segui, convenientemente, a presente temporada do «London's Festival Ballet». Mas tenciono ir ver o espectáculo de amanhã, no Coliseu... se ainda conseguir bilhete.



● *Rui Costa, estudante de Arquitectura, residente na Avenida de Roma:*

— O «ballet» é uma arte em constante evolução, que merecia ser mais divulgada. É bastante inacessível, pois os seus espectáculos são não só pouco frequentes mas também normalmente caros. Exactamente por isso me parece de aplaudir a repetição, a preços populares, no Coliseu, dos espectáculos do «London's Festival Ballet». Lá irei, pelo menos amanhã.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Agarrem essa loira» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21: «Os três heróis» e «O aventureiro dos mares» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* Às 21 e 30: «O caminho dos gigantes» (12 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — Às 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (6 anos). — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Criada para todo o serviço» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Uma história de amor» e «O contra-ataque do gorila» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5. loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O CARGUEIRO «RIJWKERK» largará esta noite para Roterdão

O cargueiro holandês «Rijwkerk» que, como ontem referimos, entrou anteontem, á noite, no Tejo, com fogo a bordo, largará possivelmente esta noite do porto de Lisboa com destino ao de Roterdão.

No «Rijwkerk», que foi vistoriado pelos técnicos da capitania do porto de Lisboa, estiveram esta manhã especialistas da companhia onde se encontra seguro.

Parte da carga atingida pelo fogo ficará em Lisboa.

Os prejuízos são avultados.

O comandante Bagulho é vice-presidente da Junta Nacional de Marinha Mercante

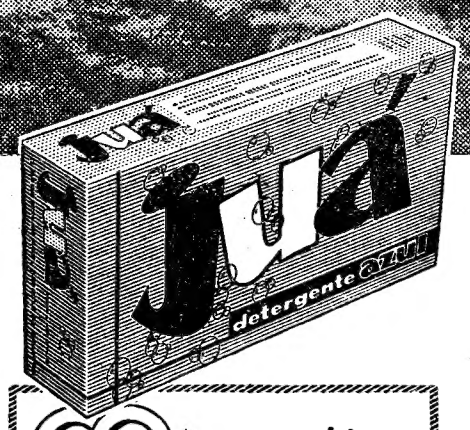
O capitão-de-mar-e-guerra António Tierno Bagulho foi autorizado, por despacho do Conselho de Ministros, a acumular o cargo de vice-presidente da Junta Nacional de Marinha Mercante.

Simpósio de Endodôncia em Barcelona

A fim de assistirem ao 2.º Simpósio Internacional de Endodôncia, partiram para Barcelona os srs. drs. Lobato Cortesão, José Dias e Assis Camilo. Vão a convite do conselho-geral dos Colégios Oficiais de Odontologia e Estomatologia de Espanha.

ROUPA ALEGRE, FRESCA E SAUDÁVEL
CORADA PELO SOL
PERFUMADA PELA NATUREZA

pode agora obtê-la em sua casa lavando com JUÁ o maravilhoso pó azul que aviva as cores.



...e na loiça que maravilha de brilho!

Juá a lavar... é sol a corar!

TEATROS E CINEMAS

«Skindô», no Monumental

Fernando Bento viu assim «Skindô»

Antes de mais nada e acima de tudo, «Skindô» é um espectáculo de ritmo, de ritmo do Brasil. Ritmo e cor, frenesi e alegria. A palavra é, aqui, secundária. A própria apresentadora, Marly Tavares, é uma espécie de «comère» muda, que introduz os numeros num misto de passos de baile e de mímica. Com o ritmo, que começa na orquestra e acaba em cada um dos elementos em cena, toma primacialidade a coreografia de Juan Carlos Berardi.

E assim, esta realização que Abraham Medina começou ontem a apresentar no continente europeu, por intermédio de Vasco Morgado, nada tem que ver com os espectáculos a que o nosso publico está habituado. Não é uma revista, nem «music-hall», mas uma tradução do Brasil popular através da «loucura do ritmo».

É estafante para os artistas, que ficam a suar em bica e, talvez, para certo publico tranquilo da plateia, que não consegue aderir e por isso não vibra nem se entusiasma. É, contudo, no género, um magnifico espectáculo, difícil de definir para quem o não tenha visto.

São duas horas sem intervalo em que nos debruçamos num mundo diferente e arrasante, em que ao corpo de baile se juntam passistas e ritmistas extraordinários como o «Trio Pagão» e as «Irmãs Marinho». Eles são demoníacos, elas fogo. Em «Mulata Assanhada» as três irmãs são estátuas morenas, labaredas do pandeiro.

O «Trio Skindô», relativamente modesto de recursos; Ari Moreno, imitando a voz humana com seu violão eléctrico; a cançonetista Lueli Figueiró e o tocador de harmónica Omar Izar, são intervalos repousantes daquele furor ritmico, que termina num final febril e quase alucinante.

A marcação do bar fica, entretanto, como a composição coreográfica mais rica e sugestiva do espectáculo — valorizado ainda por alguns cenários vistosos.

Daqui a dizer-se que «Skindô» é coisa nunca vista vai grande distancia. Talvez até certos numeros e intérpretes não condigam com o conjunto e haja a lamentar demasiada extensão e insistência em certa «batucagem».

Mas que, nas sugestões dos ritmos do passado (quadro colonial) e do presente há o sangue brasileiro, a sua alegria e o seu mundo — não há duvida. E quem seja capaz de vibrar, ficará entusiasmado.

M. DE A.

O «PANO DE FERRO» do Teatro Nacional

Li, há pouco, no «Diário de Lisboa» que o «pano de ferro» do Teatro D. Maria II, devido a avaria, na noite anterior, não subiu, pelo que não se realizou o espectáculo com importante prejuízo para a empresa.

Vem a propósito dizer, como já anteriormente fiz sem ser atendido, que o uso que em Portugal se faz de tão importante «pano» é errado. Quando se entra mais cedo nalguns teatros — vi, por exemplo, no Coliseu —, o «pano de ferro», cinzento e feio, está descido. Em alguns estava escrito: «Foram tomadas todas as providências contra incêndio — evitai o pânico». E esse anuncio logo dispunha mal o publico!

Subia, depois, vagarosamente este «pano», mostrando o chamado pano de boca, pintado e mais acolhedor. E o tal «pano» protector não se tornava a ver.

Ora, o que interessa ao publico ver não é que o pano «sobe», mas sim que «desce», e rápidamente. E' o que se faz nos teatros de Paris. Quando se entra está sempre em baixo o pano de boca pintado, ou cortina de veludo, o que é mais belo. E é, depois, no primeiro intervalo, que, para demonstração de segurança, o «pano de ferro» desce «rápidamente», e torna logo a subir.

Lembro-me de que, há anos, assistindo a uma representação de Sacha Guitry no Teatro «Varietés» do Boulevard, aquele pano, ao descer, emperrou e parou em meio. Vieram imediatamente arranjá-lo bombeiros e carpinteiros, e o espectáculo não continuou até que o «pano» desceu e tornou a subir, sem embaraço algum.

Não será de mais chamar a atenção de quem de direito para este caso de interesse publico.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Atrás do reposteiro

- Barroso Lopes substituirá Carlos Coelho no elenco do Avenida, logo que termine a carreira da revista, «Com Sal e Pimenta», no ABC. Como noticiámos, Carlos Coelho é o director da companhia deste teatro que se deslocará ás ilhas dos Açores e da Madeira, a Angola e a Moçambique.
- A vedeta espanhola Gelu, que recentemente, actuou entre nós com grande êxito, voltará a Lisboa e sera uma das estrelas dum grande espectáculo a realizar no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 30.
- Depois da revista «Forrobodó», no Avenida, a companhia deslocar-se-á em «tornée» por algumas das principais cidades espanholas.
- Nicolau Breyner também fará parte da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos vai levar a Angola. A partida far-se-á por via aérea no próximo dia 22.
- São de Mário Alberto, os cenários da peça «Nunca se Sabe», de Bernard Shaw, que está já em ensaios no Trindade.

Do Brasil

- Iris Bruzzi, uma das actrizes que participará na nova película de Artur Duarte «Alô Brasil — Aqui Lisboa», foi considerada grande revelação pela Associação Brasileira dos Críticos Teatrais.
- A vinda de Francisco José a Lisboa será o final de uma larga digressão que o artista português vai realizar pela Europa.
- Manuel Monteiro, artista português há largos anos radicado no Brasil, vai ser homenageado no próximo dia 14, no Teatro Carlos Gomes. De entre os artistas que vão colaborar nesse espectáculo, salientam-se os nomes de Irene Coelho, Saluquia Rentini, Gilberto Alves, Maria Girão e Fernando Freitas.

Eva Todor na «Cleópatra»

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»

A's 20.45 e 23 h

M/ 17 ANOS

O PÚBLICO DIZ! A CRÍTICA CONFIRMA!

ESTA SIM!

ESTA É QUE É A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

SOL E DÓ

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

Emílio Correia no «Propagandista»

com

EVA TODOR

H. MADEIRA

RAUL SOLNADO

a atracção brasileira

MARIA HELENA

EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO

a grande atracção

FINA GALICIA

e o

BALLET ROANI

Amanhã Esp.º á tarde ás 16 horas

No Avenida

Grande êxito com a revista «Forrobodó»

Foi um êxito sensacional a estreia da revista «Forrobodó» no Teatro Avenida. Ninguém se poderá esquecer do que se passou por volta das seis horas da madrugada do dia de estreia, quando centenas de pessoas, de pé, aplaudiam de pé os artistas e marcavam com palmas o ritmo da musica da apoteóse final. Salvador, Consuelo Leandro, Aida Baptista, Carlos Coelho, Carlos Melo foram delirantemente aplaudidos pelas suas magistrais interpretações. O conjunto brasileiro comunicou o seu entusiasmo á plateia e as «vedetinhas», também brasileiras, irradiaram a sua envolvente simpatia. Todos formaram um espectáculo de excepcional categoria que vai estar por muito tempo no cartaz do Avenida.

Sessões ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã, «matinée» ás 16.

Primeiras exibições

«A verdade acima de tudo», no Eden

A produção ontem estreada no Eden não só constitui mais um notável êxito cinematográfico do realizador Vicent Sherman, como merece ficar apontada entre as produções pouco vulgares no género.

Com efeito, trata-se de um filme de grande craveira emotiva, em que, quanto a enforma, suscita um domínio que mantém o publico preso á evolução dos acontecimentos, que servem de esteio á mecanica das imagens.

Desde as primeiras imagens, hábilmente graduadas para submeter

(Continua na 11.ª página)

TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES 20,45 e 22,45 H.

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

VASCO MORGADO apresenta

A MAIOR E MELHOR REVISTA DO BRASIL

UMA FABULOSA REALIZAÇÃO DE

ABRAHAM MEDINA

UM ESPECTÁCULO ATÉ HOJE NUNCA VISTO ENTRE NÓS

AMANHÃ, PRIMEIRA «MATINÉE»

Laura Alves em «Criada para todo serviço», hoje em Sintra; amanhã em Almada, na Incrível; 2.ª e 3.ª-feira, Santarém; 4.ª-feira, no Bombarral — 17 anos

ÀS 20,45 E 23 H.

ÊXITO

ADULTOS M/ 17 ANOS

NO

TEATRO AVENIDA

COM

A REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

FORROBODÓ!

original: FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS

COM

SALVADOR

CONSUELO LEANDRO, AIDA BATISTA, CARLOS COELHO e CARLOS MELLO

A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

SENSACIONAL

Esplanada-Restaurante

do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casa da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões.

Frankfort

RESTAURANTE

PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 A

TELEF. 77 65 97

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

ARMANDO MARQUES FERREIRA

ORIENTA A NOVA LINHA DE PROGRAMAÇÃO DE:

«A 23.ª HORA»

Uma produção de **JOÃO MARTINS e JOAQUIM PEDRO**

Novas rubricas, novos motivos de interesse

Novos colaboradores: **MARIA CARLOTA GUERRA, DIAMANTINO FARIA, NEVES DE SOUSA** e **DUARTE RAMOS.**

Diàriamente das 23 às 2 horas

«CLUBE DAS DONAS DE CASA»

DE «PRODUÇÕES SOL»

ALEGRIA
DESCONTRACÇÃO
BOA MÚSICA
CONSELHOS ÚTEIS

LOCUTORAS: **DORA MARIA** E **MARIA JOSÉ BAIÃO**

Diàriamente das 16 às 18 h. — Excepto Domingos

EM RÁDIO RENASCENÇA

COM TODOS OS SEUS COLABORADORES: **LISBOA, PORTO E ONDAS CURTAS EM 48 METROS**

CAMPO PEQUENO

Amanhã - às 17 horas - Amanhã

GRANDE E EXTRAORDINARIA CORRIDA DE 8 TOIROS DOS EX.mos **HERDEIROS DE ANTÓNIO DURÃO**
COM OS CAVALEIROS

MANUEL CONDE E JOSÉ MESTRE BAPTISTA

E OS MATADORES ESPANHOIS

MANOLO CARRA E ANTONIO ORTEGA, «ORTEGUITA»

FORCADOS DE TOMAR DIRIGIDOS POR MANUEL FAIA
Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos
Maiores de 6 anos

ABC

Telef. 366745

(Adultos)
Às 20.45
e 22.45 h.

Fernando Farinha

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
A GRANDE
REVISTA
POPULAR

COM SAL E PIMENTA...

com **JOSÉ VIANA** ✲ **HELENA TAVARES** ✲ **ANITA GUERREIRO** ✲ **VÍTOR LIMA** ✲ **ORLANDO FERNANDES**
as jovens actrizes
MARIA DA NAZARÉ
e **MARIA ALICE FERREIRA**
Colaboração de **BARROSO LOPES**
e as grandes atracções
BADÚ e **FERNANDO FARINHA**
BALCÃO DESDE 12$50

Amanhã Espectáculo ás 16 h.

LUSO

(Adultos)
T. QUEIMADA — TEL. 362889

António Norte

FADOS, CANÇÕES
pelos artistas:
Armando Dias, Amélia Maria, Manuel Dias, Ilda Ferreira, António Norte, Hermenegildo Lopes e Raul Silva
AMANHÃ: MATINÉE

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

TOIROS EM ÉVORA

Domingo 6 de Maio de 1962

CONCURSO DE GANADARIAS

8 — TOIROS — 8
PERTENCENTES AOS EX.mos SENHORES

D. DIOGO PASSANHA, JOSÉ INFANTE DA CAMARA, ENG.º JOAQUIM GRAVE, GARCIA FIALHO, D. DUARTE ATALAIA, SANTOS JORGE, DAVID RIBEIRO TELLES e JOÃO GREGÓRIO

4 — CAVALEIROS — 4

PEDRO LOUCEIRO, DAVID RIBEIRO TELLES, JOSÉ MALDONADO CORTES e ENG.º JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

AMADORES DE SANTARÉM e MONTEMOR-O-NOVO

Capitaneados pelos ex.mos srs.: **RICARDO RHODES SÉRGIO** e **JOAQUIM CAPOULAS**

SOL DESDE 12$50 — SOMBRA DESDE 50$00

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 527172

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com **Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer**

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Bop Hope Lucille Ball em

COISAS DA VIDA
A comédia da temporada!

POLITEAMA

Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O NOTÁVEL FILME DE AMOR, ÓDIO E VIOLÊNCIA

PAIXÕES VIOLENTAS
com **Elvis Presley e Hope Lange**
A história de um «rebelde» salvo da perdição pelo amor de uma mulher.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE

Tel. 763080

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com **Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer**

TERRASSE

Telefone 320917

A's 21
(M. 17 anos)
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
AS PERNAS DA DOLORES

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad
com **Steve Reeves e Giorgia Moll**

CASINO ESTORIL

As 21 e 30
(M. 17 anos)
MADALENA
com Alice Vonyonkiaki e Dimitris Papamichael

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
David Niven e Alberto Sordi
numa autêntica obra-prima

O MELHOR DOS INIMIGOS
A's 18.30 — RECITAL DE CANTO.

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
17.ª SEMANA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

BEN-HUR
O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços»

CONDES

Telefone 322523

Às 14.45 — 18.15 (p. red.) e 21.45
(M 12 anos)
A mais trepidante realização de **Bernard Borderie**
2.ª SEMANA

OS 3 MOSQUETEIROS
com **Gérard Baray e Myléne Demongeot**
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só **Eddie Constantine** sabe fazer.
C/ **Renato Rascel** e a bela **Dorian Gray**

ROYAL

Telefone 465037

A's 21 horas
(M 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
CONGRESSO QUE DANÇA

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M 17 anos)
AS DUAS MULHERES
A RAPARIGA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas
(M 12 anos)
O IMPÉRIO DAS BALAS
FRANCIS NA MARINHA

IMPÉRIO

Telefones 555134/9

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4. SEMANA
de um filme que o fará feliz!

A MINHA QUEIXA
com **Shirley MacLaine e Yves Montand**
Um grande exclusivo da temporada

ÉDEN

Telefone 320769

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de **Vincent Sherman**

A VERDADE ACIMA DE TUDO
c/ **Efrem Zimbalist** e **Angie Dickinson**
O drama daquela mulher nem ela própria o sabia definir na sua alma ardente.

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45
SARA MONTIEL
ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**
3.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª MÊS!
9.ª SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
(M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**

CAPITÓLIO

Telefone 327493

As 15.30 e 21.30
(17 anos)
«Hors Concours Festival Vichy 1961»

DOSSIER INTERPOL
com **Dora Doll — J. Dumesnil — Carl Studer**
(O filme é reexibido ás 18.15)

A VOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A CORISTA
O INTRUSO
Amanhã — UM RAIO DE LUZ
(M. 12 anos)

IMPÉRIO

AMANHÃ
ás 11.30
(Adultos)

Dois originais num só espectáculo!
O MONÓLOGO DO VAQUEIRO
de Gil Vicente

O TINTEIRO

de Carlos Muñiz
pelo
TEATRO MODERNO DE LISBOA
— Bilhetes á venda —

Tel. 320000

TRINDADE

ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
ÀS 21.45 HORAS
O ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM
LIGIA TELES e um GRANDE ELENCO

DESPORTOS

A equipa nacional de atletismo

defronta hoje e amanhã em Lourenço Marques as equipas da Rodésia e da África do Sul

Efectua-se esta tarde, em Lourenço Marques, o encontro triangular (Portugal-África do Sul-Rodésia) o primeiro da campanha de 1962, que promete ser excelente.

O encontro, préviamente marcado para Março, foi, depois, transferido, a pedido dos sul-africanos, para a data de hoje e de amanhã.

Da Metrópole partiram para Moçambique uma vintena de atletas, que foram, assim, juntar-se aos restantes componentes da selecção, indicados por Moçambique e Angola.

A tarefa da equipa é difícil, sobretudo perante os sul-africanos, cujo nível do atletismo é dos melhores do Mundo. Podemos dizer que contra aquele grupo nada podemos fazer, mas já o mesmo não diremos contra a equipa da Rodésia, cujo valor é semelhante ao nosso ou ligeiramente inferior.

Da equipa sul-africana fazem parte recordistas mundiais, especialmente nos 400 metros e comprimento e, ainda, finalistas olímpicos, nas disciplinas dos 100 e 200 metros.

Entretanto, cremos que os representantes portugueses já em subida declarada de «forma», nomeadamente entre quatro ou cinco elementos, que há bem pouco tempo bateram «records» nacionais, saberão dignificar o nome do seu país, batendo-se como sempre, melhorando «marcas» e «tempos». Assim, não nos espantaria que no final do encontro novos máximos em várias especialidades se verificassem.

Confiemos, portanto, não só nos metropolitanos, mas, sobretudo, naquela camada jovem de atletas de Moçambique e de Angola, grande alfobre da modalidade.

A selecção nacional alinhará da seguinte forma:

100 m. — *Faria (Bf.) e Cagica (Sp.).*

200 m. — *Faria e Castro, ambos do Benfica.*

400 m. — *Castro (Bf.) e Neves (Sp.).*

800 m. — *Valentim e Rogério, ambos do Sporting.*

1500 m. — *Valentim e Marques, ambos do Sporting.*

5000 m. — *Marques (Sp.) e Piçarra (Sp. de Lourenço Marques).*

10 000 m. — *Aldegalega (Sp.) e Piçarra (Sp. de Lourenço Marques).*

110 m. bar. — *Pedro de Almeida (Sp.) e C. Imboá (Bf.).*

400 m. bar. — *C. Imboá (Bf.) e Joaquim Ferreira (Sp.).*

Altura — *Julio Fernandes (Sp.) e Avelino Mingas (Bf.).*

Comprimento — *Pedro de Almeida e Julio Fernandes, ambos do Sportin.*

Triplo — *Élio Andrade e Julio Fernandes, ambos do Sporting.*

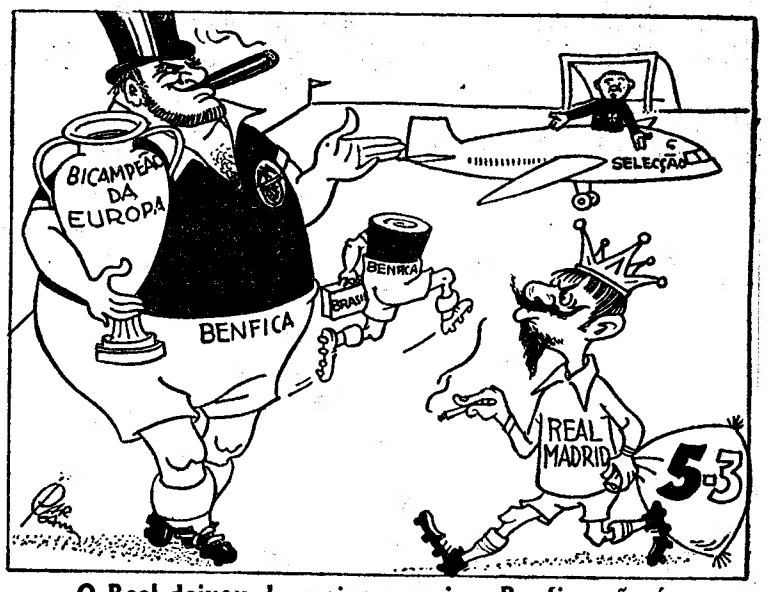
Vara — *Manuel Santos (Bf.) e F. Marques (Sp.).*

Peso — *Galvão (Bf.) e Vicente (Desp.)*

Disco — *Afonso (Sp.) e Galvão (Bf.).*

Dardo — *Santinho (Sporting) e Vicente (Desportivo).*

Martelo — *Albuquerque (Bf.) e Vicente (Desportivo).*



— O Real deixou de «reinar», pois o Benfica não é para... «reinações...».

O Conselho Técnico da Federação de Basquetebol pediu a demissão

Num momento em que, mais do que nunca, era necessária a presença efectiva do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, dado que, com o início e desenvolvimento da «Taça de Portugal», fase final dos «Nacional» da 2.ª Divisão, campeonatos nacionais das Escolas de Jogadores, Juniores e Femininos, a sua manutenção era extremamente util para o desenrolar dos mesmos, pois faz parte integrante, como pedra base, da organização, eis que, por motivos que ainda não estão bem definidos, mas que a seu tempo se esclarecerão, aquela entidade pediu a demissão. E' certo que o Conselho Técnico tem sofrido, de há duas épocas para cá, ataques de alguns sectores da modalidade, mas também é verdade que tem saído sempre vitorioso desses ataques, alguns dos quais serviram apenas para minar os alicerces da estrutura orgânica do basquetebol. Estamos crentes que entre outras razões da demissão do Conselho Técnico, estão, sem duvida, factores como a frágil estrutura regulamentar que permite aos clubes recorrerem de decisões do Conselho Técnico, para o Congresso, onde depois são resolvidas por votação e por associações a quem os casos analisados não interessam, na maioria e, sobretudo, por indivíduos que nada têm que ver ou nada sabem das questões técnicas. O problema foi levantado, veremos como ele vai ser apreciado e solucionado.

Curiosidades sobre os campeões «Nacionais»

E' curioso registar as médias da equipa campeã nacional e, bem assim, as idades, altura e peso dos seus jogadores. O Benfica possui nos seus quadros o jogador mais alto de Portugal — Luís Santos, 1,98 m e o mais jovem com um título nacional — Vasco Anjos, de 18 anos.

Eis a ficha dos campeões:

	Idade	*Altura*	*Peso*
João Pires	29	1,82	80
José Valente	24	1,87	90
Julio Campos	25	1,78	76
Joaquim Coelho	19	1,75	83
Vítor Pinto	31	1,67	68
Luís Santos	22	1,98	98
José Alberto	24	1,85	79
Furtado Santos	26	1,86	71
Vasco Anjos	18	1,78	78
Jorge Silva	23	1,91	90
Mário Machado	20	1,78	73

A média geral dá-nos os seguintes numeros: *idade* — 2615; *altura* — 1,82; e *peso* — 80,5.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

O 22.º CAMPEONATO recomeça amanhã

Já quase esquecido, pois os ultimos encontros disputados efectuaram-se em 1 de Abril ultimo, o 22.º Campeonato Nacional de Juniores retoma amanhã o seu curso, com os 15 desafios, correspondentes á 4.ª jornada. Por outras palavras: começa a 2.ª volta da fase inicial do campeonato. É altura de referirmos que a posição das equipas nas tabelas classificativas de cada série só em relação a poucos clubes permite suposições quanto ao apuramento para a 2.ª fase da prova.

Tanto melhor para o interesse da competição que amanhã recomeça. O programa apresenta-se assim:

ZONA NORTE

1.ª Série — Vila Real-S. C. Vianense (1-4).

2.ª Série — Sanjoanense-Leixões (2-4) e V. Guimarães-F. C. da Maia (0-2).

3.ª Série — Académico Viseu-O. Douro (3-3) e Beira Mar-F. C. Porto (0-1).

4.ª Série — Nacional-Nazarenos (0-1) e F. C. Caldas-Académica de Coimbra (2-0).

ZONA SUL

5.ª Série — C. D. Torres Novas-Os Leões (5-0) e Sporting da Covilhã-Campomaiorense (2-3).

6.ª Série — Torriense-Barreirense (4-0) e C. U. F.-Sporting (1-6).

7.ª Série — Belenenses-Desp. da Cova da Piedade (1-2) e Atlético-Benfica (1-2).

8.ª Série — Portimonense-Desp. Beja (5-0) e Juventude-Olhanense (não se disputou o jogo da 1.ª volta).

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, estando marcados para as 10 e 30 horas. Há, porém, uma excepção: o jogo Belenenses-Cova da Piedade está marcado para o campo de treinos do Estádio Nacional ás 10 horas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Belenenses-Académica, no Restelo, ás 21.30.

— Campeonato Nacional Feminino: C. D U. P.-Benfica, no campo do primeiro, ás 21 horas.

GINASTICA — Sarau do Ateneu Comercial, no Pavilhão dos Desportos, ás 21.30.

O DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO (42.º) — Do clube Naval Setubalense: sessão solene, ás 21.30.

ATLETISMO — Torneio Regional de Aspirantes e Provas Extras para Principiantes, no Restelo, ás 15.30.

AUTOMOBILISMO — XI Ralie da Montanha.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. P.-C. D. U. L., no campo do primeiro, ás 10.30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Atlético Clube de Portugal-campeão de Faro (Setubal, ás 11 horas).

— Grande Torneio: C. 1. F.-Sacavenense, no campo do primeiro, ás 10 horas.

BILHAR — Portugal-Espanha, no Pavilhão dos Desportos, ás 21.30.

CICLISMO — Campeonatos Regionais de Iniciados e Seniores (c/r), com partidas (7.30 e chegadas á Encarnação).

FUTEBOL — Jogos particulares: Marítimo da Madeira-Atlético, Salgueiros-Braga, Beja-Algarve, Vitória de Guimarães-Celta de Vigo e S. L. Cartaxo (1.ª)-Benfica (reservas).

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona», no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-C. F. Benfica, Belenenses-Sporting B e Liberdade-Madre de Deus, no rinque da Madre de Deus, a partir das 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (jogo em atraso): Palmense-Atlético, no campo do primeiro, a horas a indicar.

— Torneio de Encerramento: Benfica-Belenenses, no Campo Grande, a horas a indicar.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Benfica-Campo de Ourique (9.30), Mundet-Liceu Francês (10 h.), Salesiana-Paço de Arcos (10.30) e Cascais-C. U. F. (10 h.), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Campo de Ourique (10.15), Mundet-Liceu Francês (10.45), Cascais-C. U. F. (10.45), Salesiana-Sporting (11.15), Sintra-Azeitonense (10), Física-Belenenses (10) e Campo de Ourique-Parede (10), nos rinques dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Direito-C. D. U. L. (reserva e honra, ás 9.30 e 11 horas) e Belenenses-Sporting (reserva e honra, ás 9 horas e 10.30), nos campos dos primeiros.

TÉNIS — Taça «Pedro Vasconcelos», no Campo Grande, ás 15 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

BELENENSES e BARREIRENSE

defrontam-se hoje à noite no Estádio do Restelo

Aproveitando o interregno das provas oficiais de futebol, e ainda com vista á preparação da equipa que em Junho vai disputar o Torneio de New York, o Belenenses, em jogo-treino, defronta hoje pelas 21.45 horas, no Estádio do Restelo, a equipa do Barreirense, com entradas livres para sócios e simpatizantes.

Actividades da F.N.A.T.

Começa amanhã o 7.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar

O Pelouro Desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem amanhã a preocupá-lo a 1.ª prova do 7.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar, no distrito de Lisboa.

Acerca desta competição, que deverá ser largamente concorrida, pois a pesca desportiva conta inumeros adeptos entre as calsses trabalhadoras foram tomadas as seguintes decisões:

As 6 horas: Partida de autocarro, da Praça dos Restauradores, junto do S. N. I.; ás 7,15 horas: Concentração dos concorrentes no Jardim Publico, em Torres Vedras. Cerimónia do içar das bandeiras, sorteio de saída e identificação dos concorrentes; ás 9,30 horas: Início da prova; ás 17,30 horas: Encerramento da prova; ás 19,00 horas: Encerramento do «contrôle».

O início e o encerramento da prova, serão assinalados com a detonação de um morteiro.

A área da prova é compreendida desde Ribeira das Ilhas, até ao extremo sul da Praia de Santa Cruz.

A referida área será interdita a outros pescadores desportivos que não estejam inscritos na prova, sendo o respectivo policiamento feito por cabos-de-mar e pelos próprios fiscais da prova.

Prosseguem os campeonatos de futebol

O 20.º Campeonato Nacional de Futebol, já na 2.ª fase, ofecere-nos amanhã, as partidas da 2.ª mão das meias finais, jogando, portanto:

S. Central de Cervejas (Lisboa) C. A. dos Portos do Douro e Leixões (Porto), no parque de jogos de Alvalade, ás 11 h.; Herdade Rio Frio (Setubal) c. Oriental de S. Martinho (Covilhã), em Valoera, ás 11 h.

*

Em continuação da «poule» final do campeoanto da 2.ª Divisão, no distrito de Lisboa, jogam amanhã, ás 9 h., as equipas dos A. Grandela e Comp. Carris.

PROVAS DA A. F. L.

OS 29 DESAFIOS DE AMANHÃ

Interrompida a sequência do Torneio da Taça «Augusto Silva», a actividade dos filiados da A. F. L. está amanhã limitada a quatro provas. No entanto, o numero total de encontros previstos eleva-se a 29, como adiante se indica:

Campeonato Distrital da III Divisão — 6.ª jornada da 2.ª fase: 1.º de Dezembro-Queluz, em S. Pedro de Sintra; Caneças-Ponte de Frielas, em Caneças; Oeiras-Malveira, em Oeiras; Carcavelos-Tojal, em Carcavelos — todos ás 16 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão — 7.ª jornada da 2.ª fase — **Série A** — Oriental-Desp-Olivais, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Odivelas-Vitória, em Odivelas; Santa Iria-Vialonga, em Santa Iria — todos ás 20 e 30 h. **Série B** — Santa Catarina-Cascais, em Moscavide, ás 9,30 h.; S. Vicente da Beira-Amoreiras, no Estádio Nacional (treinos-duro), ás 10 h.; Malveira-Sintrense, na Malveira, ás 10.30 h.

Prova Distrital de Principiantes —12.ª jornada — **Série A** — Alhandra-Alverca, em Alhandra; S. L. Olivais-Sporting A, no campo «Alvaro Gaspar»; U. Povoense-Oriental, na Póvoa; Sacavenense-Torriense, em Sacavém—todos ás 10,30 h.; Desp. Olivais-Vilafranquense, em Moscavide, ás 11.15 h.

Série B — Laranjeiras-S. Vicente da Beira, em Palma, ás 9,45 h.; Belenenses-Atlético, no Restelo; Sporting B-U. Algés, em Alvalade — ambos ás 10.30 h.; Palmense-Fut. Benfica, em Palma; Casa Pia A. C.-Benfica, em «Pina Manique» — ambos ás 11 h.

Taça de Lisboa — 2.ª mão da 1.ª eliminatória — Castanheira-Império, na Castanheira, ás 16 h.; Palmense-U. Povoense, em Palma; Arroios-U. Algés, em Moscavide; Camarate-Bom Sucesso, em Camarate; E. Amadora-Charneca, na Amadora; Loures-Lourinhanense, em Loures; Odivelas-Santa Iria, em Odivelas; Bucelenses-Vialonga, em Bucelas — todos ás 16.30 h.; Linda-a-Velha-Cacém, no Estádio Nacional (treinos relvado), ás 16,45 h.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

COMEÇA A 2.ª FASE

Reservado ás 16 equipas que melhor se classificaram na primeira fase, prossegue amanhã o Campeonato Nacional da III Divisão. Entra-se, portanto, na 2.ª fase, cujo interesse é bem maior, pois está feita a 1.ª selecção de valores.

O programa marca para amanhã os seguintes encontros:

Zona A — Varzim-Leça, no Estádio Varzim; Gil Vicente-F. C. Famalicão, em Barcelos.

Zona B — Académico de Viseu-Sporting de Lamego, no Estádio Fontelo; A. N. 1.º de Maio-«Os Marialvas», no Estádio Municipal da Figueira da Foz.

Zona C — Amora-Luso do Barreiro, na Amora; Os Leões-C. D. Torres Novas, em Santarém.

Zona D — S. Domingos-Silves, nas Minas de S. Domingos; G. D. Portalegrense-Juventude S. C., em Portalegre.

Todos estes desafios estão marcados para as 16 horas.

O 42.º ANIVERSÁRIO

do Andorinha Futebol Clube

O Andorinha Futebol Clube comemora este ano o seu 42.º aniversário. Por esse motivo a direcção do popular clube promove a realização de alguns actos festivos, os primeiros dos quais se realizarão amanhã, prosseguindo até ao dia 27 do corrente.

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

Jornada para recuperar

e os seis com o mesmo tempo integrados no grande pelotão

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

MALAGA, 5 — (Pelo telefone)— Dia absolutamente calmo para a equipa portuguesa. Os reis, bem metidos no pelotão, o unico que cortou a meta, chegaram a Malaga mais animados e com o avanço de 17 minutos sobre os dois ultimos classificados. Portanto, nenhum atraso e conquista, lograda de um estímulo moral para as próximas tiradas. Receávamos o pior para os nossos rapazes devido á natureza do percurso, repleto de curvas — garantiram-nos pessoas naturais da região que a estrada entre Almeria e Malaga na distancia de 220 quilómetros tem para cima de 2000 curvas — e á circunstancia de ser visível a impaciência entre os espanhois. Ambos os motivos seriam suficientes para flagelar a equipa «vinho do Porto» dado o desconhecimento do perfil da estrada, sobremaneira a medonhas encostas, cortadas quase a pique e a cairem sobre o Mediterraneo — a tirada foi, insistentemente, um passeio á borda do mar — podia justificar um natural medo em face de um perigo constante. Quanto aos ataques dos espanhois, eles não deixaram ser verificar-se mais diluidos numa forte dose de insegurança ou descrença, levaria decerto a uma média elevada, na ordem da que estava prevista. Podia amputar a equipa portuguesa de um ou dois elementos.

Afinal nada de especial ocorreu e em Malaga, repete-se, a tranquilidade deverá favorecer a análise da situação e um exame de consciência a tarefa que cada um levou a cabo até aqui.

Jorge Corvo figurou numa fuga

A tremenda sinuosidade do percurso convidava a fugas desde que, evidentemente, os seus autores fossem destemidos a descer nas curvas apertadíssimas.

Uma derrapagem ou um travão partido poderiam projectar o corredor num mergulho fatal para as águas do Mediterraneo.

Logo de princípio as ofensivas disputaram-se e numa delas, aos 13 quilómetros, na altura em que furou o irlandês Elliot, Jorge Corvo figurou num grupo constituído por várias unidades. A iniciativa a 307 quilómetros da meta, era ousada e por isso morreu um quilómetro depois. A acção de Corvo, no entanto, é credora de referências porquanto evidenciou a sua pronta atenção e confiança nos recursos próprios.

Numa altura destas a ideia de tácticas defensivas na equipa portuguesa é ridícula. Para defender só se for as energias...

Roque furou e, sozinho, voltou ao pelotão

Não ofereceu dificuldades o andamento adoptado pelos corredores. Os portugueses assimilaram-no normalmente, embora até aos 116 quilómetros, consequência de alguns ataques esboçados. Foi até na fase mais viva que João Roque sofreu um percalço furando pouco antes de chegar ao primeiro posto de abastecimento. O sportinguista que ficou sózinho na estrada tratou de recuperar e fê-lo com êxito a despeito do pelotão ir com marcha acelerada. Em meia duzia de quilómetros Roque voltou ao seu lugar predilecto, a meio do pelotão, junto da berma da estrada.

Mário Silva cortou a meta com um furo na roda traseira

Salvo a queda do espanhol Pañera que arrastou atrás de si vários corredores entre eles quatro italianos e Laurentino Mendes — que se feriu sem gravidade na perna e no braço direito e ficou com a roda dianteira empenada — só há a averbar o furo sofrido por Mário Silva a 2 quilómetros da meta. O portuense resolveu chegar a Malaga com a roda práticamente vazia.

O futuro próximo

A' hora que o leitor se inteirará destes comentários está a decorrer a nona etapa entre Malaga e Cordova. São 193 quilómetros, os mais acidentados desde que começou a volta. O «puerto» montanha de primeira categoria afigura-se um exame para a equipa portuguesa além de realçar a incógnita do comportamento de todos os corredores já saturados de pedalarem em terrenos planos.

Os portugueses têm, assim, uma nova perspectiva. Resta saber como será interpretada. Talvez os homens possam mostrar melhor as suas habilidades, isto é João Roque e Mário Silva.

Um aspecto da chegada a Valência, sob uma tremenda troba d eágua. A lama obriga os corredores a prosseguirem a pé. Distinguem-se, ao fundo, João Roque, junto da vedacção, á esquerda; Laurentino Mendes e Francisco Valada

O eterno lugar-comum

um francês em primeiro lugar

- A camisola amarela presa por um segundo de diferença

MALAGA, 5 (Pelo telefone) — São verdadeiramente implacáveis estes homens da St. Raphael-Helyet. Não perdoam o mínimo devaneio. Como setas desferidas por mão certeira silvam sobre o asfalto, rolando atrás de quem tenta escapar. Seja quem for, principalmente corredores de nacionalidade espanhola.

Voltou a repetir-se o lugar comum: fuga com o francês (Annaert) na roda e «sprint» realizado em descontracção. Impressionante. O derrotado Marigil que fora um titã a esforçar-se na fuga, foi positivamente cercado á chegada e, novamente, a camisola dos franceses pessou em primeiro lugar.

Desta vez, porém, quase que resvalou para o escândalo. Foi o caso do francês Annaert, colocado em quarto lugar, ter sido autorizado a participar na fuga, acompanhando Marigil, faltavam 71 quilómetros. Quer dizer que as posições de Elliot, Altiz e Stolker ficaram desde logo ameaçadas, não obstante Annaert se limitar a «chupar la rueda» do espanhol se este tivesse pensado mais, decerto, Annaert teria arrebatado a camisola amarela ao seu colega de equipa Altig. Mesmo assim, ficou com um segundo de diferença, devido á beneficiação atribuída ao vencedor da tirada.

A caravana da «Volta» está suspensa do constante «luxo» que a equipa de Anquetil alardeia. Se entre os espanhóis o desalento é geral, nos observadores, entre os quais nos incluímos, causam admiração além de estranheza estes conceitos tácticos de se lançar um homem numa fuga desprezando ostensivamente os interesses de companheiros melhor classificados, quando havia outros, tais como Graczyk, que podiam ser aproveitados. Mas Germiniani, o director técnico dos franceses, não se importa de «queimar» tudo e todos — menos Anquetil — o qual, impávido e sereno, prossegue no sexto lugar, á frente de seis espanhóis que o seguem imediatamente.

A tirada constituiu um inesquecível espectáculo das belezas da natureza. A estrada, teimosamente equilibrada nas escarpas a pique, ofereceu constantes panorâmicas de deslumbramento. Costa de sol e costa de encanto, numa sucessão de imagens desportivas, ricas de plasticidade e policromia com a montanha a debruçar-se sobre o mar. A secura da paisagem almeriana, de terrenos xistoso, árido, com sugestões africanas, deu lugar progressivamente á p e r f u r a ç ã o através da cordilheira montanhosa, paralela ao Mediterrânco, onde, por milagre se penduram casas e «pueblos» que agradeciam a visita dos que por ali passavam.

Aos corredores não terá passado despercebido o «show» do Sul da Espanha Talvez por isso, a passividade constituisse uma fórmula de agradecimento a tão generosa dádiva, embora as curvas apertadíssimas, a conduzirem a despenhadeiros terríveis, aconselhassem a cautelosa medida de precaução. Ao fim e ao cabo, nada de novo na supremacia gaulesa. A insistência está, porém, a cansar.

Venha a montanha...

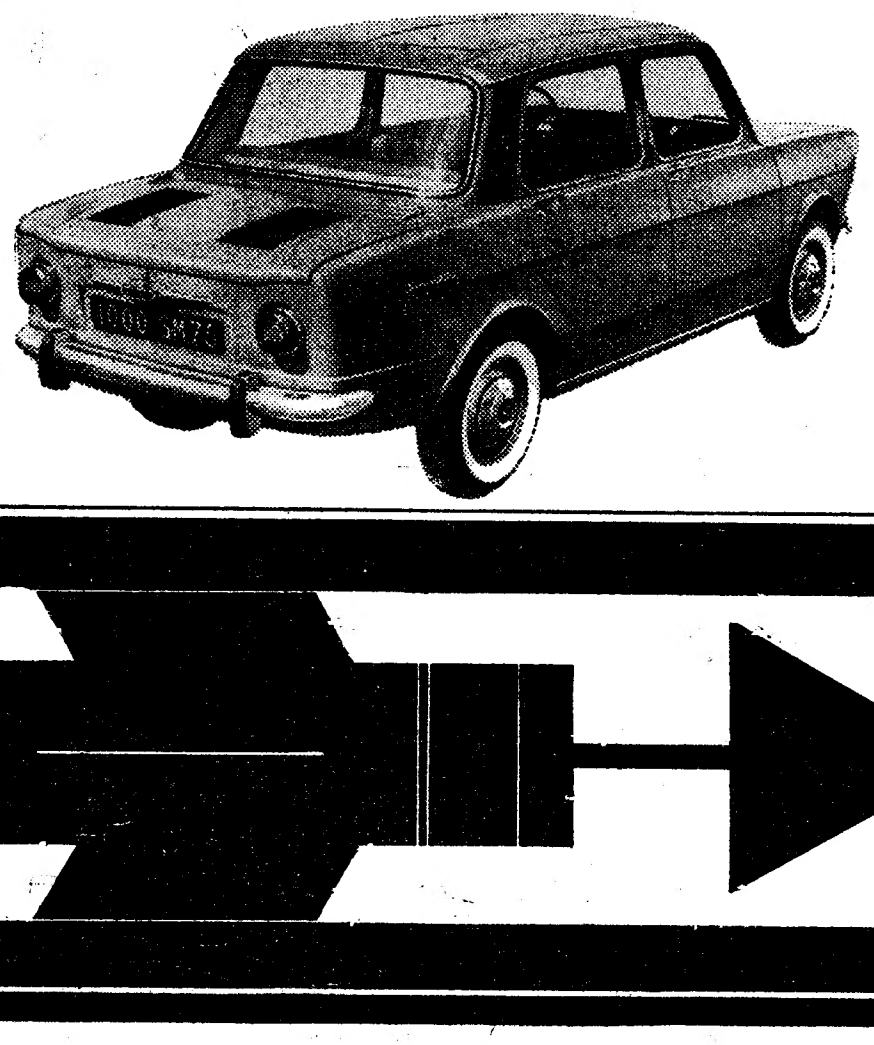
simca 1000 É ÁGIL

luxuoso e veloz

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa

O espaço e luxo interiores são agradáveis surpresas, insuspeitadas num carro económico, como o SIMCA 1.000. Na estrada, o seu andamento é excepcionalmente notável e a sua velocidade não afecta o baixo consumo.



POSIÇÕES CONSERVADAS

MALAGA, 5 (Pelo telefone) — O vencedor da tirada foi o francês Annaert com 6 h. 17 m. 02 s. (incluindo um minuto de beneficiação). O outro francês Graczyk foi assinalado como o primeiro do pelotão onde figuravam todos os portugueses. O tempo atribuído foi de 6 h. 19 m. 20 s.

Pela ordem os nossos compatriotas cortaram a meta nas seguintes posições: 41.°, Mendes; 50.°, Mário Silva; 65.° Jorge Corvo; 70.°, Manuel Simões; 71.°, Roque e 72.°, Valada, todos práticamente junto uns dos outros.

Na classificação geral, Corvo, Silva e Roque mantêm-se nas posições da véspera (57.°, 58.° e 59.°) com 21 m. e 58 s. do «leader».

Simões em 70.°, Mendes em 74.° e Valada em 75.° subiram um posto mas as diferenças de tempo não se modificaram.

O BENFICA

convidado a disputar a «Taça Teresa Herrera»

CORUNHA, 4 — Sob a presidência do alcaide desta cidade, reuniu-se a comissão organizadora do troféu «Teresa Herrera», que conta convidar para a próxima disputa do torneio o Benfica e o Boca Juniores, da Argentina, que jogarão contra o Corunha. — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O pessoal da A. P. T.

entregou o projecto do novo acordo de trabalho à direcção da empresa

Foi esta manhã entregue á administração da Companhia dos Telefones, pela direcção do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, o projecto do novo acordo colectivo de trabalho de todo o pessoal da A. P. T.

Os dirigentes daquele organismo eram acompanhados de representantes de mais vinte e um sindicatos que intervêm nas negociações, entre os quais os dos Telefonistas do Porto e dos Empregados de Escritório de Lisboa e Porto.

A entrega do documento foi feita ao sr. Reginald Thorp, director-geral da Companhia, que se encontrava acompanhado de altos funcionários, tendo, na altura, usado da palavra dois representantes do pessoal.

O sr. João de Almeida, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Telefonistas do Distrito de Lisboa, manifestou o desejo de que as aspirações consignadas no documento mereçam o melhor carinho, boa vontade, espírito de justiça e compreensão da administração da empresa. Disse que o projecto representa a tradução fiel dos anseios de alguns milhares de empregados, tantos quantos os que, naquela empresa, procuram ganhar o pão com que, em cada dia, precisam de sustentar os seus e a si mesmos. E acrescentou:

— E' evidente que, embora tendo como justas todas as pretensões que levamos ao conhecimento de V. Ex.ª, não temos a veleidade de supor que a todas V. Ex.ª dará imediata satisfação. No entanto, elas aí ficam como sendo a meta que desejamos atingir no mais curto espaço de tempo, e que nos levará a considerarmo-nos insatisfeitos enquanto as não virmos realizadas.

O orador sublinhou, depois, que as aspirações do pessoal poderão ser todas satisfeitas, em etapas, «já que em cada ano a prosperidade da companhia se vai acentuando».

A A.P.T. desfruta de uma situação única e privilegiada

O sr. João de Almeida afirmou, ainda:

— Poderá parecer que são muito ambiciosas as nossas aspirações, se compararmos o que desejamos obter com aquilo que já temos; mas a verdade é que outras empresas de menor capacidade económica já proporcionam ao seu pessoal condições mais actualizadas, e, assim, não as pretendermos também para nós, seria apenas justificável se reconhecêssemos que o valor do nosso trabalho era de qualidade inferior, o que de modo algum aceitamos. De resto, a Companhia dos Telefones desfruta de uma situação unica e privilegiada, que lhe permite fugir a qualquer comparação, aliás só possível em certos aspectos com outras de menores possibilidades técnicas e financeiras, o que não serve como comparação honesta.

Tudo o que se pede é possível de atingir

Por sua vez, o sr. Nathaliel Alexandre da Silva, membro da comissão directiva da secção de actividade «Telefones» do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, fez várias considerações sobre as relações humanas no emprego e o valor que o homem tem no progresso da empresa. Aludiu á situação financeira do pessoal da A. P. T., e acentuou:

— Tudo quanto neste projecto de acordo se pede é possível de atingir. Se o não for plenamente neste momento exacto, pode confinar-se tal possibilidade num futuro muito próximo. Criem-se novos sistemas de trabalho, ouvindo-se as opiniões ditadas pela experiência dos que os executam; interessem-se os profissionais no programa que deve ser atingido em cada ano, dando-se-lhes a conhecer as metas dos vários níveis e dos sectores de actividade; estabeleçam-se regimes de austeridade com vista á poupança em todos os pormenores que entram na execução do trabalho, sem prejuízo da qualidade; dê-se satisfação aos pequenos anseios de cada um, conquistando-lhe o seu esforço total para a obra comum, aliviando-o das preocupações que traz para o emprego; e ver-se-á, no fim, que a retribuição que a Companhia receberá por aquilo que ao dar considera demasiado é, na realidade, compensadora.

O propósito do novo acordo

O sr. Nathaliel da Silva disse, depois, que o propósito com que foi elaborado o projecto não é o de «arrancar dinheiro aos cofres da Companhia, sugestionados pelos lucros avantajados e progressivos que vai conseguindo de ano para ano», afirmando:

— O' que nos moveu foi a vontade de valorizar o factor humano dentro da empresa, valorizar o seu trabalho, do que resultarão maiores rendimentos para a Companhia, como é legítimo, desejamos retirar mas dos quais, como é legítimo, desejamos retirar, primeiro, uma justa compensação.

Em resposta, o sr. Reginald Thorp prometeu estudar o mais rápidamente possível e com toda a boa vontade, as aspirações do pessoal da empresa, debruçando-se com o maior interesse sobre o documento que lhe era entregue.

Os representantes do pessoal da Companhia dos Telefones, após a entrega do projecto do novo acordo colectivo de trabalho, fotografados á saída da sede da empresa, por não ter sido permitida a presença da Imprensa no local onde se efectuou a cerimónia

FOI INAUGURADO em Santarém

um restaurante típico

SANTARÉM, 5 — Esta cidade tem a partir de hoje um restaurante típico, digno da capital do Ribatejo, graças ao espírito de iniciativa do seu proprietário, sr. Diamantino Pereira Veloso. Foi inaugurado pelos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, eng.º Álvaro Roquete, director do Turismo Nacional; Pereira Forjas, chefe da Repartição do Turismo; arquitecto Carlos Lameiro e outras entidades oficiais.

As magníficas instalações são da autoria do sr. arquitecto Amílcar Pinto e a decoração, puramente ribatejana, deve-se ao decorador Clímaco.

Morreu um mineiro vítima de desastre

nas Minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 5 — Esta manhã deu-se um desastre nas minas, que compungiu toda a população operária e famílias. Ia iniciar o trabalho, o mineiro sr. Joaquim Paulino, de 36 anos, natural de S. Vicente da Beira, Castelo Branco, quando desabou parte do tecto de um sector.

O pobre homem foi atingido por grande bloco de pedra que o matou logo. Era casado com a sr.ª D. Deolinda de Jesus Marques e deixa três filhos menores.

O ministro da Saúde seguiu para Genebra

Seguiu ontem para Genebra, de automóvel, o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que vai participar nos trabalhos da assembleia geral da Organização Mundial de Saude.

O ministro é acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Baptista de Abreu, e da delegação portuguesa fazem também parte os srs. drs. Augusto Travassos e Arnaldo Sampaio, respectivamente, director-geral e inspector-chefe de Saude, que já se encontram na Suíça.

Os trabalhos daquela assembleia geral da O. M. S. terminam no dia 12, mas o sr. dr. Martins de Carvalho só regressará a Lisboa no dia 15.

O «Dia Mundial do T... foi comemorado com várias ceri...

O «Dia Mundial do Transito», que hoje se comemora, foi assinalado no nosso País, principalmente em Lisboa, com diversas cerimónias e manifestações que se revestiram do maior interesse. A iniciativa, que partiu do nosso prezado colega «Diário Ilustrado», teve o patrocínio e a colaboração de vários sectores oficiais e de entidades particulares ligadas ao automobilismo.

Em todos os estabelecimentos de ensino do País — liceus, escolas técnicas e escolas primárias — houve palestras proferidas pelos professores, alusivas á necessidade de cumprir as regras do transito e chamando a atenção dos perigos que representa a falta de prudência dos peões e dos condutores de veículos.

No Porto e em Lisboa foram distribuídos milhares de folhetos de propaganda das regras do transito, por iniciativa da «Mobil».

Em Lisboa houve diversos acontecimentos integrados no «Dia Mundial d... na Casa d... da uma e... acidentes ... rança no ... «Firestone ... posição f... fias dos ... gicos acid... durante ... pelos arq... ção e Tra... rá patente ... dias, das ... horas.

A's 14 ... Desportos ... de Transi... ceus, esco... colas prin... se exibiu ... «Shell» t... pectáculo ... ções próp...

Ainda ... ne Portu... horas, no... nião dos ... automóve... mes, a q... tail»

A' noite ... na sala d... sob a pre... Comunica... durante a... proferirá ... tema: «Se...

10/A

Os antigos alunos da Escola Marquês de Pombal foram em romagem ao túmulo do seu primeiro director

No cemitério dos Prazeres, realizou-se esta manhã uma comovente cerimónia, demonstrando que a gratidão não é ainda um sentimento totalmente abandonado.

O acto congregou á volta da campa do saudoso mestre, que foi o coronel Marques Leitão, algumas dezenas de antigos alunos, colegas, amigos e familiares. Bem pode afirmar-se que ele foi, até hoje, em Portugal, um dos mais entusiastas defensores do Ensino Técnico.

Organizou esta romagem, como aliás o vem fazendo há anos, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, estabelecimento de ensino criado e dirigido durante muitos anos pelo coronel Marques Leitão. Com efeito, foi ele quem, não só interc...edeu contínuamente junto do rei D. Carlos a fim de que a sua escola fosse criada, como também fez dela o mais prestigioso estabelecimento de ensino técnico do País e um dos mais categorizados no conceito internacional. Os seus alunos, dos quais têm saído uma pleiade de homens ilustres em vários ramos da actividade nacional, faziam os seus estágios de aperfeiçoamento no estrangeiro e ali conquistaram sempre honrosas posições. Foi também Marques Leitão quem orientou a elaboração dos projectos do edifício da nova escola, e assistiu á sua construção. Os discípulos transformaram esta homenagem ainda mais significativa, dado que este será o ultimo ano em que a Escola Marquês de Pombal funcionará no velho edifício. No próximo ano lectivo, os alunos ocuparão já o novo e belo edifício, que foi construído no antigo campo de futebol das Salésias. Este foi orientado, na sua concepção e criação, pelo ultimo e falecido director da escola, eng.º Álvaro Lino Jorge.

Assim, a cerimónia de hoje representou uma romagem de saudade e preito de gratidão a quem dedicou uma vida inteira de trabalho e esforço ao prestígio de uma escola e á causa do Ensino Técnico.

O novo embaixador da França

encontra-se já em Lisboa

O novo embaixador da França, em Lisboa, barão Edmond D'Beauverger, que brevemente entregará as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, chegou ontem a Lisboa.

O novo diplomata francês contactou já com os restantes membros da missão que passará a chefiar e com o funcionalismo superior da sua embaixada.

NÃO DERAM RESULTADO

os remédios até agora utilizados na doente do hospital de Tarouca

TAROUCA, 5 — Os apelos dirigidos pela Emissora Nacional, para se obter um remédio que se não encontra á venda em Portugal, receberam resposta de vários centros. De Lisboa, Coimbra e Madrid vieram embalagens de «Micostetin» e de «Tricomicina» para salvar a sr.ª D. Maria Palmira Ferreira, de 24 anos, internada no hospital de Tarouca, há semanas atacada de micose pulmonar.

Mal chegadas as embalagens foi aplicado o remédio pelo director clínico do hospital, dr. Vítor Osório Garcia. Até agora, porém, esses remédios mostraram-se ineficazes para debelar o mal, segundo nos declarou o dr. Vítor Osório Garcia.

O ministro da saúde enviou novo remédio para Tarouca

Ao saber do que se passou, o sr. ministro da Saude informou-se pessoalmente do estado da doente. Ao ser-lhe dito que os remédios recebidos até agora não tinham dado resultado, mandou vir de Inglaterra outra droga, que, segundo o parecer dos médicos, é a unica que pode dar resultado. Essa droga chegou já de Londres, no avião da carreira, e vai a caminho de Tarouca onde deve chegar esta tarde.

De salientar é o gesto do sr. ministro da Saude que, ainda antes de partir para a Suíça, deu ordens para a pronta expedição do remédio para Tarouca.

CAPITALISTAS!!!

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE com sede em Lisboa e filial no Porto, encarrega-se da colocação de qualquer quantia em 1.as hipotecas sobre propriedades ao juro de 8% tratando de toda a documentação bem assim como registos, vistorias, avaliações, etc., prestando toda a assistência até reembolso total dc capital emprestado.

Os capitalistas não pagam qualquer comissão.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS, FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS)

PORTO
Rua Passos Manuel, 14-1.º
(Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
Dependência: Rua St.ª Catarina, 108
(Esq.ª da Rua Passos Manuel)
Telfs. 20344/5/6 — P. P. C. — A.

LISBOA
Rossio, 3
(Esq.ª da Rua Augusta)
Dependência: Rua do Ouro, 292
(Esq.ª com o Rossio)
Telfs. 369384/5/6 — P. P. C.

JARDIM ZOOLÓGICO

O grande roseiral de Lisboa em flor

...ndial do Trânsito»

...emorado em Lisboa ...rias cerimónias

...Transito», ...oi assina... ...ipalmente ...s cerimó... se reves... A inicia... ...o prezado ...», teve o ...ão de vá... ...de entida... ao auto...

...mentos de ...s, escolas ...márias — ...das pelos ...ecessidade ...transito e ...s perigos ...e prudên... ...utores de

...foram dis... ...lhetos de ...do transi... ...il».

...rsos acon... no «Dia Mundial do Transito». Ao meio-dia, na Casa da Imprensa, foi inaugurada uma exposição de fotografias de acidentes e de elementos de segurança no transito, organizada pela «Firestone Portuguesa». Desta exposição fazem parte 180 fotografias dos mais espectaculares e trágicos acidentes ocorridos no País durante os ultimos anos, cedidas pelos arquivos da Polícia de Viação e Transito. Esta exposição estará patente ao publico durante oito dias, das 9 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

A's 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, realizou-se um «Festival de Transito» para os alunos dos liceus, escolas técnicas, colégios e escolas primárias de Lisboa, em que se exibiu a Escola de Transito da «Shell» tendo tomado parte no espectáculo palhaços e outras atracções próprias para crianças.

Ainda por iniciativa da «Firestone Portuguesa», efectua-se ás 18 horas, no Hotel Atenas, uma reunião dos instrutores de condução automóvel, com projecção de filmes, a que se seguirá um «cocktail»

A' noite, pelas 21 e 30, realiza-se na sala da Imprensa do S. N. I., sob a presidência do ministro das Comunicações, uma sessão solene, durante a qual o sr. Lino Rosado proferirá uma conferência sobre o tema: «Segurança no transito».

...nbal ...nulo ...etor

...s. Este foi ...ção e cria... ...ido direc... ...aro Lino

...hoje re... de sauda... quem de... de traba... ...o de uma ...o Técnico.

...RAM ...ADO ...agora ...oente ...arouca

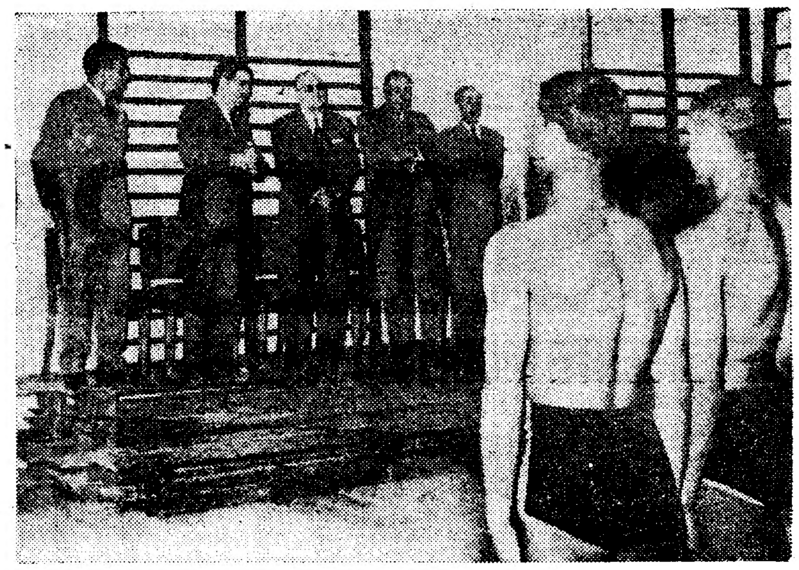
...elos dirigi... ...onal, para ...se não en... ...ugal, rece... ...s centros. ...adrid vie... ...ostetin» e ...lvar a sr.ª ...ira, de 24 ...tal de Ta... ...da de mi...

...lagens foi ...o director ...tor Osório ..., esses re... ...ineficazes ...gundo nos ...rio Garcia.

...enviou ...Tarouca

...ssou, o sr. ...ou-se pes... ...doente. Ao ...dios rece... ...ham dado ...de Ingla... ...segundo o ...unica que ...sa droga ...avião da ...no de Ta... ...esta tarde. ...do sr. mi... ...nda antes ...eu ordens ...do remé...

...o ...flor



Dois dos ginastas dos Pupilos durante a lição de hoje ante o ministro do Exército

A classe de ginástica dos Pupilos do Exército

antes da sua partida para Liège exibiu-se ante o ministro do Exército e o subsecretário da Educação

O ministro do Exército acedeu ao pedido do seu colega da Educação Nacional, para autorizar que a classe de ginástica do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército represente a Mocidade Portuguesa, no próximo Congresso de Educação Física que vai efectuar-se em Liège.

Antes da sua partida para aquela cidade belga, de avião, no próximo dia 13, aquela classe, proficientemente dirigida pelo distinto professor de Educação Física capitão Robalo Gouveia fez hoje, de manhã, uma excelente exibição, no ginásio coberto da 2.ª secção daquele Instituto, na Estrada de Benfica.

Assistiram os srs.: general Mário Silva, ministro do Exército; dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional; general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; coronel Ferreira Gonçalves e major Subtil, primeiro e segundo comandantes daquele estabelecimento militar de ensino.

O capitão Robalo Gouveia, deu uma lição de ginástica educativa completa, com exercícios de suspensão e de equilíbrio.

Finda ela, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dizendo que estava ali em representação do professor Manuel Lopes de Almeida, ministro daquela pasta, felicitou o instrutor e os ginastas pelo seu magnífico trabalho. Agradeceu ao ministro do Exército, em nome do seu colega da Educação e da Mocidade Portuguesa, dependente do seu Ministério, a honra dada com a autorização para que aquela organização seja, representada, na Bélgica, por tão excelentes ginastas. Saudou estes, manifestando a sua certeza de que eles, demonstrarão, em Liège, quanto valem os jovens portugueses quando os animam as qualidades características da raça: a disciplina, a dedicação, o desvelo e a valentia.

O ministro do Exército felicitou o instrutor e os ginastas, saudou-os, afirmando a sua convicção de que eles honrarão a juventude portuguesa, e desejando-lhes boa viagem.

O problema da aposentação

de antigos servidores dos Caminhos de Ferro do Estado

colocados noutros estabelecimentos oficiais

Em relação ao pessoal dos antigos Caminhos de Ferro do Estado, colocado noutros serviços oficiais, criaram-se, no que se refere a possibilidades de aposentação, problemas da máxima importancia para o futuro desses trabalhadores e suas famílias, os quais nos parece que poderão ser solucionados, numa base de justiça e equidade, consoante os direitos adquiridos por esses servidores do Estado. Por isso, através de uma pormenorizada exposição feita pelos interessados, apontamos o caso á ponderada e compreensiva atenção das entidades competentes.

Explicação do problema

Por motivo do arrendamento das linhas férreas do Estado á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em 9 de Março de 1927, o pessoal que a empresa arrendatária escolheu para ficar ao seu serviço, nos termos da base XI do decreto-lei n.º 13 260, ficou subordinado aos seus regulamentos, aprovados pelo Governo. Não perderam, contudo, esses ferroviários a sua qualidade de funcionários publicos, como foi reconhecido no acórdão de 12 de Novembro de 1931, pelo Supremo Conselho de Administração Publica, no recurso n.º 837 que lhe foi apresentado.

Verificou-se, também, pelo mesmo contrato de arrendamento, ter o Estado assegurado aos seus agentes, que, por escolha, ficaram ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todos os direitos e regalias, que já auferiam consoante os regulamentos então em vigor.

Mais tarde, alguns desses antigos ferroviários dos Caminhos de Ferro do Estado deixaram, por sua espontanea vontade, tal serviço, por terem sido contratados para outros departamentos oficiais, onde ingressaram, e ainda hoje continuam. E, em conformidade com a lei, foram inscritos como subscritores na Caixa Geral de Aposentações, ao abrigo do artigo 11.º do decreto-lei n.º 26 503.

Sucede, porém, que embora estes antigos servidores dos Caminhos de Ferro do Estado já fossem subscritores da sua Caixa de Reformas e Pensões, para a qual contribuíram, sem interrupção, por meio de descontos feitos em folhas de vencimento, durante todo o tempo que prestaram serviço nos caminhos de ferro, e alguns com mais de 10 anos de inscritos, foi-lhes vedado o direito, pelo artigo 9.º do decreto-lei n.º 16 242, de 17 de Dezembro de 1928, de poderem continuar como subscritores da referida Caixa de Reforma, por não terem, á data em que deixaram o serviço dos caminhos de ferro, mais de 15 anos de contribuições pagas. E isso consideram os interessados uma injustiça.

Por sua vez, a Caixa Geral de Aposentações também se recusa a considerar, para efeitos de futura aposentação, a contagem do tempo ao serviço dos aludidos Caminhos de Ferro, a pretexto de que o serviço não foi remunerado por verbas orçamentais nem prestado ao Estado, quando finalmente, o serviço prestado nos Caminhos de Ferro Portugueses não passa de uma concessão de serviço publico, de que o Estado não pode deixar de se interessar.

Pelo decreto-lei n.º 40 611, de 25 de Maio de 1956, publicado pelo Ministério das Corporações, foi regularizada a situação de todos aqueles ferroviários dos Caminhos de Ferro do Estado, ao serviço da C. P., ficando inscritos como subscritores da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado aqueles que, em devido tempo, o não foram e reenscritos os que haviam sido demitidos do serviço pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e mais tarde por ela novamente readmitidos. A todos eles se lhes reconheceu o direito á contagem do tempo de serviço prestado nos Caminhos de Ferro, antes ou depois do arrendamento, para efeitos de futura aposentação. Ficou, porém, esquecida a regularização da situação daqueles antigos ferroviários dos Caminhos de Ferro do Estado que passaram para outros departamentos do Estado, mas, dentro de um critério justo e humano, deviam ser, também, abrangidos pelo mesmo decreto-lei, no sentido de a Caixa Geral de Aposentações lhes contar, para a sua futura aposentação, todo o tempo de serviço prestado nos Caminhos de Ferro do Estado depois do seu arrendamento, pois, embora adjudicados á C. P., continuam a ser património do Estado.

Verifica-se, ainda, que pelo decreto-lei n.º 33 865, de 15 de Agosto de 1944, é reconhecido pela Caixa Geral de Aposentações, o direito á contagem do tempo de serviço para a aposentação aos agentes da Polícia de Segurança Publica e agentes de justiça, seus subscritores, que se encontram a prestar serviço de carácter não acidental junto das companhias concessionárias de serviços publicos e organismos corporativos. Ora, estes agentes também não são pagos pelas verbas orçamentais; e, portanto, é justo que se proceda de igual forma para com todos os servidores do Estado.

Se a situação destes antigos ferroviários dos Caminhos de Ferro do Estado não for devidamente ponderada e apreciada á luz de um espírito de justiça e imparcialidade, eles, agentes com longos anos de serviço, quando atingirem o limite de idade ou, por motivo de doença, tenham de requerer a sua aposentação, ficam com uma pensão de reforma tão irrisória que não chega para se poderem manter. E, no entanto, não conheceram outro patrão que não fosse o Estado, ao serviço do qual deram o melhor da sua vida.

Do próprio Estado é de esperar que seja regularizada a situação destes antigos servidores dos Caminhos de Ferro. A maneira de o fazer seria, talvez, por meio de um decreto-lei, a exemplo do que se tem feito para casos idênticos, no sentido de a Caixa Geral de Aposentações lhes contar na sua totalidade todo o tempo de serviço prestado nos Caminhos de Ferro do Estado.

Desenfreada especulação

elevou o preço do carapau a mais de quinze escudos o quilo

As manobras dos especuladores vêm incidindo sobre a venda de peixe ao publico, mantendo-se as brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos em acção vigilante contra abusos escandalosos. Assim, têm sido reprimidas desenfreadas especulações, principalmente nos preços de venda do carapau que chegou a atingir 12$70, 13$30, 14$00 e 15$40 o quilo. Foram, por isso, presos em flagrante os vendedores ambulantes: António Duarte Dias, António Oliveira Mendes e Amélia Ivone Coelho, todos de Lisboa.

Verifica-se que são os intermediários quem altera os preços de venda ao publico, apesar de adquirirem nas lotas o carapau a preços que permitem vendê-lo ao publico ao preço legal.

Em Cacilhas foram interceptadas várias camionetas desses tais intermediários que pretendiam fornecer aos retalhistas o carapau a 10$00 o quilo, quando o haviam adquirido nas lotas por valores susceptíveis de venda ao publico ao preço normal. As referidas camionetas foram encaminhadas pelas brigadas para Lisboa, Almada e Cova da Piedade, onde se procedeu á venda ao preço da tabela: 8$90 o quilo. Também por especularem, noutras espécies, como a sardinha e o peixe-espada, exigindo preços superiores aos fixados, foram autuados vendedores ambulantes na capital.

No Mercado Municipal das Caldas da Rainha as retalhistas Maria Candida Pombinha, Tulia Petinga, Maria Rosa Duarte e Ermelinda Taveira, bem como Maria José Petinga, do mercado de Alcobaça, tinham marcado o carapau a 11$50 o quilo, declarando que o seu fornecedor, José António Tomé Midões, da Nazaré, lho fornecera a um preço incompatível para o poderem vender ao preço máximo referido de 8$90. No mercado de Grandola, o carapau vendia-se a 12$00, alegando o vendedor, Abel Rosa, que tal preço lhe fora determinado pelo negociante Luís Salgado, de Sines, por conta de quem era feita a venda ao publico. Foram instaurados os respectivos processos.

Especuladores e mixordeiros no comércio retalhista de bacalhau

Em muitos estabelecimentos de mercearia continua a verificar-se a falta de exposição de bacalhau, contráriamente ao que está determinado legalmente. Por esta infracção foram instaurados, ultimamente, 58 processos contra retalhistas de Lisboa e arredores e de alguns concelhos dos distritos do Porto, Viana do Castelo, Leiria, Vila Real, Bragança, Evora, Portalegre e Setubal.

Em Mogadouro, a firma Manuel Joaquim Rodrigues, Lda. tinha no seu estabelecimento 35 quilos de bacalhau, tipo «miudo», impróprio para consumo e que foram inutilizados, levantando-se o competente processo.

SOLDADO MORTO EM ANGOLA

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, no passado dia 2, durante uma acção de polícia, o soldado n.º 1376/61, Silvestre Romeira.

10/A

Ausência de ideias

Decorrem horas de trabalho...

A inteligência sente-se incapaz de discorrer e a memória de recordar.

O tempo passa e o esforço não é compensado.

O trabalho é estéril.

Para vencer o cansaço cerebral, a preguiça mental, a falta de memória, a abulia, o desânimo, etc., fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, único produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTEN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DORES reumáticas FOGEM

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

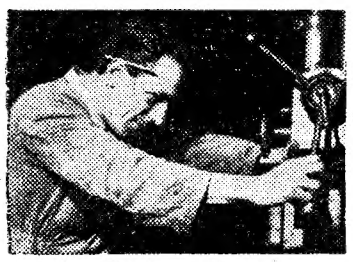
KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

NALGUNS PONTOS
foi uma verdadeira corrida!

Durante os primeiros dias de distribuição de Sunil pelas lojas, observaram-se factos realmente notáveis (dignos de serem relatados): mesmo no próprio momento em que se colocava o material em certas lojas o interesse das consumidoras verificava-se imediatamente. Logo ao descarregar das caixas começavam as perguntas a ferver de todos os lados. Porque é que o pacote tinha sido feito naquelas cores desusadas, como é que tinham conseguido que um produto tão moderno e aperfeiçoado tivesse o mesmo preço dos outros, se aquele círculo vermelho queria representar o sol, se podiam ler as instruções do pacote mesmo antes de comprar, etc., etc.. E o interesse de experimentar Sunil verificou-se de tal maneira que muitas donas de casa, logo naquele momento, compraram o seu primeiro pacote Sunil. Ficámos com os nomes e moradas de algumas dessas senhoras que depois da experiência nos enviaram as suas opiniões, algumas das quais se encontram publicadas nas notícias desta página.

Aspecto do interesse demonstrado pelas donas de casa, quando da primeira distribuição de Sunil pelas lojas.

UM "SERRALHEIRO"
Encantado!



O Sr. José Moreno trabalhando na sua serralharia.

O Sr. José Pereira da Silva, proprietário da serralharia da rua Coutinho Azevedo n.º 75, Porto, que devido ao seu negócio necessita duma apresentação cuidada, andava muito desanimado quanto ao aspecto da sua roupa de trabalho. Falava à sua mulher no caso e ela sempre lhe dizia que se esforçava sem conseguir melhor, porque as «fatos macaco» são sempre muito difíceis de lavar e os produtos vulgares não conseguem pô-los realmente limpos. Quando apareceu Sunil o Sr. José levou-o à esposa que logo o experimentou. E pronto! Agora, graças a Sunil, o Sr. José Pereira da Silva está encantado com o azul vivo e brilhante dos seus fatos de trabalho.

PROBLEMA CONJUGAL
Resolvido!

Graças a Sunil que a Sr.ª D. Maria Amália do Carmo Lima moradora na Rua da Bataria, 125-r/c., Porto, em tão boa hora passou a usar. Finalmente, o marido da Sr.ª D. Maria Amália que é empregado comercial, está satisfeito com o impecável aspecto das suas camisas e por isso não se cansa de elogiar a esposa por ter descoberto Sunil que deixa as camisas tão branquinhas e bem lavadas.

ASSOMBROSO!
O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

ENTUSIASMO NO SALÃO
DE CABELEIREIRO
Uma "nova linha de penteados"?

Esta é a Sr.ª D. Olinda, entregue à sua tarefa de excelente cabeleireira.

Não! A Sr.ª D. Olinda de Jesus moradora na Avenida Almirante Gago Coutinho, 439-E, que é proprietária dum salão de cabeleireiro, está radiante. Para manter o salão e o pessoal com um ar apresentável e bem cuidado, todas as semanas mandava lavar as suas batas e as das suas empregadas, mas não andava nada satisfeita com o seu aspecto. Até que um dia foi convidada a fazer um teste com Sunil. Experimentou-o e ficou deslumbrada com os resultados! Lavadas com Sunil as batas ficaram branquinhas como nunca e toda a roupa ganhou um aspecto impecável! Agora usa só Sunil e não quer qualquer outro produto.

Atenção donas de casa!
NA LAVAGEM DA ROUPA
PROGRESSO CHAMA-SE...

Sunil

Sunil — *roupa limpa, limpíssima! Tão limpa e bem lavada que a cor original ressalta com a vivacidade e graça dos tecidos novos. Sunil é o detergente completo com o maior poder de lavagem. Confie toda a sua roupa aos cuidados especiais de Sunil que lava profunda e completamente, mas com suavidade e cuidado. Com Sunil a senhora obtém todas as vantagens dum produto especial, graças ao seu completo aperfeiçoamento técnico. Sunil lava, branqueia e amacia simultâneamente. A espuma incansável e eficaz de Sunil está ao seu dispor para lhe dar uma roupa bem cuidada, tal como a senhora gosta. De resto, são as senhoras que já usaram Sunil e cujas opiniões pode encontrar nos editoriais á esquerda que a convidam a experimentá-lo.*

LEVER-62-SL-01

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

os nervos ao paroxismo da ansiedade, sente-se a garra do realizador em caracterizar um conflito intenso e vigoroso de caracteres, através das mais imprevistas e estranhas circunstancias: a história de um crime, envolvido na teia de um mistério. Suspeito de o ter cometido, o marido da vítima é acusado de homicídio e, por mais que, no decorrer do julgamento, afirme a sua inocência, ninguém o acredita. Os factos, porém, acabam por revelar que a verdade era outra: tratava-se de um jogo político, para a campanha de um governador federal.

O desempenho está a cargo de um conjunto de grandes artistas, sendo de salientar as notáveis interpretações de Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson, Jack Kelly, Don Ameche e Roy Danton.

Complementos interessantes. — *Visor 60.*

«Os 4 cavaleiros do Apocalipse», no S. Luiz e Alvalade

A excelente novela de Vicente Blasco Ibanêz, «Os 4 cavaleiros do Apocalipse», reconhecidos os seus predicados cinematizáveis, já provados numa versão dos tempos áureos do cinema, quando Rudolfo Valentino ainda era o ídolo das multidões, voltou á tela, desta vez numa realização de Vincent Minnelli, com Glenn Ford e Ingrid Thulin nos protagonistas, acompanhados por Paul Heinreid, Charles Boyer e outros, nos principais papéis.

Naturalmente que o realizador, teve de tornar mais actual o conflito, de modo a poder situá-lo mais junto do coração das plateias de nossos dias. E, ao transferir a acção da primeira para a segunda guerra mundial, terá dado ao filme maior interesse. O drama passional, as características derivadas dum estado de guerra, a textura romanesca, permanecem bem vivas fazendo desta película um filme dos que apetece ver. Emotivo, espectacular e recheado de atractivos, vai certamente levar aquelas duas casas de espectáculos o publico fiel a este género de filmes.

Bons os complementos. — *Visor 100.*

«Eddie e a Interpol», no Roma

Mais uma vez a estreia de um filme de Eddie Constantine em Lisboa determinou uma enchente. Desta feita foi o Roma que trouxe até nós este ídolo das plateias, na película «Eddie e a Interpol», realizada com vigor, e inegável saber, por Georges Biachi. O publico não ficou desiludido. A expectativa com que era aguardada esta co-produção franco-italiana, justificava-se plenamente. Eddie Constantine forma com Renato Rascel — um comediante extraordinário — um dueto cheio de interesse pelo contraste contínuo entre as criações notáveis e de características diferentes dos dois artistas. Note-se que Eddie, nesta película, dirigido pela mão firme de Biachi, se mostra um comediante de largos recursos — a sua presença, desta vez, não assenta apenas na força dos seus punhos e na sua destreza. As insinuantes e belas Dorian Gray e Fabienne Dali e algumas morenas, que se evidenciam pela sua agradável plástica, acompanham bem os *principais* masculinos.

A história é bem urdida e desenvolve-se de molde a criar um clima de excelente expectativa.

Em resumo: «Eddie e a Interpol» é, sem duvida, um dos melhores filmes da série do famoso actor.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

Sessão de cinema

no Instituto Italiano

O Instituto Italiano de Cultura, promove, na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, na sua sede, em colaboração com o Turismo Italiano, uma sessão de cinema. Esta, será preenchida com filmes a cores que ilustrarão os mais belos monumentos, festas e paisagens da Itália.

A entrada á livre para estudantes da Universidade, escolas e institutos, para sócios dos cineclubes e para os membros da colónia italiana.

O demónio do «twist»

no Casino Estoril

Considerado o mais expressivo intérprete do «twist», Teddy Raye é um autêntico mago da nova vaga, que toca, canta e dança, possuído de endemoninhada inspiração. O demónio do «twist», como lhe chamam, apresenta-se hoje no Casino Estoril e no Terraço das Estrelas, numa espectacular actuação que vai ficar memorável.

Depois de uma temporada brilhante no Olímpia, de Paris, e da clamorosa apresentação no «Palais des Sports» — também na capital francesa — Teddy Raye vai ter, agora, a consagração da juventude portuguesa e daqueles (idosos mas novos de espírito) que apreciam alucinantes ritmos modernos.

UM FILME publicitário que merece elogios

Exibido pela terceira vez (e na passada quinta-feira em muito melhores condições de visibilidade) o novo filme publicitário incluído já no tradicional Programa MABOR é digno de uma referência particular em tal nível se situa para além dos filmes congéneres apresentados no Cinema, ou na própria Televisão.

A publicidade é uma ciência em pleno florescimento, objecto de especial atenção nos países económicamente desenvolvidos. São inumeros os seus segredos e não parece exagero considerá-la uma eficiente arma de progresso, de tal modo pode influenciar a mentalidade das gentes e o curso dos interesses. Mas, tal como na política e na Medicina, muitos são os que julgam fácil reclamar artigos e promover a sua venda; e se o erro de tal crença é menos visível quando se trata de alguns artigos, outros há que, pela sua natureza, fazem ressaltar as dificuldades. Tal é por exemplo, o caso dos pneus, sobretudo ainda se se tratar de pneus para tractores agrícolas, assunto de reduzido atractivo para o telespectador que não esteja directamente interessado na lavoura.

Ora o mérito principal deste filme é, precisamente, evitar o tédio que seria de esperar causaria a uma maioria significativa de telespectadores. «O saber não ocupa lugar» — se bem entendemos a intenção e significado do título — refere-se, não só ao magnífico documentário sobre Elvas, as suas relíquias e glorioso passado, sobre os trabalhos da lavoura e progresso desta — mas também á curiosa lição prática que, em pleno termo daquela cidade, é proporcionada a um rancho de alunos das escolas locais.

Ainda em referência á graciosa cena, deverá referir-se, além do excelente desempenho de Batista Fernandes (na personalidade de um tractorista), de Ema Paul (na solícita mestra) e dos pequenos elvenses, a simplicidade e a bem adequada terminologia do diálogo que afinal, abre caminho a uma explicação técnica que nem chega a parecer excessiva — embora noutras circunstancias se afigurasse talvez de extensão desmesurada...

A realização, que apurámos ser de Perdigão Queiroga, está á altura do seu autor que dividirá assim com a MABOR os parabéns de que são credores.

RECITAIS

do actor Sénuel de Carvalho

E' hoje, ás 21 horas e 30, que o conhecido e popular actor Sénuel de Carvalho realiza o seu recital de poesia, na Academia de Santo Amaro. O programa é vasto e variado.

No dia 19 do corrente mês dará também um recital no Grémio do Alto de Pina, ás 21 e 30.

London's Festival Ballet no Teatro de S. Carlos

A noite de despedida, em S. Carlos, do «London's Festival Ballet» foi coroada do mesmo entusiasmo de que nos chegaram os ecos em todas as anteriores representações, e pelo teatro cheio, com o seu respectivo luxo. Para todos, como para nós, é por certo um regalo ver uma companhia assim verdadeiramente completa, de nível em que o conjunto se iguala, havendo-se com a firmeza e a naturalidade que uma sólida tradição confere ás suas realizações.

Para apreciar esse conjunto, serviram-nos cabalmente os bailados de abertura — Danças polovtzianas do Príncipe Igor — e de fecho do programa — «Graduation Ball». Como bailado em si, o primeiro pertence ás imortais criações da arte una e indivisível; mas já sabíamos que não o iríamos ver dançar por selváticos caucasianos ou afins, mas sim pelo nervo e o sentido característico tão diferente dos filhos de Albion, a começar pelo ácido chefe Guerreiro como o personifica Paul Gomelin, e pela gentilmente esfusiante rapariga polovtziana, Joan Poter. E mau é, para nós, sermos solicitada sem o querermos pela idealização de uma partitura (com os respectivos coros) em que o suco e a cor da musica são de uma caracterização e de uma exaltação em que a qualidade não é sacrificada. Desculpamos a Orquestra Sinfónica do Porto e até apreciamos a boa vontade da sua colaboração, mas torturam-nos o malbaratado dos coloridos e o constante esforço da direcção para não comprometer mortalmente o dinamismo do bailado. Assim, como prazer lavado, claro é que preferimos o «Graduation Ball»; e tudo se harmoniza nesta realização de composição muito rica sob a sua exacta frivolidade.

Tivemos o regalo de ver, entre as danças do «Príncipe Igor» e o «Baile dos cadetes», a fina Toni Lander e o maravilhoso Oleg Briansky no grande «pas-de-deux» do 2.º acto do conhecido «Quebra-nozes», a estrela nova, cheia de seiva, Marilyn Burr e a autoridade de John Gilpin no estonteante «pas-de-deux» da fantasiada «Esmeralda» sobre a inofensiva musica de G. Pugni, e o famoso e formoso «grand-pas des fiançées», do «Lago dos cisnes», pelas seis competidoras Dianne Richards, Irina Borowska, Carol Yale, Jeannette Miny, Marilyn Burr e Chaire Sombert. Como Ane Delany, bem em evidência na princesa persa das danças do «Príncipe Igor», e com as suas personalidades distintas, um traço comum nos seduz em especial: a flexibilidade expressiva dos pés e dos tornozelos.

Naquele espírito de equipa que engrandece qualquer companhia, enxerta-se — repetimos — a natural e desejável personalidade dos solistas. Destaca-se neste ponto em em primeira linha a grande estrela francesa Claire Sombert, e o seu aparecimento totalitário no bailado a solo «Préludes», sobre musica de João Sebastião Bach. Tinham-nos falado maravilhadamente desta criação de Janine Charrat, de que se veste com tripla perfeição — técnica, plástica e expressiva — Claire Sombert, o que mais vincou a impressão híbrida que colhemos deste género de realizações. A coreografia de «Préludes» é inteiramente admirável nos três sentidos acima apontados, mas, mais uma vez, desconcerta-nos em relação com o conteudo, e sobretudo com o estilo da musica de que se inspirou. E não nos convence o ataude negro, — tudo é negro ou a caminhar para o negro, nas cores deste bailado, salvo o luminoso rosto, coroado de cabelos de ouro, da bailarina, e o reflexo de cor de malva da écharpe que faz realçar a nudez disfarçada, idealmente esculpida, sem um angulo e sem uma tensão visível da musculatura. Como temos nós coragem de fazer reservas a uma tão pura expressão de beleza? (Passe o lugar comum, não palavras mais certas).

FRANCINE BENOIT

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

MAIO DE 1962

7 e 10 — ORQUESTRA FILARMÓNICA DE MUNIQUE

8 e 11 — GASPAR CASSADÓ

15 e 18 — ORQUESTRA CHICAGO STRINGS

28 e 30 — RUDOLF SERKIN

Ainda se aceitam inscrições para a temporada
Av. Sidónio Pais, 8 (T. 735332) M/ 12 anos

O OLHANENSE foi distinguido com uma condecoração

O Chefe do Estado, por proposta do sr. ministro da Educação, agraciou o Sporting Clube Olhanense com a medalha de oiro de Bons Serviços Desportivos, por motivo do 50.º aniversário da prestigiosa agremiação algarvia.

A distinção premeia os relevantes serviços prestados á causa do desporto e da educação física em Portugal pelo grande clube algarvio, ao qual se deve ainda valiosa obra de benemerência e cultura popular e cuja projecção vai além-fronteiras. Um dos baluartes do desporto, com notável contribuição para a propaganda e expansão do futebol, o Olhanense que foi brilhante campeão de Portugal, ostentando ainda outros títulos consagratórios, teve assim o publico reconhecimento, por parte das entidades oficiais, das suas notáveis e meritórias actividades.

Numa cerimónia solene na sede, em Olhão, no dia 20, serão impostas as insígnias do galardão no estandarte do popular clube, pelo sr. dr. Valadão Chagas, director-geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, na presença significativa de entidades oficiais, autoridades, representações desportivas, etc.

A DERROTA DO R. MADRID frente ao Benfica

apreciada por Helenio Herrera

MADRID, 5 — Helenio Herrera, o treinador da selecção nacional espanhola, é de opinião que «apesar da derrota perante o Benfica, não se desmoronou ainda o império futebolístico do Real Madrid».

«O Madrid tem excelentes jogadores — acrescentou — e ao mesmo tempo dirigentes com a experiência, serenidade e meios suficientes para aplicar os remédios necessários para devolver os louros ao Real Madrid. A derrota perante o Benfica considero-a um simples episódio, normalíssimo».

Comentando o desenrolar do jogo, Herrera afirmou: «Julguei que com os 2-0 o Real tinha a sétima taça ganha. Tornei a pensar o mesmo quando Puskas marcou o terceiro golo, mas no futebol existem os imponderáveis».

Na opinião do treinador, o que decidiu o jogo foram as duas grandes penalidades e a lesão de Casado, sendo este factor de importancia vital perante uma equipa como a do Benfica.

Salientou ainda que a melhor arma do Benfica foi a velocidade da linha dianteira, devido á sua juventude. — (A. N. I.).

O Naval Setubalense está a comemorar o 42.º aniversário

O Clube Naval Setubalense comemora o 42.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, que se efectuará amanhã, pelas 21 e 30 no salão de festas da F. N. A. T. no decorrer da qual será feita entrega ao clube em festa de um novo estandarte, oferta dos actuais corpos gerentes e proceder-se-á á distribuição de emblemas de prata aos sócios com mais de 25 anos. Fará uma palestra o jornalista desportivo sr. Homero Serpa.

De manhã pelas 10 horas, no parque de jogos privativo do Clube Naval Setubalense haverá encontros de handebol entre os grupos de «Os Sadinos» e do «Naval» e do «Palhavã» e de «Os Treze», a contar para o campeonato regional desta modalidade.

D. JOÃO V e DONA MARIA

LINDAS MOBÍLIAS

Em qualquer estilo antigo ou moderno, móveis soltos, etc.

Preços baratíssimos

Rua Nova do Loureiro, 50

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P.ª dos Duques.

Linha de CASCAIS

HOMENAGEM a um bombeiro

Efectuou-se hoje, em Cascais, um almoço de homenagem ao sr. José Martins Cardoso, que, há quarenta e cinco anos presta valiosos e desinteressados serviços nos bombeiros voluntários daquela vila, que lhe têm valido louvores e medalhas de valor, bem como recompensas, concedidas pela Camara Municipal de Oeiras, pela Liga dos Bombeiros Portugueses e por outros organismos.

Ao almoço, promovido pelo comando e pelo corpo activo daquela corporação, assistiram numerosas pessoas residentes em Cascais.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Madalena» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os olhos postos em ti» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Berr. Sodim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA NO ESTORIL

Está esgotada a lotação para o chá-canasta, a favor dos «Fernandinhos Pobres», que se efectua na próxima terça-feira, no Casino Estoril, com a colaboração dos seus artistas de variedades e passagem de modelos de vestidos de «madame» Melo e de chapéus de Leonti.

PROF. CRUZ FERREIRA

Regressou, por via aérea, o sr. prof. dr. Cruz Ferreira, professor do Instituto de Medicina Tropical, que fora a Luanda tratar de assuntos relacionados com a Organização do Centro de Estudos de Ciências Médicas de Angola.

PHILIP WAGNER

Acompanhado de sua esposa, chegou ontem a Lisboa o sr. Philip Wagner, director do jornal «The Baltimore Sun», que tem andado pela Europa em viagem de recreio.

O adido comercial á embaixada dos Estados Unidos, sr. Robert W. Wagner, que é irmão do recém-chegado, e sua esposa ofereceram ontem uma recepção que proporcionou a diversas individualidades oportunidade de trocar impressões com o conhecido jornalista americano. Figura de relevo na vida norte-americana, o sr. Philip Wagner, além da posição de relevo que ocupa no jornalismo norte-americano, interessa-se particularmente por assuntos vitivinícolas, mercê dos quais tem publicado alguns valiosos trabalhos.

O casal demora-se alguns dias entre nós, devendo visitar o Alto Douro e outras regiões do País.

ALMIRANTE ORTINS DE BETTENCOURT

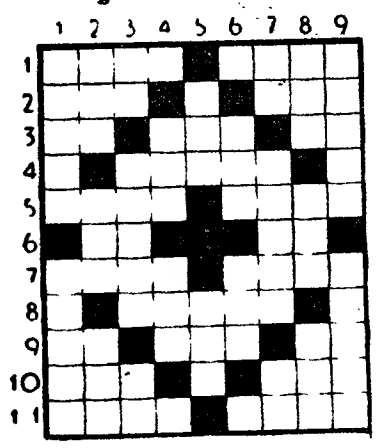
Vindo de Nova York, chegou a Lisboa o sr. almirante Ortins de Bettencourt, presidente do Conselho de Administração da «Soponata», que se havia deslocado ao Brasil.

Representação portuguesa na reunião do O. I. V.

Seguiu para Paris, no «sud-express», a delegação portuguesa á próxima reunião do Office International du Vin (O. I. V.), constituída pelos srs. prof. dr. Luís Cincinato da Costa e eng.º Costa Neto e Bessa Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2660



HORIZONTAIS: 1 — Coisa alguma. Carta de jogar. 2 — Governanta. Tempo do verbo ser. Chiste. 3 — Preposição. Imperador da Rússia cognominado «O Terrível». Vi. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre 5 — Invulgar. Pronome pessoal (pl.). 6 — Segundo. Símbolo químico do mercúrio. 7 — Tosta. Ecoam. 8 — Pronome demonstrativo (pl.). 9 — Artigo definido. Escudeiro. Mulo. 10 — Benigno. Tom. 11 — Estimar. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Ponto diametralmente oposto ao Zénite. Termina 2 — Estime. Suspiros. Ruído. 3 — Oferece. Ataque de nervos (com. 4 — Erró. Pega. 5 — Nome de mulher. Consentimento. 6 — Preposição. Saudável. 7 — Artigo definido. Orgãos da visão. Aqui. 8 — Bigorna de ourives. Nome de uma letra. Maior. 9 — Quando não. Vila e sede de concelho (Beja).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

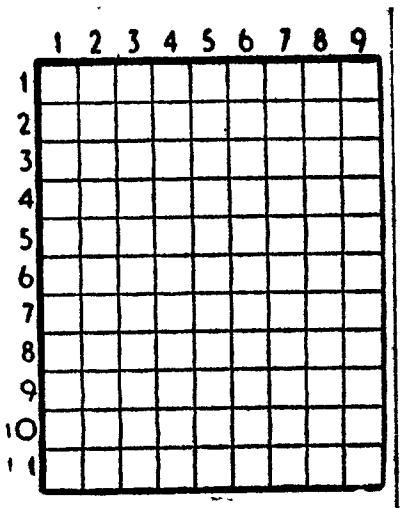
Solução do problema n.º 2659

HORIZONTAIS: 1 — Roca. Aço. 2 — Arómato. 3 — Aselo. Fá. 4 — Tai. Aal. 5 — Adur. Urze. 6 — Ameasse. 7 — Ares. Temi. 8 — Mês. Ten. 9 — OS. Redil. 10 — Parecer. 11 — Mês. Sois.

VERTICAIS: 1 — Rã. Pã. Amos. 2 — Ora Dares 3 — COSTUMES. Pé. 4 — Ameares. Rás. 5 — Ali. Ter 6 — Ato. Ustedes. 7 — Co. Arsénico 8 — FAZEM. LEI. 9 — Rnie. Io Rs.

PROVÉRBIO: OS COSTUMES FAZEM LEI.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4705



HORIZONTAIS: 1 — Nesse lugar. Facções. 2 — Domingo em que a Igreja celebra a entrada de Cristo em Jerusalém. Pronome pessoal 3 — Chiste. Mulo. 4 — Pronome reflexo. Nota musical. 5 — Culpada. Cidade de Marrocos. 6 — Harmonizo. Pronome pessoal (pl.). 7 — Fatigar. Solitário. 8 — Suspiro Símbolo químico do cobalto. 9 — Pêlo de certos animais. Poder. 10 — Aqui. Hesita. 11 — Cantos. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Agradecimento. 2 — Seguias. Prendei com gavinhas. Cabelo branco. Doença. Prefixo de negação. Pátria 4 — Nome de um astro. Ópera de Puccini. 5 — Pertences. Catedral. Preposição e artigo definido. Base. 6 — Introduzir. Conjunção. 7 — Pronome possessivo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Progenitor. 8 — Símbolo químico do ouro. Origens. Rezo 9 — Ciumentos. Campeão.

Solução do problema n.º 4704

HORIZONTAIS: 1 — Asas. Usar. 2 — Rim. Ion. 3 — Caracas. 4 — Molar. 5 — As. Mar. Pã. 6 — Lata. Agag. 7 — Viu. Ara. 8 — Ar. Sol. An. 9 — Porão. 10 — Ova. Don. 11 — Sire. Feri.

VERTICAIS: 1 — Ar Calvados. 2 — Sic. Sair. Vi. 3 — Amam. Tu. Par. 4 — Roma. Só. 5 — Cala. Cora. 6 — Cara Lá. 7 — Siar. Ga. Ode. 8 — Aos. Pará. Or. 9 — Rn Paganini.

CASTROL
VENCE

Rally "Safary"

Nesta duríssima prova através do Continente Africano os grandes vencedores escolheram como sempre o óleo que lhes garantia o êxito

Castrol MOTOR OIL

VENCEDOR ABSOLUTO — T. FJASTAD/B. SCHIMDER em Volkswagen
TAÇA DAS SENHORAS E 3.º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL — PAT MOSS/ /ANNE RILEY em Saab
CLASSE «A» 1.º PAT MOSS/ANNE RILEY em Saab
CLASSE «B» 1.º B. M. ARMSTRONG em Ford Anglia
CLASSE «C» 1.º T. FJASTAD/B. SCHIMDER em Volkswagen
CLASSE «F» 1.º F. C. COLLINGE em Fiat
CLASSE «G» 1.º G. BURGESS em Ford Zodiac III

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110	lts.	modelo de mesa	3.990$
110	lts.	mod. de parede	4.250$
120	lts.	modelo de mesa	4.250$
155	lts.	freezer 2/3	5.250$
155	lts.	freezer total	5.500$
200	lts.	freezer total	6.500$
200	lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR COMPRANDO A PREÇO FIXO!

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40
A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130
A INSTALADORA
Rua de S. José 23
A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A
COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2
ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5-B-C
ELECTRO LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12
F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C
FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43
J. M. RAMOS CORREIA
Queluz
LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção 82
NETO & MORAIS, LDA.
Rua Correia Teles, 22-D
ONDA ELÉCTRICA, LDA.
Rua S. Pedro de Alcantara, 47
QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D
RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL DE ALGÉS
Rua Damião de Gois, 38-A
RÁDIO ELÉCTRICA
De: Manuel Marques Lemos
Rua da Graça, 85
RÁDIO REPARADORA
De: A. V. Pinto da Silva
Rua da Palma, 179
RÁDIO VALBOM, LDA.
Avenida Conde Valbom, 127-B
SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD
Peça folhetos grátis
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOL/NEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

JOGO PERIGOSO EM LAS VEGAS

por BRYCE WALTON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Danny vai a Las Vegas e encontra um velho amigo, Gus dono de uma casa de jogo. Este casara com uma cançonetista que Danny conhecera, em tempos Os dois amigos falam do jogo e das trapaças que se fazem em Las Vegas. Ao sair para o parque de estacionamento de automóveis, Danny é atacado, mas consegue abater o assaltante. Depois, verifica que o seu amigo Gus fora assassinado Encontra a mulher do amigo e diz-lhe

Danny volta ao cabaré com a mulher do amigo. Dá uma volta á casa e encontra o irmão de Gus, que lhe faz algumas revelações antes de morrer, vítima do «gangster» da cidade.

CAPÍTULO V

— Gus não queria que a sr.ª Wilmarth soubesse isso. Ela, que tanto o respeitava e oadmirava pelos seus êxitos!

Danny segurou o guarda-livros pelas lapelas do casaco.

— Bem me queria parecer que você estava ao corrente de tudo. Um tipo que trabalhou com numeros, durante tanto tempo, tem que forçosamente conhecer o que se passa nos bastidores.

22

Voltou-se e afastou-se para o seu encontro com Olson, o «Patrão».

Danny Checver saiu da 5.ª Rua e conduziu o carro por ruelas e travessas até Fremont. Parou em frente ás traseiras do «Casino dos Quatro Ases» Qual era a ideia de um tipo sabido como Olson em se meter no negócio de fichas falsas? Esperaria tirar algum lucro na vigarice? Com certeza, não ignorava que os donos dos casinos acabariam por descobrir a origem, tratando então da saude do responsável. O homem devia ter endoidecido, como os outros. Danny sacudiu a cabeça de espanto.

Havia um «Cadillac» estacionado mesmo em frente da porta de serviço, com o motor a trabalhar baixinho, mas desocupado Danny engatilhou a pistola e admirou-se de ver como a mão estava firme. Pensou que seria talvez por estar a pensar em Gus.

Dois homens saíram da porta e pararam junto ao carro. Danny reconheceu o mais alto pela voz Era o «Patrão».

— Vamos embora daqui! — dizia Olson, nesse momento. Sobraçava uma pasta que Danny calculou estar atulhada de notas.

Danny apontou a pistola e gritou:

— Eh! Olson! Esta é em nome de Gus!

Soou uma detonação, mas em vez de acertar em Olson, a bala foi atingir o seu companheiro que desapareceu da vista.

Ergueram-se fumos do «Cadillac» e Danny sentiu caliça, pedra e metal saltando da parede a seu lado como estilhaços de uma granada de morteiro. Teve a impressão de que o braço lhe era arrancado do ombro, e sentiu-se arder por dentro. Apoderou-se dele uma extrema fraqueza.

Mas, num esforço de vontade, sem mesmo saber como, ao ver que o «Cadillac» começava a descer a travessa, Danny conseguiu pôr-se de gatas depois, de pé e, a cambalear como um ébrio, agarrou-se á parede, sentindo subir a queimadura dentro de si.

Caiu então sobre o asfalto, vendo as luzes vermelhas do carro a afastarem-se na noite. Soltou involuntáriamente uma risada sarcástica. Que

23

diabo fazia ele ali, a representar o papel de vingador? No fim de contas, não era a Polícia paga para isso? Sómente, agora era demasiado tarde para se arrepender de ter bancado a heroi.

Ouviu-se o chiar de travões e o bater apressado de saltos altos no passeio.

Sentiu-se virado de barriga para o ar, e aos seus olhos surgiu o rosto desfocado de Betty, ansiosamente debruçado sobre o seu. A mulher ajoelhou-se, puxando as saias para cima para maior liberdade de movimentos.

— Vamos! — disse ela. — Vamos, Danny! Temos que o deter!

— Betty...

— Ele vai a fugir, Danny! Temos que o agarrar!

— Pois claro, pois claro — disse ele, enquanto Betty o ajudava a pôr-se de pé.

— Santó Deus-... Estás ferido — sussurrou ela.

— Estou moribundo.

Betty ficou sem pinta de sangue.

— Meu Deus- Não! Temos que o agarrar, Danny!

— Pois claro, pois claro.

Morrer num clarão de glória. Que pena não poder descrever o seu próprio fim. Levantou-se. O braço baloiçava-lhe inerte, enquanto Danny caminhava em passos frouxos para o carro. Betty ajudou-o a entrar. A correr, deu volta ao automóvel. sentou-se ao volante e arrancou. Danny podia sentir o sangue a ensopar-lhe o braço e a pingar-lhe das pontas dos dedos.

Betty conduzia velozmente, levemente inclinada para a frente, com a saia bem puxada acima dos joelhos para melhor mexer as pernas sobre os pedais.

— Vamos acabar com isto, Danny. Ele vai a descer a 5.ª Rua. Julgo que podemos adivinhar para onde se dirige, não te parece?

— Vai para aquele bairro de cabinas semi-acabadas, não? — murmurou Danny. — Ou, então, segue direito para Los Angeles.

— Sim, vai para Los Angeles, mas aposto em como pára no parque dos automóveis. Talvez queira ter a certeza de uma coisa.

24

— Dinheiro — disse Danny. Depois, lembrou-se. — Não te preocupes se eu estou a morrer ou não, *Baby Doll*. Pensa apenas no dinheiro que o «Patrão» tem em seu poder e que te pertence por herança. Claro, tu gostas muito de mim, mas...

— Cala-te! — ordenou ela, ferozmente. — Não vou deixar que o Olson se escape, depois de ter tentado matar-te, ainda que não passes de um... de um...

Danny riu-se. Olson fora obrigado a levantar o acampamento mais cedo do que esperava, mas não lhe devia parecer bem, sair assim, deixando ficar uma data de massa para trás.

O «Cadillac» do «Patrão» não tinha pressa. Olson era suficientemente esperto para não desrespeitar qualquer sinal de transito, pondo-o sob a alçada da Polícia. Descia lentamente a 5.ª Rua.

— Como sabias tu que eu estava na travessa e que precisava de uma boleia? — perguntou Danny, por fim.

— Carter — respondeu a mulher. — Quando vim a mim, estava ele a telefonar e a comunicar que tu te dirigias ao casino de Olson para um ajuste de contas. Voei o mais depressa que pude

(Continua)

25

FÁTIMA

Grande Peregrinação em Autocarros de Luxe

3 partidas:
Às 7.30 h. do dia 12/5
(Volta completa)
Às 14.00 h. do dia 12/5
(Directo)
Regresso em 13/5
Preço unico 150$00

Domingo, 13/5, partida ás 7.00 h.
Ida e volta no mesmo dia
Esc. 100$00

TURIJORGE — Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª
P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

179

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E G T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Confecções PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO 42. 1.

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos
ANÍBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

PEGANOVY
TECIDO PLASTIFICADO FABRICO-CONTROL FONCAR

O PORTO PELO TELEFONE

Serviço médico domiciliário

PORTO, 5. — Há já alguns anos que vem funcionando junto do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, um serviço médico, domiciliário, nocturno, a cargo de uma equipa de bons clínicos, pagos pelo Município, serviço esse remunerado pelos utentes, segundo as posses de cada um, sendo gratuito para quem, com um simples atestado de pobreza, comprove impossibilidade de pagar. Sucede, porém, que, devido a circunstancias várias, um grande numero de médicos que, como dissemos, são de comprovada competência, alguns, até, cirurgiões muito conhecidos, deixaram de fazer parte desse serviço, sem que, em seu lugar, a Camara nomeasse outros, razão pela qual sómente dois médicos, os srs. drs. José Braga e Marcelo Fernandes, se mantêm ao serviço, cumprindo a escala que lhes competia e fazendo serviços de noite duas vezes por semana. Deste modo só trabalham durante quatro noites, e isto quando algum deles não falta por motivos justificados.

E nas restantes noites da semana? Há que recorrer ás corporações de bombeiros voluntários ás quais não se pode exigir obrigações. Ali só impera a devoção o que, manifestamente, não é suficiente para se manter um serviço apurado e de tanta responsabilidade. Necessário se torna, pois, que a Camara Municipal tome as devidas providências.

«Aqui há fantasmas»

Não há duvida que chegou na hora própria a companhia Ribeirinho-Henrique Santana, a actuar presentemente no Sá da Bandeira, com a farsa «Aqui há fantasmas». O Porto bem precisa de rir. O belo elenco de cómicos conseguiu na verdade que a velha e sempre nova plateia risse desabaladamente. Duas palavras: éxito completo.

Exposição de foguetes de sondagens

Hoje, pelas 16 horas, foi inaugurada, na Escola Industrial Infante D. Henrique, a abertura da Exposição de foguetes de sondagens. Assistiu o comissário-interino da Mocidade Portuguesa. O certame estará patente ao publico nos dias 6 e 7, das 14 ás 17, e das 19 ás 22 horas, encerrando neste ultimo dia.

Hoje, pelas 21 e 30, o director do Centro de Estudos Astronáuticos da M. P. proferirá a lição de um breve curso sobre Astronáutica, subordinado ao título «Como funcionam os foguetes». A lição será ilustrada com filmes e diapositivos. Na segunda-feira será dada a segunda lição sobre «Satélites artificiais e veículos interplanetários».

Durante a exposição efectuar-se-ão sessões contínuas de cinema sobre assuntos da especialidade.

Homenagem ao presidente da Associação Comercial

Completa amanhã trinta anos de exercício no cargo de presidente da Associação Comercial do Porto, o sr. António de Oliveira Calém. Por tal motivo, os seus colegas da direcção oferecem-lhe hoje um jantar íntimo a que presidirá o dr. Vasco Mourão, vice-presidente da centenária colectividade.

Morte por asfixia

Na sua residência, Rua do Pereiró, 141, foi encontrado morto, por asfixia, o empregado de escritório sr. Albino Pereira, de 55 anos, casado. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Incêndio numa arrecadação

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa arrecadação de utensílios agrícolas, no lugar do Jardins, Valadares, Gaia, pertencente á sr.ª D. Judite Pinto Monteiro. O fogo destruiu completamente a referida arrecadação tendo os bombeiros de Gaia, Valadares e Coimbrões, colaborado na extinção do mesmo. Ignoram-se os prejuizos e as causas.

Falecimento

Com 68 anos, faleceu na sua residência, Rua da Constituição, 282, o sr. José Luís Brandão de Carvalho, funcionário superior do S. N. I., pessoa muito estimada. Artista plástico de comprovado mérito, José Luís, como vulgarmente era conhecido, era um apaixonado pelo turismo, assunto em que era uma autoridade. Ultimamente fazia parte da organização da Feira Popular. Há muito que a sua saude foi duramente abalada, do que lhe resultou a amputação de uma perna, o que o impediu sériamente de manifestar o seu tradicional dinamismo.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Vilar do Paraíso, em Gaia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Namoro á italiana» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 45: «Do alto «A minha gucixa» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Do alto da ponte» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Konga» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O professor distraido» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e s 21 e 15: «Tempo para amar, tempo para morrer» (17 anos).
ODEON-CINE — Ás 15, 17 e 30 e 21 e 30: «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

Vida religiosa

O «Dia do Marítimo»

Comemora-se amanhã, em todo o Mundo, o «Dia do Marítimo». Portugal não se quedou, alheio ao movimento, e comemora, também, a mesma solenidade, com o nome de «Dia Nacional do Apostolado do Mar». Essa comemoração fica a dever-se á Igreja Católica, que dirige em Portugal a Obra do Apostolado do Mar, expressa pelos clubes «Stella Maris». Esta obra, criada há anos por indicação expressa do Papa, visa, naturalmente, a expansão da doutrina católica, embora tal se faça paralelamente com uma carinhosa ajuda ao homem do mar, de qualquer sector. E' mesmo doutrina expressa desta organização o não perguntar o credo, a raça, ou a nacionalidade a quantos se utilizam dos seus serviços.

Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 5 — De todo o Alto Alentejo estão a chegar a esta vila numerosos peregrinos que tomarão parte nas festividades em honra Nacional de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

A maioria dos peregrinos veio a pé.

Semana dos Seminários na arquidiocese de Évora

ÉVORA, 5 — Nesta arquidiocese decorrerá, de amanhã até ao dia 13, mais uma Semana dos Seminários. Trata-se de contribuir para a solução de urgentes problemas da maior obra da arquidiocese, especialmente seminários, falta de recursos materiais e falta de sacerdotes.

Conferências de S. Vicente de Paulo

Na sala das sessões da Acção Católica Portuguesa, no Campo de Santana, efectuou-se hoje, de tarde, uma sessão, para a leitura dos relatórios das Conferências de jovens e estudantes e da festa regulamentar do Bom Pastor das Sociedades de S. Vicente de Paulo. Presidiu o sr. arcebispo de Mitilene.

Lidos os relatórios, sobre a acção das Conferências, a sr.ª dr.ª Maria Helena Vieira, aluna de Direito, fará a alocução regulamentar.

A sessão será encerrada por aquele prelado.

Cerimónias do «Dia da Criada» na basílica da Estrela

O «Dia da Criada», que se comemora no País, por iniciativa da Obra de Previdência e Formação das Criadas, celebra-se amanhã, na Basílica da Estrela, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, com o seguinte programa: ás 15 e 30, terço; ás 16, chegada do prelado; ás 16 e 15, missa vespertina, solenizada, com alocução pelo sr. arcebispo de Mitilene, ofertório solene e comunhão geral, procedendo-se, no fim da missa, á cerimónia da tomada dos compromissos religiosos e morais. A seguir, consagração das presentes ao Imaculado Coração de Maria e bênção do Santíssimo e, depois, procissão para a Casa de Santa Zita.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eng. Pedro Celestino Caldeira Castel Branco

Faleceu hoje o sr. eng. Pedro Celestino Caldeira Castel Branco, de 78 anos, natural de Alter do Chão, casado com a sr.ª D. Inês Gagliardini Graça Caldeira de Castel Branco, pai das sr.ªs D. Mariana Caldeira de Castel Branco Gagliardini Graça, D. Maria José Caldeira Castel Branco Bandeira de Melo Geraldes, D. Maria Inês Graça Caldeira de Castel Branco do Amaral Osório Borges e do sr. dr. Pedro Rebelo Palhares Caldeira de Castel Branco. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de S. Sebastião para jazigo no cemitério de Alter do Chão.

SUFRAGIOS

M.me Jules Neuvy

No próximo dia 7, ás 11 horas, realiza-se na igreja de S. Luís dos Franceses, missa de sufrágio pela alma da sr.ª D. Jules Neuvy, falecida em 6 de Abril, em Migné (Indre). É mandada celebrar pelo senhor e senhora Albert Neuvy e seus filhos.

D. Maria da Assunção Cardoso

Mandada rezar por suas filhas, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na igreja da Conceição Velha, missa por alma da sr.ª D. Maria da Assunção Cardoso.

Feliciano Dias Vigário

Em comemoração do primeiro aniversário do falecimento do sr. Feliciano Dias Vigário, sua viuva, sr.ª dr.ª D. Isabel Dias Vigário, manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 19 horas, na igreja dos Mártires.

Prof. Beleza dos Santos

Na Basílica dos Mártires, e por determinação da família do prof. José Beleza dos Santos, foi hoje rezada missa de sétimo dia, por alma do saudoso jurista e professor universitário.

O Santo Sacrifício foi celebrado pelo padre dr. Alves de Campos, no altar-mor, e teve começo ás 13 horas. Assistiram ao piedoso acto, além da família do ilustre extinto, numerosas individualidades de várias categorias sociais e funcionários da «Sacor», de que o falecido era presidente do conselho de administração.

+

ENGENHEIRO

Pedro Celestino Caldeira Castel Branco

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Inês Gagliardini Graça Caldeira de Castel Branco, Mariana Caldeira de Castel Branco Gagliardini Graça, seu marido e filhos, Maria José Caldeira Castel Branco Bandeira de Melo Geraldes, seu marido e filhos, Dr. Pedro Rebelo Palhares Caldeira de Castel Branco, sua mulher e filhos, Maria Inês Graça Caldeira de Castel Branco do Amaral Osório Borges, seu marido e filhos, Maria Judite Gagliardini Graça Bouhon, e seu marido, Maria da Conceição Gagliardini Graça Torres Vaz Freire, seu marido e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério de Alter do Chão.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

[redacted]

+

Le lundi 7 Mai
à 11 heures précises
une messe sera célébrée
en l'Eglise Saint-Louis des Français
pour le repos de l'âme de

Madame JULES NEUVY
née Aimée SOURDEAU

décédée à Migné (Indre), le 6 Avril 1962

De la part de M. et Mme Albert NEUVY

et de leurs enfants

[redacted]

FESTA DAS CHITAS

Na Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se hoje, ás 22 horas, a tradicional Festa das Chitas, organizada pela Comissão de Festas, cujo produto reverte a favor das obras de remodelação das suas instalações desportivas e sociais. Colaboram os artistas Fernando Farinha, Anita Guerreiro, Maria Alice Ferreira, Trio Alex, Trio Curiambo e o conjunto Sam Remo, que abrilhantará o baile até de madrugada. Um juri constituido por senhoras e por alguns daqueles artistas procederá á eleição da Rainha das Chitas.

CASA ALUGA-SE

CARCAVELOS — próx. Estação, pequena, 700$ — ou 900$ — mob.

ESTRADA DA REBELVA
VIVENDA OLIVEIRA

AVISO AO PÚBLICO

Por motivos independentes da nossa vontade relacionados com demoras imprevisiveis na solução de problemas de fotomontagem e decoração, torna-se absolutamente impossivel realizar a abertura da exposição e inicio das vendas nos próximos dias 6 e 7, conforme estava anunciado.

Dentro de dois dias informaremos as datas exactas em que abriremos a citada exposição e em que iniciaremos as vendas.

Temos ainda o prazer de informar de que no leilão que inicia o lançamento dos loteamentos, será posto em praça um lote de terreno no Algarve destinando-se o produto da venda para o Parque de Jogos do Sport Lisboa e Benfica, em homenagem e modesto contributo á obra de um Clube que através de uma vontade férrea tem conseguido elevar o Desporto Nacional a um nivel que muito nos honra e nos orgulha. Esta oferta significa pois o nosso obrigado de desportistas e de portugueses.

José Coelho Pinto

RUA CASTILHO, 235 — Telefones 651589 e 651609

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: «Fala Espanha»; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Bert Kaempfert; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O guitarrista espanhol Mário Escudero; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal Sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Ciclo do barroco italiano: programa preenchido com obras de Vivaldi e Frescobaldi; 19 e 20: «A cultura de Cabo Verde», 1.ª palestra da série intitulada «Compreensão de uma cultura portuguesa no Ultramar»; 19 e 30: Trechos de óperas, de Verdi e Ponchielli; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de musica portuguesa: Variações e fuga sobre um tema original de Luís de Freitas Branco; Paraísos artificiais, poema sinfónico de Luís de Freitas Branco; Imagens da terra e do mar, «suite» de bailado de Frederico de Freitas; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pela cantora Maria Fernanda Cruz, com a colaboração da pianista Maria Fernanda Fidalgo Simões; 21 e 35: «Concerto n.º 4, em dó menor», de Galuppi; 21 e 45: Os grandes momentos da História do Mundo; 22 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op. 43, em ré maior», de Sibelius; 23: A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos Portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, sinal de esperança», do padre Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: « que o homem pensa»; «Cuidado com a Primavera» e conjunto de «jazz», realização de O. Costa; 20 e 30: Teledesporto (revista dos acontecimentos desportivos da semana); 21: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Acácio» (primeiro episódio), com Camilo de Oliveira, António Sarmento, Maria Helena Garcia, Nina Flores, etc., realização de Pedro Martins; 22 e 25: «Bonanza» (aventuras do Oeste Americano); 23 e 15: Fados, por Maria Teresa de Noronha; acompanhamento de Raul Nery e conjunto de guitarras; realização de H. Peyroteo; 23 e 30: «Lux in Tenebris», pelo rev. João de Sousa; 23 e 40: Telejornal e ultimas noticiasí.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — A's 5 horas (4,33 m.); 17 e 18 (4,32 m.).
Dia 6 — A's 5 e 40 (4,20 m.); 18 e 01 (4,21 m.).
Dia 7 — A's 6 e 28 (3,99 m.); 18 e 50 (4,03 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 10 e 40 (0,57 m.); 23 e 06 (0,59 m.).
Dia 6 — A's 11 e 20 (0,72 m.); 23 e 46 (0,73 m.).
Dia 7 — A's 12 e 02 (0,93 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
ODEON — «A noiva».
COLISEU — «Triunfo cigano».
EDEN—«A verdade acima de tudo».
AVIS — «O pecado de amar».
PROMOTORA — «Noites de Tanger».
IDEAL — «O império das balas».
CAMPOLIDE — «O pequeno coronel».
SALÃO LISBOA — «Os cossacos».
ARCO IRIS — «Hercules e a rainha».
VOZ DO OPERÁRIO — «A corista».
ROYAL — «O milagre dos lobos».
RESTELO — «As aventuras maravilhosas de Karim».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rapariga do bar»
ABC — Às 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta...».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
S. JORGE — «Coisas da vida».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «As duas mulheres».
POLITEAMA—«Paixões violentas».
OLIMPIA — «Pistolas, raparigas e gangsters».
CAPITOLIO — «Dossier Interpol».
CINE MOSCAVIDE — «Jack, o Dinamite».
CINE-TEATRO ODIVELENSE—«Os que sabem morrer».
CHIADO TERRASSE — «A América vista por um europeu».
JARDIM CINEMA — «Os audaciosos».
S. L. BENFICA — «Quando o rio se enfurece».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial, Av.** Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale, Av.** Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva, Av.** Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389215)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Ai Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513)

Tauromaquia

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Para assinalar a passagem do 30.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», realiza-se, no próximo dia 7, pelas 21 e 30, uma sessão solene, na sede, durante a qual o crítico, sr. Fernando Baptista, falará sobre: «Ballet tauromáquico de Picasso».

Os srs. Carlos Julio Ferreira da Rocha e Julio Coelho da Fonseca receberão o emblema de 25 anos de sócios permanentes.

Serão também entregues as medalhas atribuídas pelo preceituado no estatuto ao matador de touros António dos Santos e aos novilheiros Joaquim Barroca e Marcelo Acosta (mexicano), pelas suas actuações na época de 1961.

A concentração para a romagem de amanhã faz-se ás 10 e 30 e 12 horas, respectivamente, nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Escola de equitação Infante de Sagres

Sob a competente direcção do seu proprietário, sr. Fernando Bernardo Ralão, será dentro de dias inaugurada na Calçada de Palma de Baixo, á Estrada das Laranjeiras, a Escola de Equitação Infante de Sagres, da qual faz parte o mestre Emílio Mota, antigo professor da Escola de Equitação José Mota.

A nova escola, dispõe de magníficas instalações.

NOVOS PROFESSORES

para a Academia Militar

Estão abertos concursos para provimento dos seguintes lugares no corpo docente da Academia Militar: professores catedráticos da 24.ª cadeira (História e Geografia Militares); professores catedráticos e adjuntos da 32.ª cadeira (Organização, Táctica e Serviços de Transmissões) e da 46.ª (Motores e Material Automóvel); professores adjuntos da 33.ª cadeira (Organização e Legislação do Serviço da Intendência), da 37.ª (Transmissões e Elementos de Electrotécnica) e da 43.ª (Tiro de Artilharia).

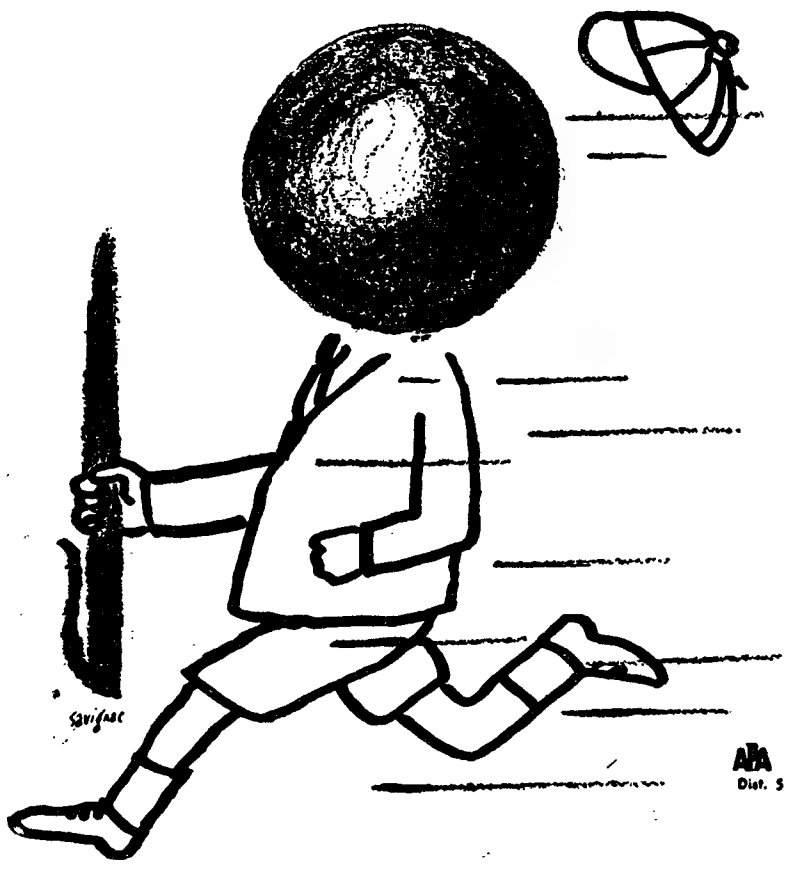
FESTAS E ROMARIAS

A romaria à Senhora de Mércoles, em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 5 — Realiza-se amanhã, a tradicional romaria á ermida de Nossa Senhora de Mércoles, nos suburbios da cidade, que consta de festa civil e religiosa que, todos os anos, atrai ao local a população da cidade e dos povos circunvizinhos. Os romeiros vão ali cumprir as suas promessas á Virgem e distrair-se nas mais variadas diversões que tornam o aprazível local campestre em verdadeiras reuniões familiares, ás quais não faltam nunca a musica, os cantares da região, os piqueniques á beira-rio, etc.

A festa deste ano terá ainda o atractivo da banda de musica do Centro Artístico Albicastrense, que marcará assim o ressurgimento das filarmónicas locais, há longos anos desaparecidas.

AINDA MAIS RÁPIDA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO! Nunca poderá escrever mais depressa do que com ela. A nova esfera «poli-glace» — em carboreto de tungsténio — desliza suavemente sem faltas de tinta nem defeitos. E a sua última palavra será tão nítida como a primeira.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9$:00

BIC NOVA ESFERA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

A situação na Argentina

após um período de tranquilidade parece tender a agravar-se

BUENOS AIRES, 5 — A crise argentina, depois de um período de calma, volta, aparentemente, a agravar-se.

Notícias não confirmadas dizem que a guarnição de Córdova está descontente com a forma como o general Enrique Rauch está a ser julgado por ter enviado tanques e tropas do Campo de Maio para a capital, no dia 21 do mês passado. No entanto, o general Loza, ministro da Guerra, negou ter recebido qualquer mensagem da guarnição de Córdova sobre o assunto.

Entretanto, apesar de circularem rumores sobre uma greve geral de vinte e quatro horas, o conselho executivo da Confederação Geral do Trabalho suspendeu os seus trabalhos até ao próximo dia 10 sem tomar qualquer decisão, publicando um comunicado em que afirma ter estudado «a extrema gravidade da conjuntura económica nacional».

A Imprensa começa, por sua vez, a revelar pormenores do escândalo do Banco da Nação, afirmando-se que atinge um bilião de pesos a verba total desviada. Segundo revelam alguns jornais o Banco aceitava cheques sem cobertura a certos indivíduos e dava crédito a firmas quase insolventes.

CONVITE AOS FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS

O dr. Bonifácio del Carril, ministro dos Negócios Estrangeiros argentino convidou ontem «todos os funcionários do seu Ministério que não estejam de acordo com a política externa do Governo a demitirem-se».

O dr. Carril acrescentou que «os funcionários deviam fazer um exame de consciência» e «demitirem-se se não estivessem de acordo com a linha política e os objectivos fixados pelo Governo». — (A. N. I. e F. P.).

Os detidos «prenderam» o director da cadeia

ANKARA, 5. — Os detidos na prisão de Burdur, no Sudoeste da Turquia, travaram hoje uma batalha para impedir que o popular director fosse transferido para outro cargo.

O Ministério da Justiça informou, nesta capital, que anulara a nomeação de Abidin Aygun, o director da prisão, para o seu novo cargo em Yozgat, na Turquia Central.

Funcionários disseram que a transferência de Aygub de director da prisão de Burdur se justificava em virtude do seu sucesso.

Os 170 detidos «prenderam» o director e conservaram-no durante cerca de seis horas, dizendo que sòmente o libertariam se a sua transferência fosse cancelada. — (R.).

Partiram de Goa para Karachi

mais 150 portugueses

PANGIM (Goa), 5 — A repatriação dos portugueses aprisionados durante a invasão de Goa, o ano passado, recomeçou hoje depois de ter sido suspensa, ontem, ao ser encontrada uma bomba por explodir próximo do aeroporto.

Mais de 150 prisioneiros seguiram hoje por via aérea para Karachi. Até á data foram repatriados 542 portugueses. — (R.).

Um esclarecimento do Ministério do Exército

O gabinete do sr. ministro do Exército forneceu, ontem á noite, á Imprensa, o seguinte esclarecimento:

«O Ministério do Exército informa que, por comunicações recebidas de Karachi, o tráfego normal entre Goa e aquela cidade mantém-se, continuando a evacuação de militares e funcionários civis.

«A interrupção da ponte aérea noticiada por um periódico vespertino foi apenas resultante de razões de ordem técnica, que não permitiram que um dos aviões aterrasse em Goa».

JAYNE MANSFIELD retirou o pedido de divórcio

SANTA MÓNICA (Califórnia), 5 — A actriz cinematográfica Jayne Mansfield, deu a noite passada uma conferência de Imprensa para anunciar que mudara de ideias e que retirava a acção de divórcio contra Mickey Hargitay, o seu musculoso marido.

«Resolvemos todos os nossos diferendos» declarou Jayne Mansfield. «Retirarei a acção de divórcio imediatamente».

«Ontem á tarde, quando pus a acção contra Mickey, amava-o tanto como neste momento. Mickey tornou-se ciumento dos cuidados que eu dava aos nossos filhos. Julgava que eu me preocupava mais com os pequenos do que com ele. Quando o processei para nos divorciarmos tudo se resolveu. Mickey pediu-me desculpa e o assunto está arrumado». — (R.).

Cinco muçulmanos mortos em Oran por terroristas europeus

PARIS, 5 — Uma poderosa carga de plástico explodiu nos escritórios do Partido Comunista francês em Issy-les-Moulineaux, esta madrugada, mas não houve feridos.

Em Verdun uma carga de plástico explodiu na casa de um antigo conselheiro municipal socialista que tinha sido ameaçado de morte pela O. A. S., mas também ali não houve vítimas a lamentar.

Entretanto, onze homens pertencentes a um bando operacional da O. A. S. foram presos anteontem em Bastia, na Córsega, pelas brigadas especiais idas de Paris para reforço da polícia local.

Estas prisões permitiram impedir uma catástrofe: os bandidos projectavam, com efeito, fazer explodir os entrepostos de gasolina e os reservatórios de butano da fábrica de gás, situada no novo porto de Bastia. Esta operação foi o coroamento do inquérito aberto em 2 do mês passado, depois da prisão de várias pessoas em Bastia. — (F. P. e R.).

EXPLOSÃO NUM BAIRRO MUÇULMANO DE ORAN

ORAN, 5 — Pouco antes das 8 horas, houve uma violenta explosão de plástico, no bairro muçulmano de Mediani. A carga tinha sido colocada num hangar em que estava depositada grande quantidade de madeira. A deflagração provocou a explosão de gasolina que ali se encontrava também. Ateou-se incêndio. Os bombeiros estão a postos. Chamas enormes e densos rolos de fumo elevam-se do local. No entanto, parece não haver mortos nem feridos.

Por outro lado, terroristas europeus metralharam um automóvel com cinco muçulmanos e mataram o condutor, perseguindo depois e assassinando um a um os quatro passageiros que tinham fugido do carro. — (F. P. e R.).

A reunião em Atenas do Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

tado norte-americano, Dean Rusk, a pedido deste, e que se prolongou desde a hora do jantar até á meia-noite, o ministro português examinou com Rusk as relações luso-norte-americanas e os problemas internacionais. À U. P. I. o dr. Franco Nogueira pormenorizou que entre os temas versados figuraram as questões relativas á presente sessão do conselho e á aliança atlantica em geral, a situação internacional, os problemas de interesses comuns e as relações entre Portugal e os Estados Unidos.

REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA

O Conselho do Atlantico dará os seus trabalhos por findos ainda hoje, com a discussão do problema da política nuclear da N. A. T. O. Amanhã. será redigido o comunicado final.

Por sua vez, os ministros da Defesa tiveram esta manhã uma breve reunião a fim de aprovarem uma resolução sobre a produção, em comum, de materiais militares. Uma comissão deverá definir, nos meses que se seguem, os materiais que poderiam ser introduzidos em comum. As resoluções dos ministros da Defesa permitem uma uniformização de certo numero de materiais militares — (A. N. I. e F. P.).

A U. R. S. S. ESTÁ ATENTA

MOSCOVO, 5 — «Se o conselho da N. A. T. O.decidir criar uma comunidade atómica atlantica a União Soviética tomará as disposições que considerar necessárias para garantir a sua segurança e a dos seus aliados do Pacto de Varsóvia», declarou. esta noite, o comentador de Rádio Moscovo.

Afirmando que os Estados Unidos «embora digam que não querem dotar a Bundeswehr de armamento atómico» são favoráveis a uma comunidade atlantica atómica, a Rádio observa que esta ideia «transformaria indirectamente a Alemanha Ocidental em potência nuclear». — (F. P.)

A SITUAÇÃO EM GOA

(Continuação da 1.ª página)

população de Goa vê o seu nível de vida aproximar-se do nível de vida dos indianos. Os goeses — disse Gama Rosa — não desejam entregar-se a acções do tipo O. A. S. Mas a India, que é a maior democracia do Mundo, não devia recusar ao território recentemente conquistado o direito á autodeterminação que é a base da democracia. Uma tal atitude neocolonialista contradiz os princípios que a India defende nas assembleias internacionais, isto na hipótese da India recusar aos 900 mil goeses o direito de decidir, plebiscitáriamente, o seu futuro — concluiu Gama Rosa. — (F. P.).

A ÍNDIA contesta o direito de negociações sino-paquistanesas sobre fronteiras

NOVA DELI, 5 — A China Popular e o Paquistão não têm o menor direito de entabular negociações para delimitar as suas fronteiras, visto não existir entre os dois países nenhuma fronteira comum, declarou ontem um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano. O Paquistão, acrescentou o informador, ocupa ilegalmente certas zonas do Estado de Caxemira que pertencem á India e o desejo do Paquistão e da China de negociar sobre as suas fronteiras á custa da India prova que «dois Estados agressores procuram unir-se».

Por sua vez o jornal «Times of India» afirma hoje que existe o perigo de se darem na fronteira norte graves incidentes entre patrulhas indianas e chinesas.

O jornal afirma que os chineses estão a reforçar, rápidamente, as suas posições militares e que o equilíbrio de forças já não é tão favorável aos chineses como era antes. As forças indianas podem agora ripostar e infligir derrotas aos chineses em certos sectores da fronteira. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O jornal «Pravda» comemorou hoje o seu 50.º aniversário, publicando uma edição com oito páginas. Habitualmente o «Pravda» publica quatro a seis páginas. Fidel Castro enviou uma mensagem de parabéns que é publicada ao lado de outras de dirigentes soviéticos.**

● **Segundo uma lei publicada ontem pelo Conselho de Estado da Republica Dominicana, todo aquele que enaltecer a família Trujillo ou o regime de Trujillo em escritos, desenhos ou discursos, será processado por quebra da paz e da segurança.**

● **Rádio Pequim anunciou hoje que a guarnição governamental laociana de Muong Sing se revoltou contra o regime pró-americano de Phoumi Nosavan e aderiu ás forças rebeldes, ocupando a região vizinha.**

● **Começará em 14 do corrente, o julgamento do antigo chefe comunista Milovan Djilas, segundo rumores que correm em círculos políticos de Belgrado. Processado por divulgação de informações secretas obtidas no exercício de funções oficiais que desempenhava, o arguido poderá ser condenado a 10 anos de cadeia.**

● **O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, chegou hoje a Nova York, de avião, vindo de Madrid, a caminho da Costa Rica. Castiella recebeu um «convite especial» para assistir á investidura do presidente da Costa Rica, Francisco Orlich.**

● **Uma delegação comercial russa, chefiada pelo vice-ministro do Comércio, Nicolau Patolichev, chegou ontem á cidade brasileira de S Paulo. Patolichev declarou-se satisfeito com o actual intercambio entre os dois países, mas afirmou ser seu objectivo aumentá-lo ainda mais.**

A INDEPENDÊNCIA da Rodésia do Norte pedida na O. N. U.

NOVA YORK, 5. — Um projecto de resolução proclamando o direito da Rodésia do Norte á independencia e pedindo á Grã-Bretanha que tome disposições imediatas para a transferência do poder para a população daquele território, por meio do sufrágio universal, foi apresentado ontem á tarde á Comissão de Descolonização da O. N. U. pelo Cambojda, Etiópia, India, Republica Malgache, Tanganica e Jugoslávia.

É pois de esperar que a Russia retire uma moção anterior, em que pedia á Assembleia Geral que fixasse a data da independência da Rodésia do Norte para 31 de Dezembro, deste ano, alinhando com a moção ontem apresentada. — (F. Presse).

RECUPEROU A CARTEIRA ...23 anos depois

PORTSMOUTH (Inglaterra), 5. — John Tripp perdeu a carteira, com uma nota de libra, em 1939, quando tinha 17 anos.

Ontem, vinte e três anos mais tarde, a Polícia desta cidade recebeu a carteira com uma nota anónima que dizia: «Desculpem a demora. A nota ainda é a mesma».

A carteira vai ser devolvida ao legítimo dono, que tem agora 40 anos e é desenhador, no almirantado. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava em geral pouco nublado e havia nevoeiro ou neblina no litoral a norte do cabo Carvoeiro por influência duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 26°; Ponta Delgada, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,1; mínima, 13°,4. máxima, 28°,3; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblina e nevoeiros locais durante a madrugada. Pequena subida de temperatura.

A Companhia de Seguros «La EQUITATIVA – FUNDACION ROSILLO» informa que, a partir de 7 de Maio, e enquanto durarem as obras de construção do novo edifício de sua propriedade e sede, na Avenida da Liberdade, 223, transfere os seus serviços de Escritório para a RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-1.º (Esquina da Avenida da Liberdade).

Telefs. 46332 - 46335 - 43792

MODERNIZA a sua casa?
VISITE O
Centro
TÉCNICO DE MATERIAIS
10.000 AMOSTRAS
de materiais para revestimentos e decoração
100 FIRMAS EXPOSITORAS
nacionais e estrangeiras
RUA DA ARRÁBIDA, 64-A-64-B
TELEFONE 682287
Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

FÁTIMA
12 e 13 MAIO
Em modernos Auto-Pulmans
CAPRISTANOS-TURISMO
Av. 5 de Outubro, 54-C
Tel. 43580
732793

Diario de Lisbôa
magazine

No laboratório de pesquisas da Universidade de Delaware os cogumelos passam a uma solução da qual se extraem substâncias químicas, depois solucionadas e classificadas por um cromatógrafo, para o aproveitamento de todas as suas propriedades nutritivas

A INFIDELIDADE CONJUGAL É UMA ESPÉCIE DE FATALISMO pois não depende só da vontade dos que a cometem

A larga e retumbante publicidade dos conflitos conjugais, com separações e divórcios, principalmente nos meios artísticos (gente de cinema no plano do sensacionalismo espectacular) e em certas camadas sociais de maior evidência absorve as atenções do público, sugestionado pela alardeante repercussão desses conflitos passionais, que, em regra, são meros acidentes na trajectória de vidas incompatíveis com uma ilusória e caprichosa união matrimonial. E há, naturalmente, as circunstancias especiais em que ccorrem tais conflitos, tão vulgarizados, mas revestindo-se de aspectos que falam á imaginação popular, como sejam os casos notórios de infidelidade, explorados por uma alardeante repercussão publicitária, com o sabor de escândalo, visando o efeito emocional sobre as multidões românticas e sentimentais.

Assim, fica e mantém-se na obscuridade a transcendente generalização a todos os sectores sociais de semelhantes conflitos, que culminam, do mesmo modo, pela separação dos casais desavindos, ou antes fundamentalmente incompatibilizados e, de antemão, condenados ao malogro das mais puras aspirações de uma harmoniosa e serena felicidade conjugal. Esta não depende, aliás, apenas da boa vontade e de tudo quanto os cônjuges sejam capazes de fazer, até com o máximo de sacrifício, de generosidade e altruísmo em prol do equilíbrio matrimonial, nem de factores circunstanciais que possam influir como elemento perturbador da afectividade amorosa; tão-pouco se pode filiar o desencontro, que conduz á separação irremediável, nas leviandades, no procedimento e na deslealdade reprováveis, pois o ser-se fiel na entrega mútua não depende apenas da vontade própria, mas sim do complexo humano físico-psíquico. E isto tanto se aplica aos casos das «estrelas» do cinema como aos das vulgares criaturas que se prendem por liames do amor abnegado e os quebram sem atinarem com a verdadeira razão dos seus dramáticos malogros. E' este um dos mistérios da alma humana que a sonda clarificadora da ciência procura desvendar, dando-nos já algumas revelações sensacionais.

O fatalismo da infidelidade

Um cientista alemão, empenhado em profundos estudos sobre tão importante problema humano, o dr. Willhart Schlegel, director do Instituto de Pesquisa sobre a Constitutição e o Comportamento Humano, de Hamburgo, afirma que «todos os homens e todas as mulheres, na proporção de um terço, estão condenados á infidelidade, pois, embora o qui-

(Continua na página seguinte)

Para combater a ameaça da fome devido à explosão demográfica a produção de cogumelos

Desde a mais remota antiguidade que os cogumelos entram na alimentação humana, aproveitados de diversas maneiras consoante as tradicionais receitas da cozinha popular, entre camponeses principalmente, ou transformados em refinadas iguarias para regalo de epicuristas — por isso, noutros tempos, o seu cultivo e o preparo culinário eram uma arte de misteriosos prodígios.

Muitos povos antigos, que tanto os apreciavam em apetitosos repastos, tinham arreigadas crenças nas propriedades mágicas dos cogumelos. Na China, incluídos entre os requintados manjares, davam, também, virtuosos medicamentos; no velho Egipto iam em pratos de oiro, com solene ritual, á mesa dos Faraós, os quais acreditavam no sortilégio que os fazia crescer numa noite; em Roma consideravam-nos alimento dos deuses e eram as delícias da aristocracia; e no México, nas regiões onde floresceu uma enigmática e fulgurante civilização, os nativos ainda os usam em estranhas cerimónias evocadoras de poderes sobrenaturais.

Em França, no século XVII, durante o reinado de Luís XIV, descobriu-se a arte secreta da cultura dos cogumelos, envolta numa aura de magia e mistério. Começaram os lavradores das cercanias parisienses a observar que eles eram mais abundante pelo Outono nos meloais onde a terra fora bem adubada; depois, verificaram que se desenvolviam melhor no ambiente sombrio e humido das cavernas e das adegas, mas as condições e os métodos do cultivo mantiveram-se como segredo familiar, transmitido apenas de pais para filhos.

Aumentando extraordinàriamente a produção, nos princípios do século actual proliteravam os cogumelos em 2400 quilómetros de canteiros circundando as cavernas de Paris, por vezes a trinta metros de profundidade. Iam, então, diàriamente, para os mercados da cidade umas 5000 toneladas de cogumelos. E como por toda a parte se imitam os hábitos parisienses, os cogumelos entraram na culinária universal.

Terceiro dos alimentos básicos

Hoje, faz-se por meio de normas científicas e preceitos técnicos, que estimulam uma abundante colheita, o cultivo do **agaricus campestris**, isto é, o cogumelo comestível, como se sabe uma planta criptogâmica, de formas diversas, assemelhando-se vulgarmente a pequenas umbelas, com as designações populares de **tortulho, agárico** ou **míscaro.** Alguns são perigosamente venenosos, havendo o costume de submeter os duvidosos á **prova da prata,** pois os que são tóxicos enegrecem o metal.

Cientificamente também definido o valor nutritivo dos cogumelos, durante a ultima guerra incluiam-se entre os principais alimentos de conserva fornecidos ás tropas em campanha. No «Guia Nacional de Alimentação» do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, vêm classificados no terceiro dos sete grupos de alimentos básicos, pois contêm um teor relativamente alto de fósforo e abundantíssimo em riboflavina, niacina e pantotenato de cálcio, além de vitamina B, ferro e cobre. Os investigadores da Universidade de Delaware (no importante centro de cultivo e da industria de cogumelos no Estado do mesmo nome) conseguiram isolar vinte e três aminoácidos (substancia química fundamental usada pelo organismo para fabricar proteínas) e dezassete hidratos de carbono, e

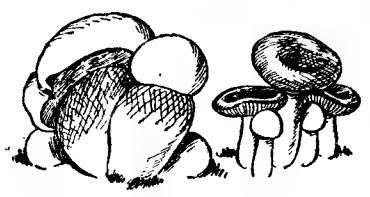
(Continua na página seguinte)

Entre o casal mais feliz, unido e compreensivo, interpõe-se um estranho fatalismo, como ameaça de separação, que deriva de factores físico-psíquicos, cientificamente definidos

Cogumelos comestíveis, designados consoante a nomenclatura botânica (da esquerda para a direita): «Armillaria mellea», amarelado, com a borda do chapéu avermelhada; «Pralliota campestris», cor-de-rosa e chapéu tracejado a amarelo: «Lepiota procera», branco manchado de castanho-escuro; «Boletus edubs», chapéu castanho-escuro e pé esbranquiçado, raiado de castanho; «Hydnum repandum», chapéu em tom de oca e pé branco: «Cantharellus cibarius», chapéu de um amarelo vivo e pé branco

Cogumelos venenosos (da esquerda para a direita): «Amanita phalloides», chapéu amarelo e pé branco, tracejado daquela cor; «Amanita pantherina», chapéu acastanhado, com manchas brancas e pé desta cor; Volvaria paroula», brancos o pé e o chapéu, que, na parte inferior adquire um tom rosado

Espécies vulgarizadas de cogumelos, comestíveis os da esqueda («Lactarius deliciosus», de um avermelhado claro, manchado de verde) e venenosos os da direita («Russula emetica», chapéu, também de tom avermelhado claro e pé branco).



Todos estes cogumelos, dos mais vulgares, são venenosos (da esquerda para a direita): «Boletus satanas», chapéu amarelo-esverdeado, pé do mesmo tom, manchado e raiado de cor de vinho claro; e «Rossula fragilis», chapéu vermelho-escuro e pé branco

A infidelidade conjugal não depende apenas da vontade dos cônjuges

(Continuação da página anterior)

sessem, não poderiam ser fiéis»

Sintetizando os resultados de estudos, investigações e aturada observação sobre a maneira de ser e proceder de quinze mil indivíduos de ambos os sexos tarefa na qual o dr. Schlegel se empenhou durante largos anos, Delia Lange revela que tais actividades científicas permitiram ao sábio «distinguir três tipos humanos, dos quais cerca de um terço são tipos mistos com características físicas e psíquicas de vários matizes, que acusam fortes oscilações no seu comportamento».

Acrescenta que, «ao comparar as acções e reacções dessas pessoas com a biografia das mesmas, o dr. Schlegel encontrou a confirmação de uma hipótese por ele há muito formulada e segundo a qual «há diferenças marcadas na vinculação da fidelidade que têm as suas raizes na estrtura física e psíquica do homem» .

A análise atenta e penetrante da vida dos indivíduos pertencentes de tipo intermédio proporcionou ao cientista a verificação de que neste grupo os divórcios e as separações são quatro a cinco vezes em maior número do que entre os dos tipos vincadamente masculinos ou femininos. Mais ou menos cada terceiro indivíduo pertence ao tipo intermédio. E o cientista hamburguês observa: «Para estes tipos intermédios, a mudança frequente de parceiro não corresponde ao desejo de variar ou apenas a um prazer lúdico, mas obedece a uma necessidade imperiosa».

— A fidelidade — acentua o sábio — não é apenas questão de uma voluntária decisão, tomada em plena liberdade e por motivos de ordem moral. O comportamento sexual do homem é comandado, em grande parte, por instintos milenários, dos quais ele não tem plena consciência. E' assim fortemente limitada a liberdade de decisão, tão frequentemente citada. E é quase impossível modificar estes instintos pela educação ou exercer influência sobre eles.

Os limites dos preconceitos

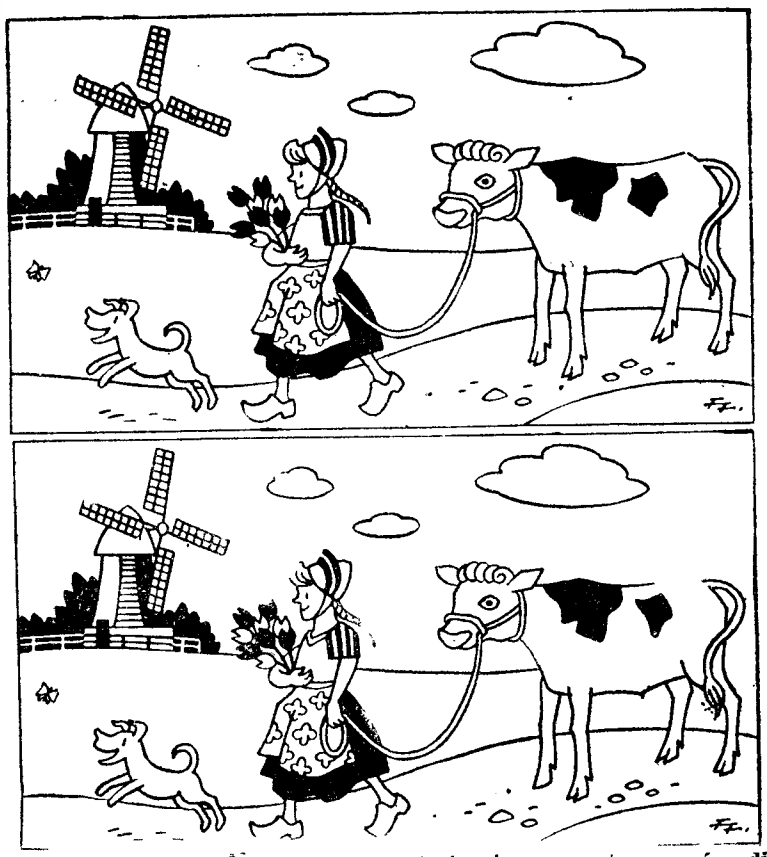
Certamente que outros cientistas divergem da opinião do conhecido médico germânico, mas o próprio dr. Schlegel contesta a tese, baseada nos preceitos de moral e nas regras sociais, de que cada indivíduo não seria fiel se não existissem as algemas da moral e dos bons costumes. As suas investigações levaram-no a concluir que a maioria dos indivíduos mantém fidelidade ao seu parceiro por tendência natural.

Os resultados dessas investigações, com ampla e sensacional repercussão nos meios científicos, foram publicados pelo dr. Willhart Schlegel num recente livro de grande interesse, intitulado «O instinto sexual do homem».

«A fidelidade — escreve o sábio germânico — não é o unico padrão de valor moral de um indivíduo, pois os factores físicos e outras circunstancias que precedem uma infidelidade ameaçam e destroem mais decisivamente o vínculo conjugal do que a própria infidelidade sendo esta apenas uma consequência inevitável». Quer dizer que para muitos indivíduos de tipo médio significaria um pesado fardo a circunstancia de só raramente poderem encontrar o parceiro adequado.

A' explanação divulgadora dos notáveis estudos sobre os quais se alicerça a tese do cientista de Hamburgo, acrescenta Delia Lange: «Na reforma do «Código Penal», na educação sexual nas escolas nas discussões dos problemas dos casamentos precoces e da integração social dos jovens dever-se-iam tomar em consideração os resultados dos trabalhos do dr Schlegel, que, pelo resultado das suas investigações sobre os instintos sexuais do homem, julga ter dado uma nova orientação a esta problemática».

Veja a diferença...



Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Se o não conseguir leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A pata direita da frente do vitelo; 2 — O numero de flores levadas pela rapariga; 3 — O canto inferior do avental da rapariga; 4 — O comprimento da manga da rapariga; 5 — A mancha mais pequena do vitelo; 6 — A nuvem junto ao moinho; 7 — Feito do decote da rapariga; 8 — Comprimento da vela do moinho da direita.

OS QUE FALAM MAIS VEZES PELO TELEFONE

Os países onde mais se utiliza o telefone são, pela ordem respectiva, o Canadá, os Estados Unidos e a Suécia, consoante a estatística incluída numa publicação americana de especialidade.

Verifica-se, através dos elucidativos numeros estatísticos, que o canadiano médio faz cerca de 538 chamadas telefónicas por ano; o norte-americano, 520; e o sueco, cerca de 349 — todas com objectivos utilitários e, naturalmente, também, por devaneio e facilidade de comunicação humana.

METAMORFOSE

de FRANZ KAFKA

com ilustrações de Infante do Carmo

[illegible] ACTIVIDADE EDITORIAL CULTURAL

Na colecção MINIATURA acaba de sair também

ORLANDO

DE VIRGÍNIA WOLF

[illegible]

DE JOHN STEINBECK

EDIÇÕES DE

LIVROS DO BRASIL

A cultura científica de cogumelos poderá salvar o Mundo do perigo da fome

(Continuação da página anterior)

descobriram diversos cristais não identificados alguns com a rara propriedade da fluorescência. Os mesmos cientistas aperfeiçoaram um processo de lavagem química que prolonga a vida dos cogumelos frescos.

Imunizador contra o cancro?

Uma velha crendice atribui aos cogumelos misteriosas propriedades imunizantes contra o cancro. O caso andou sempre mais ou menos ligado á fantasiosa imaginativa popular. Contudo, os investigadores da Universidade de Michigan encontraram nesses estranhos vegetais um agente anticancerígeno — e suscitou-se, naturalmente, um problema do máximo interesse para os cientistas empenhados no combate á doença demolidora.

Surpreendente revelações sobre a utilidade e os benefícios dos cogumelos para o seu futuro aproveitamento em novos sistemas alimentares têm resultado de mais amplos estudos, pesquisas e ensaios noutros estabelecimentos científicos americanos e em vários países. Na Alemanha, no Instituto Max Planck, obtiveram-se melhores variedades da planta comestível, submetendo-a a bombardeamentos de raios gama; na Rússia também se desenvolvem trabalhos experimentais, com valiosos resultados, numa ampla estufa e num centro de pesquisas instalados em Zaretche, próximo de Moscovo; na Dinamarca assinalam-se os êxitos dos agrónomos que procuram melhorar as propriedades dos solos preparados para a cultura de cogumelos, enquanto na Inglaterra e em França, assim como na América do Norte, são notórios os êxitos na produção, por sistemas inovadores e pelo chamado **cultivo sintético**, de apuradas espécies, enriquecidas nas suas propriedades nutritivas.

Reserva inesgotável de alimentação

Toda esta actividade científica visa, naturalmente, um objectivo que transcende do interesse de investigação pura sobre o complexo mecanismo bioquímico dos cogumelos e sobreleva os trabalhos experimentais para obtenção e melhoramento de novas espécies. Na realidade, inclui-se no campo de pesquisas e ensaios em busca de novas fontes substanciais de alimento que garantam a sobrevivência da população mundial em constante e progressivo aumento.

Embora não seja de admitir o absoluto pessimismo daqueles que da teoria malthusiana (impossibilidade de a produção de alimentos acompanhar o acréscimo populacional) fizeram uma inquietante e sombria ameaça, surgem ansiosas preocupações, quando, em face da progressão demográfica, cada vez mais acentuada, se pondera nas dificuldades futuras resultantes do problema que consiste em prover a subsistência do formigueiro humano, crescendo e multiplicando-se de maneira assombrosa á superfície do planeta.

Uma solução poderá residir «nessa estranha planta que fabrica alimentos sem usar os raios do Sol ou o misterioso processo da fotossíntese». E isso explica o interesse dos cientistas, preocupados em «desvendar os segredos da química fisiológica dos cogumelos». Muito se tem avançado aliás, em experiências positivas de resultados animadores, por aperfeiçoados processos técnicos que permitem já cultivar em larga escala a planta comestível em recintos especiais nos próprios aglomerados urbanos onde seria impossível, pela ausência de luz solar, o cultivo normal de quaisquer vegetais. Por esses e outros metodos revolucionários se torna possivel a inesgotável reserva de um valioso produto alimentar.

A Ciência reproduz de milagres da Natureza

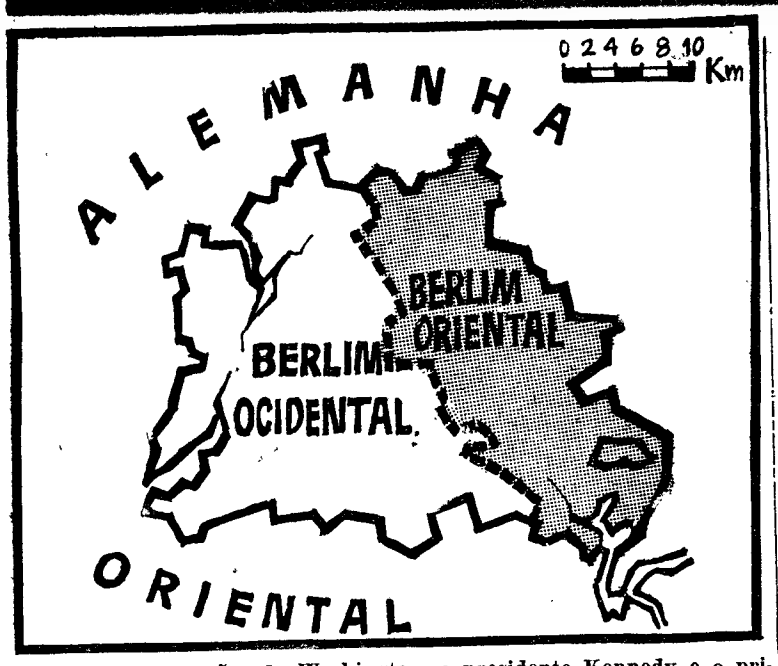
A reprodução dos cogumelos opera-se por meio de esporos, que são as suas sementes e se transformam numa espécie de raiz (micélio), a qual se espalha através do material orgânico. A cultura científica começa pela produção de micélios em instalações laboratoriais, prèviamente esterilizadas. Os esporos são geminados em tubos de ensaio que requerem os máximos cuidados de vigilancia.

Foi sempre indispensável á proliferação dos cogumelos terra bem estrumada. Agora, porém, o adubo aplicado aos novos sistemas de cultivo é um produto sintético, resultante de feno, de espigas de milho trituradas e de uma mistura de notrogénio, fósforo e potássio. Nesse composto se coloca o micélio. A terra esterilizada, onde começa a desenvolver-se o cogumelo, é depois espalhada, numa espessura de vinte e cinco centímetros, em canteiros com o adubo sintético instalados nas estufas. Duas semanas passadas, colhem-se os cogumelos.

A cultura científica faz-se hoje nos Estados Unidos da América do Norte em construções especialmente preparadas, onde não entra o Sol, mantendo-se um permanente «contrôle» estabilizador sobre a temperatura, a humidade e as correntes de ar.

Assim, e também pelos novos processos aplicados ás culturas ao ar livre, se está a fomentar, aumentando cada vez mais, a abundante produção de cogumelos — alimento do futuro, que nunca faltará, mesmo quando a terra se tornar infecunda ou exigua para o sustento das populações ameaçadas pelo espectro da for

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.



Nas suas conversações de Washington, o presidente Kennedy e o primeiro-ministro, Macmillan, discutiram, mais uma vez, o problema de Berlim e concluiram estar de acordo acerca da necessidade de prosseguirem as sondagens levadas a cabo pelo embaixador norte-americano em Moscovo. Embora longe de se vislumbrar bem a situação futura da antiga capital alemã, os acontecimentos parecem deixar prever que se conseguirá uma plataforma de negociação, afastando de vez a hipótese de um conflito armado por causa de Berlim

Viragem na O. A. S.

A prisão dos dois principais responsáveis pela O. A. S. — os ex-generais Jouhaud e Salan — marcou decisivamente os rumos da sinistra organização. Ainda que as duas antigas grandes figuras do Exército francês não desempenhassem a missão de chefia efectiva da O. A. S. e a sua autoridade não tivesse o peso que geralmente se atribui na acção desumana, cega e criminosa do Exército Secreto, para os franceses da Argélia, sustentáculos, em grande parte, da actividade terrorista europeia, a prisão dos dois generais significou uma prova de fraqueza e de incapacidade para consecução do objectivo em vista: criar o caos, justificar a intervenção do Exército e inutilizar os acordos de Évian relativamente á independência da Argélia.

O ambiente de desencorajamento que reina na comunidade europeia da Argélia, os revezes sofridos pela O. A. S. com as ultimas operações das forças da ordem, tanto em França como no território argelino e, especialmente, em Oran e Argel, levaram os responsáveis da Organização a modificar profundamente a sua estratégia e a rever as suas estruturas. A realidade dos factos patenteou á evidência a impossibilidade de prosseguirem a sua caminhada de destruição, de misérias e de crimes nos termos violentos e revoltantes até agora praticados.

As grandes ideias-força a seguir pela O. A. S. no futuro (aliás, já em parte adoptadas nas ultimas três semanas) são atribuídas ao conhecido activista Argoud. Essas ideias-força caracterizam-se essencialmente pelos seguintes tópicos: a O. A. S. deverá ser constituída exclusivamente por argelinos (compreenda-se os franceses nascidos na Argélia); o adversário da organização é a F. L. N. e não o Exército francês; a luta que a O. A. S. pretende realizar deverá ser praticada exclusivamente em território argelino, não atingindo a França e os seus representantes.

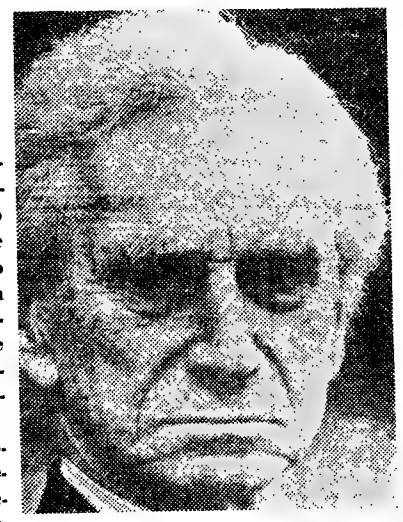
Nesta perspectiva e perante os duros golpes que lhes têm sido desferidos, os dirigentes da O. A. S. pretendem salvaguardar as possibilidades, assaz reduzidas, das suas forças empregando-as exclusivamente em acções de eficácia e resultado assegurado.

Assiste-se, inegàvelmente, a uma viragem da táctica e dos objectivos de uma Organização que marcará na vida da França um período de crimes, de depredações e de ignomínias que ensombram a sua glória e as suas tradições. Está fora de duvida que a O. A. S. se encontra votada ao malogro e o seu futuro se filia já na ordem das causas perdidas. O tempo se encarregará de a exterminar e de julgar as mortes e os danos causados a tantos inocentes, a tantos homens que não poderiam maldizer, apesar do infortunio, o tempo de liberdade e de justiça em que nasceram.

Mas a viragem operada nas estruturas e nos fins visados pela O. A. S., dirigidos exclusivamente para o povo e o território argelino terá como consequência, dramática e, afinal, desnecessária, vitimar muçulmanos e aumentar a galeria dos mártires e dos heróis da independência argelina.

A FIGURA DA SEMANA

Bertrand Russell



A conferencia do desarmamento que decorre há já algumas semanas em Genebra, o recomeço das experiências nucleares norte-americanas no Pacífico e a perspectiva sombria do reinicio, em breve, de explosões atómicas soviéticas, vem pôr em evidência, mais uma vez, a figura e a acção de Bertrand Russell, conhecido mundialmente pelo seu pacifismo e pela sua campanha contra o armamento nuclear.

As reacções que as experiências nucleares na atmosfera, realizadas pelos Estados Unidos no Pacífico, produziram em todo o Mundo, constituem, de alguma forma, o eco do combate enérgico e persistente de Bertrand Russel, através de protestos, desfiles e concentrações contra o armamento e as experiências atómicas.

Bertrand Russel completa em breve 90 anos. Membro da Camara dos Lordes, filósofo e matemático, é prémio Nobel de Literatura e fundador do célebre Grupo dos 100, conhecido pela sua actividade contra o armamento e as experiências atómicas.

Preso em 1918 por haver fundado, durante a primeira conflagração mundial, a «Associação dos Adversários do Serviço Militar Obrigatório», Bertrand Russell esteve preso também o ano passado pelos seus ataques cerrados contra o armamento atómico durante uma manifestação publica de pacifistas na Grã-Bretanha.

A causa de que Bertrand Russell se fez apóstolo dedicado e intemerato é, de alguma forma, a expressão do desejo de paz da consciência universal, da comunidade dos povos que aspira a viver segundo os ditames da cooperação e da harmonia fraternas.

A MARGEM do noticiário

● Disseminação de armas nucleares

O presidente dos Estados Unidos tomou uma posição cautelosa ao declarar-se contrário á disseminação de armas atómicas por um grande numero de países, mas apressou-se a afirmar que tal posição só será mantida enquanto o interesse do país o exigir.

Entretanto, registam-se desconexões por parte de diversos departamentos oficiais norte-americanos: enquanto o Pentágono, por exemplo, invocando razões de ordem estratégica, deseja que a França, em especial, disponha de armas nucleares, a Secretaria de Estado opõe-se á entrega dessas armas a potências aliadas.

A Secretaria do Tesouro, por sua vez, desejosa de aumentar o volume da venda de armamento e o caudal de divisas entradas no país, não vê inconveniente na entrega de material atómico ao Governo de Paris.

● Eleições na Jamaica

A independência da Jamaica está marcada para 6 de Agosto próximo. Realizaram-se eleições a semana passada, devendo os eleitores escolher entre o partido Trabalhista a favor da Comunidade bgritanica, o partido Progressista, pró-fidelista, e um novo partido, denominado da «Negritude». O escrutínio ofereceu o seguinte resultado: eleitos, 26 trabalhistas e 19 progressistas não tendo os racistas conseguido eleger qualquer candidato. Este exemplo do eleitorado da Jamaica é considerado como importante e de largas repercussões na Antilhas britanicas, francesas e holandesas.

● Iniciativas de Nkrumah

O atomista inglês Alan Nunnmay, que acabou de cumprir sete anos de cadeia por espionagem, ao serviço da U. R. S. S., aceitou um convite para trabalhar na Universidade de Ghana. Por outro lado, o famoso Klaus Fuchs, considerado «superespião» e, actualmente, director das investigações nucleares da Republica Democrática Alemã, deslocar-se-á, ainda este mês, a Acera. Com efeito, é opinião corrente, confirmada em parte por estas notícias, que o presidente Nkrumah se propõe criar um centro pan-africano de pesquisas e experiências atómicas.

● A posição dos E. U. A. na crise argentina

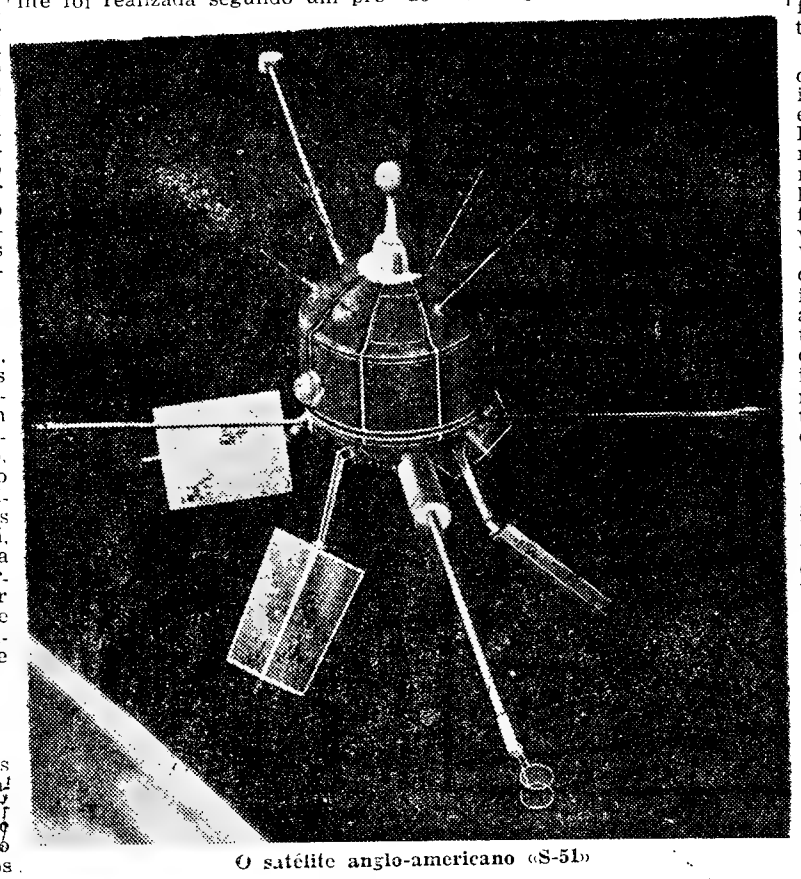
Segundo observadores políticos de Buenos Aires, o estabelecimento de uma ditadura militar na Argentina colocaria o Governo de Washington perante um dilema: no caso de apoiar um tal regime, os Estados Unidos perderiam o benefício psicológico da sua política com a conhecida «Aliança para o Progresso». Por outro lado, a defesa da legalidade, favoreceria os peronistas, que solicitaram já a revisão das concessões feitas pelo presidente Frondizi a companhias petrolíferas norte-americanas.

Perante o dilema, o Governo de Kennedy não só se apressou a reconhecer o Gabinete Guido, como lhe ofereceu uma ajuda económica, considerada, aliás, muito necessária, dadas as dificuldades económicas com que o país se debate.

O primeiro satélite anglo-americano

Foi lançado em Cape Canaveral, no dia 26 do mês passado, um satélite anglo-americano, denominado «Satélite Internacional da Ionosfera, S-51».

A execução do projecto de satélite foi realizada segundo um programa acordado entre os Governos de Londres e de Washington, o qual tem em vista, particularmente, a realização de estudos científicos considerados da maior importancia.

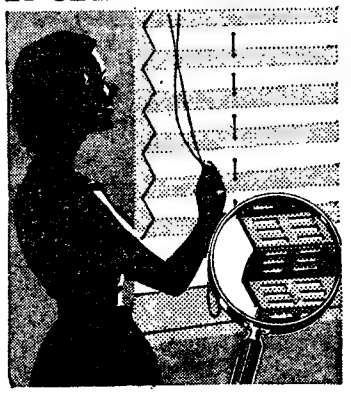


O satélite anglo-americano «S-51»

Efectivamente, há muito que os cientistas britanicos se dedicam a investigações sobre propriedades eléctricas e outras da ionosfera. Estas começaram em observatórios mas os cientistas em breve reconheceram a necessidade de aparelhos que fossem ás regiões electrificadas da ionosfera. Foram feitas várias experiências na base de Woomera, com foguetões Skylark, que transportavam aparelhagem á ionosfera mas que ficavam por lá apenas alguns minutos. Os cientistas chegaram assim á conclusão de que se impunha o envio para a ionosfera de um satélite de permanência demorada e que transmitisse para a Terra todos os dados de interesse que fosse colhendo.

O satélite «S-51» mede 23×20 polegadas e pesa cerca de 80 quilogramas. Transporta diversa aparelhagem destinada a realizar, automáticamente, medições das camadas superiores da ionosfera: de telemetria de precisão; de captação de energia; de gravação; circuitos electrónicos destinados ao funcionamento da aparelhagem diversa; mecanismo de relojoaria para estacar a aparelhagem de energia ao fim de um ano de translações na órbita.

O lançamento do satélite «S-51» esteve a cargo do pessoal da N. A. S. A. e foi levado a efeito por meio de um foguetão Delta de três andares, entrando em órbita ao atingir 200 milhas de altitude.

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!
ADQUIRA UM
balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos
BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!
LISBOA — Telef. 45676 - 732444
PORTO — Telef. 40303
SOMACO

JOGO CLANDESTINO

Quando a Polícia assaltou a casa de batota clandestina dirigiu-se ao primeiro dos quatro homens que lá estavam:

— Está preso por estar a jogar a batota.

— Eu, senhor guarda? Eu estou aqui conversando com estes amigos.

O polícia voltou-se para o segundo e deu-lhe voz de prisão pelo mesmo motivo:

— Eu! Eu nem sequer conheço estes senhores.

Então o polícia dirigiu-se ao terceiro:

— O senhor está jogando a batota. Considere-se preso.

— Oh! senhor guarda, eu? Eu estou aqui a fazer horas para ir para casa.

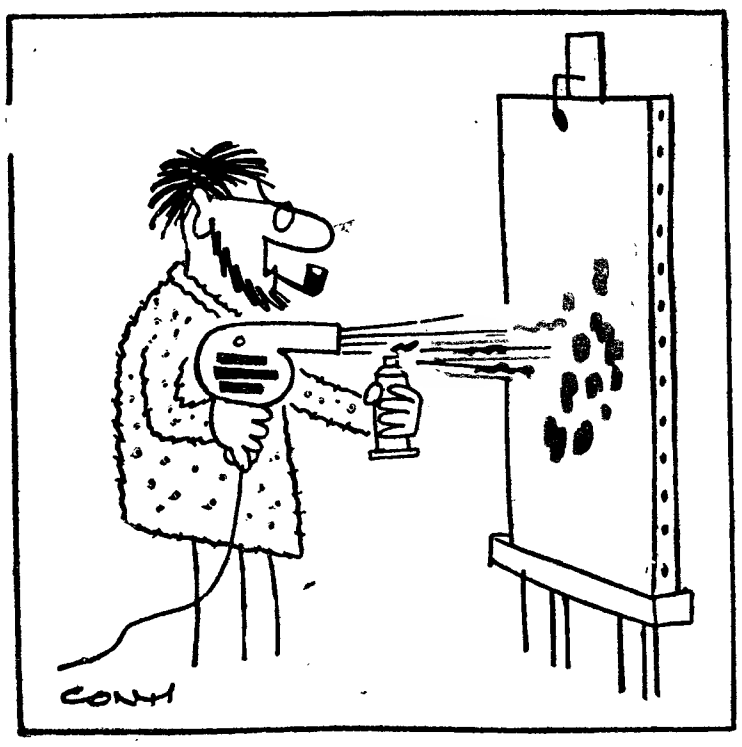
Mas havia o quarto que estava com as cartas na mão:

— Ah! finalmente, cá está o batoteiro. O senhor está preso por estar jogando a batota!

— Eu? fez o homem muito espantado. Com quem?

— Como tens o telefone ocupado, telefonaram para minha casa e pedem que chegues lá num instante.

RISO ARTÍSTICO



TÉCNICA FÁCIL

INSPIRAÇAO

REVOADA DE GRAÇAS

OS GATINHOS

Um miudo estava lavado em lágrimas quando uma bondosa senhora que passava se compadeceu e lhe perguntou carinhosamente o que ele tinha.

— E' que eu tinha uma gatinha que teve seis filhinhos e a minha mãe matou-os.

— Coitadinho! E tu choras porque querias conservá-los, não é?

— Não, choro porque eu mesmo os podia matar.

LÍNGUAS

Não há vantagem nenhuma em saber línguas de fora. Por isso se inventou aquela piada de meter a língua no saco. Língua de fora só para o médico.

DISCOS VOADORES

O disco voador parece ser o unico voador que não tem asas. Tomara ele sequer ser disco.

GORDA

Aquela senhora gorda fazia pena. Tinha muito por onde lhe pegar, mas ninguém se atrevia. Há dez quilos passados era um amor.

A CONSULTA

O médico abre a porta da sala de espera, onde se encontra um casal.

— Fazem favor de entrar.

Os dois levantam-se e entram no consultório.

O médico dirije-se á senhora:

— Faz favor de se despir.

— Mas... balbucia a senhora.

— Tenha paciência, dispa-se que eu tenho pressa.

A senhora despe-se sempre suspirando e acaba por se pôr a chorar.

— Diga-me uma coisa, esta senhora é sempre assim nervosa?

— Não sei, responde ele. E' a primeira vez que a vejo.

ADÃO E AUTOMÓVEL

Adão nunca teve automóvel porque já sabia que a mãe Eva não deixaria guiar o carro como ele entendesse:

— Olha lá esse candeeiro.

— Olha um mamute.

— Toma cuidado não esmagues a serpente que podes precisar dos seus serviços, para ir ao lugar da fruta.

O ASSALTO

Depois de me roubarem, os bandidos levaram-me a percorrer ruas, becos e travessas para me despistarem. Em seguida taparam-me os olhos com um pano e fizeram-me andar á roda uma data de vezes, para que eu perdesse o senso da direcção. Por fim deram-me umas poucas de cacetadas na cabeça para que eu perdesse bem a noção do sítio onde me encontrava. E, sempre com os olhos vendados, fizeram-me subir uma duzia de degraus e por fim precipitaram-me dali a baixo, mas eu percebi logo onde é que tinha caído.

— E' que você tem um senso especial de orientação.

— Não, é que eles tinham-me atirado para dentro da fossa...

Simples equívocos...

— Aquele é apenas para os casos mais difíceis!

— Sossegue, meu amigo. Na lavandaria é que trocaram as roupas!...

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do Dr. MÁRIO CEIA

Esterilidade masculina e feminina

Dois médicos de Kansas City, os drs. Owens e O'Malley resolveram tratar a tão rebelde esterilidade masculina com uma de três hormonas: tri-iodotironina **(segregada pela glândula tiroideia),** testosterona **(segregada pelos testículos) e** pregnenolona **(hormona sintética aparentada com as das glândulas suprarrenais). Em 131 homens que nunca tinham tido filhos, verificaram-se os seguintes resultados: em 70 que tomaram tri-iodotironina, 14 passaram a procriar; em 35 que receberam pregnenolona, 9 apresentaram óptimos resultados e em 30 que tomaram testosterona, houve 8 em idênticas condições. Estes números podem considerar-se muito bons, dado que o tratamento desta esterilidade é quase sempre desanimador.**

Por seu turno, os drs. Greenblatt, Barfield, Jungck e Ray, da Escola Médica da Geórgia, também nos Estados Unidos, investigam uma hormona sintética, designada provisóriamente por MRL — 41, **no tratamento da esterilidade feminina. A droga parece esperançosa e, em 28 das 43 mulheres que a tomaram, os resultados foram bons, estando já em condições de ter filhos (quatro delas vão mesmo ser mamãs). O** MRL — 41 **não parece ser tóxico e apenas provoca «afogueamentos». Por enquanto não está á venda.**

A HORMONA DA LOUCURA?

Segundo três médicos da Cleveland Clinic Foundation, os drs. W. Isaac, P. Khaisallah e I. Page, certas doenças mentais seriam provocadas por um produto químico derivado de uma hormona elaborada no cérebro. Após experiências efectuadas em ratos, verificaram, com efeito, que a serotonina, *hormona do sistema nervoso, originava, por desintegração, uma substancia designada por* 10 — metoxiharmalana. *Pequenas doses desta ultima, administrada a ratos treinados para executar certas tarefas, levava-os a cometer erros. Doses mais elevadas provocavam tremores durante mais de uma hora.*

Não está provado que a 10—MH *se produza no interior do corpo, mas as experiências agora efectuadas, assim como o facto de «nas doenças mentais se encontrar no cérebro um aumento de serotonina», apoiam a hipótese de que certas psicoses poderiam ser devidas á* 10—MH.

Consequências imprevistas do fígado de urso...

ou os perigos da hipervitaminose A

Os esquimós (e até os cães dos esquimós) nunca comem o fígado dos ursos polares. Uns, por conhecimento, e outros, por instinto, evitam-no. Na realidade o fígado de urso polar é tóxico e isto porque contém quantidades apreciáveis de vitamina A. Um indivíduo que «jantasse» um bom da ingestão do fígado de urso poingeriria qualquer coisa como 10 milhões de unidades de vitamina A, surgindo pouco depois sinais de intoxicação aguda: sonolência, dores de cabeça, vómitos e descamação da pele.

Na verdade, a vitamina A (e também a D) que, nas doses usuais, tem inumeras e valiosas aplicações em Medicina, pode ser perigosa, quando tomada em quantidades excessivas. A intoxicação aguda é rarissima e o caso da ingestão do fígado de uso polar é um curioso, mas pouco frequente, exemplo. Pelo contrário, a hipervitaminose A ou intoxicação crónica é menos rara e observa-se sobretudo nas crianças que tomam óleo de fígado de bacalhau ou de «halibut» durante longos períodos (até 500 000 unidades diárias durante semanas, meses e até anos...). Claro que tudo se passa sem o conhecimento do médico e estas automedicações — impostas pelos pais — acabam por ter consequências graves. Os sintomas da *hipervitaminose A* são diversos: falta de apetite, prurido, descamação da pela, perda de cabelo, fissuras nos lábios, nódulos no couro cabeludo ou nos membros e até hemorragias das mucosas. Em Março deste ano, o dr. Hugh Sinclair, um médico inglês, descreveu o caso de uma rapariga que ia cegando, em virtude de hemorragias provocadas por um excesso de óleo de fígado de bacalhau. Portanto, a velha crença de que as vitaminas são inócuas e «quanto mais melhor» é falsa e mesmo perigosa, no que respeita a certas vitaminas. **O óleo de fígado de bacalhau é uma boa fonte de vitaminas A e D, mas não deve ser usado indiscriminadamente, pois em quantidades excessivas é um autêntico... fígado de urso polar!**

VÁLVULA cardíaca artificial!

Dois cirurgiões da Universidade de Georgetown (E. U. A.) descreveram há pouco tempo uma operação revolucionária em que introduziram no coração de um doente uma válvula artificial.

Esta arriscada intervenção torna possível corrigir as afecções cardíacas provocadas pelo funcionamento deficiente da válvula aórtica. Esta encontra-se situada na origem da *aorta*, a artéria mais importante do corpo. O coração bombeia o sangue para a aorta através a citada válvula, composta por três partes em forma de folha que se abrem e se encerram ao mesmo tempo, evitando que o sangue reflua da aorta para o coração.

A válvula aórtica pode ser destruída ou deformar-se em virtude de traumatismos, doenças ou anomalias congénitas. A causa mais frequente de tal defeito é a febre reumática. Òbviamente, uma válvula aórtica que não funciona bem, deixa retroceder o sangue para o coração, prejudicando o trabalho deste.

Os drs. Charles Hufnagel e Peter Conrad, que trabalham na Universidade de Georgetown, conseguiram corrigir o citado defeito em mais de 100 doentes, substituindo parte ou toda a válvula doente. A intervenção, apesar de difícil, é por eles considerada como «segura e satisfatória», tendo nos seus operados desaparecido os sintomas de insuficiência cardíaca, o que lhes permitiu o retorno a uma actividade normal.

A válvula artificial é uma reprodução fiel da válvula normal, feita de plástico e de tecido, extremamente fina e flexível, para apresentar o mínimo de resistência ao fluxo do sangue.

A operação, que só dura uns 30 minutos, torna-se possível também graças á hibernação artificial e ao «coração-pulmão mecanico».

A VACINA antivariólica e o gado

Com excepção dos médicos veterinários, quase toda a gente desconhece que as pessoas recentemente vacinadas contra a varíola são «perigosas» para as vacas, pois podem «pegar-lhes» a varíola bovina. A doença é relativamente benigna nas vacas, mas como afecta as tetas, provovando dores quando os animais são ordenhados, compreende-se o incómodo que isso pode representar nos estábulos.

Para infectar as vacas nem é preciso o contacto da lesão da vacina com os animais, pois a simples manipulação destes pela pessoa recentemente vacinada pode desencadear a doença. Aqui fica o aviso, para ser ponderado por todos aqueles que lidam com gado bovino, salientando-se que o período de contagiosidade se situa do 1.º ao 15.º dia após a vacinação.

TRABALHOS DE MAIO

Os jardins estão a atingir o auge da sua beleza, do seu vigor e do seu colorido. Mas nem por isso podem os amadores tratá-los com menor desvelo. As flores jamais dispensarão os seus cuidados, seja em que época for.

As sachas e as regas são certamente os trabalhos principais de Maio, se o tempo se mantiver seco e quente. São indispensáveis as sachas para eliminar da terra as ervas daninhas, que não deixam penetrar o ar no solo e tiram a este o alimento tão necessário ás plantas. Também a terra dos vasos deve ser picada.

Expõem-se ao ar livre as plantas que se mantinham abrigadas, e passam-se para vasos maiores aquelas cujo desenvolvimento aconselha tal mudança.

As plantas nascidas de sementeiras feitas em princípios de Abril repicam-se ou passam-se para os locais definitivos. As espécies anuais, de sementeiras de Março, mudam-se para os canteiros. A repicagem — convém lembrar—consiste na transplantação para canteiros ou caixas em que as pequenas plantas possam ficar colocadas com intervalos de cinco ou seis centímetros, para se desenvolverem e serem então mudadas para os lugares onde desejamos floresçam.

Semeiam-se os cravos que devem ser transplantados em Setembro. Os craveiros pedem este mês aplicações de insecticidas, pois o pulgão desenvolve-se muito rápidamente em Maio. De uma maneira geral, todas as plantas devem ser tratadas com insecticidas.

As roseiras exigem adubações líquidas regulares. Para melhorar a qualidade das flores desta tão estimada planta, suprimem-se todos os botões laterais, deixando apenas um em cada haste.

Os bolbos dos ciclaminos já devem estar a repousar.

SEMENTES — Este mês pode semear: abóboras ornamentais, açafates (de ouro e de prata), acrolínios, ageratos, amarantos, aquilégias, arabetas, assembleias, ásteres, balsaminas, baunilhas, begónias sempre-em-flor, boas-noites, bocas de-lobo, bons-dias anões, cabacinhas, campainhas de trepar, campanulas, capuchinhas, casadinhos, caudas-de-raposa, celósias, centaureas, cinoglossas, clárquias, cóleos, cosmos, cravos dobrados, cravos-da-China, cravos Mignardise, cravos-dos-poetas, cravos-da-India, cristas-de-galo, cruzes-de-Jerusalém, dálias, claturas, dedaleiras, dólicos, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, feijões de Espanha, flox, galhardas, géus, gipsofilas, girassóis, gloxínias, godétias, julianas, laváteras, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres de sécia, mabaiscos, manjericos, maravilhas, matricárias, melindres, mimosa pudica, mímulos, nigelas, papoilas, pentastémones, perpétuas, pervincas, petunias, piretros, portulacas, prumulas-dos-jardins, quisantos, resedas, rícinos, salpiglossas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios, tremoceiros, trepadeiras, valverdes, verbenas e zínias.

BOLBOS E RAIZES — Dálias, canas índicas (floríferas), gladíolos e nardos.

O espectáculo de todos os tempos

O espectáculo de gala mais despendioso de todos os tempos exibiu-se agora no Albert Hall, de Londres. Duas horas apenas, que custaram o equivalente a cinco mil contos.

No programa do fabuloso *show*, incluiram-se breves interpretações do violinista Yehudi Menuhin, do tenor Giuseppe Di Stefano, das Peter Sisters, da cantora espanhola Maria Victoria de los Angeles e do grupo de bailados castelhanos de Pilar López, etc.

Todos os artistas que tomaram parte no sensacional espectáculo patrocinado pelo II Congresso da Fibras Artificiais, foram segurados numa soma correspondente a vinte e dois mil e quinhentos conto

MÉDICOS E DETECTIVES

Respigamos de um trabalho do dr. Dougas Guthrie, publicado recentemente no Canadá:

«Existe íntima relação entre o trabalho de um detective e o de um médico. O primeiro procura os indícios que o levarão á descoberta do criminoso e o segundo busca os sinais e os sintomas que lhe permitirão o diagnóstico ou — o que é mais importante — prever a evolução da doença. O famoso médico do século XVIII, Thomas Sydenham, respondeu a «sir» Richard Blackmore que lhe pedia para indicar um bom tratado de Medicina: «Leia o Dom Quixote, um livro muito bom!».

«Pela minha parte, aconselharia os estudantes de Medicina a estudarem Sherlock Holmes e os seus métodos. As boas novelas policiais constituem uma grande lição de lógica».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Uma instalação especial elimina nos aeroportos os ruídos dos aviões

Dominando toda a estonteante barulheira que, nos modernos aglomerados urbanos, inquieta e perturba as populações, os incisivos ruídos dos aviões, principalmente as sibilantes estridências dos jactos», que ferem os tímpanos, arrepiam e rascam os nervos, contribuem para estranhas nevroses colectivas e, na opinião dos cientistas, são responsáveis pelo aumento ou agravamento de males cardíacos, cujo índice predomina nas estatísticas entre as doenças características dos tempos modernos.

O caso assume maior acuidade, nas incidências directas sobre as massas populacionais, principalmente nas proximidades dos aeroportos, devido á intensificação do tráfego aéreo e ao emprego de aviões a jacto, cada vez em maior número. Daí resultarem para as companhias de aviação importantes problemas, convergentes no mesmo objectivo, qual seja o de eliminar os efeitos perniciosos dos enervantes ruídos dos aparelhos, ou atenuá-los ao máximo, limitando tanto quanto possível esta ressonancia azoinante que, dos aeródromos se propaga pelas zonas circundantes.

Para se conseguir tal objectivo conjugaram-se os esforços de cientistas e técnicos especializados, em colaboração com as empresas de carreiras aéreas alemãs; e agora entra na fase de aplicação prática a solução planeada, ao cabo de estudos, pesquisas e experiências de resultados positivos.

Iniciada em Outubro de 1959, a construção da chamada «galeria de protecção contra o ruído» no aeroporto de Hamburgo-Fuhlsbüttel está agora concluída. Ali podem funcionar préviamente as engrenagens accionadoras de todos os aviões da Lufthansa, cujos sons são absorvidos no interior do singular recinto.

A absorção dos ruídos

Vasto *hangar* de cimento armado, com 100 metros de comprimento, 73 de largura e cerca de 28 de altura, abre na direcção nor-noroeste, ou seja para a zona do outro lado da pista de descolagem onde é menor a densidade de habitação.

Correspondendo ás necessidades da referida empresa, no que respeita á envergadura dos seus aparelhos, foi «cortado por medida», ajustada ao seu maior avião, o «Being-707»; e assim, sendo a altura interior da galeria de 8.40 m., a parte central, dada a elevação do estabilizador daquele tipo de aparelho, tem uma altura, também interior, de 14 metros.

O ar necessário para as engrenagens impulsionadoras aflui por uma torre aspiradora, aberta, igualmente, no sentido nor-noroeste, revestida de materiais que absorvem o som. E, exigindo aquelas engrenagens uma corrente de ar inalterável, sem redemoinhos, foi instalado na abertura, com trinta e oito metros de largura e nove de altura, entre a torre aspiradora e a galeria, um rectificador de corrente, cuja estrutura gradeada elimina quaisquer perturbações.

A profundidade interior da «galeria de protecção contra o ruído» até á torre de aspiração atinge 85,60 m., e é suficiente, tanto para aviões a jacto como para os de hélices, a largura, também interior, entre as junturas (51 m).

Prodígio da ciência e da técnica modernas

Uma vez que o maior ruído dos aviões, a jacto ou de hélices, se estende lateralmente, as paredes laterais da instalação foram dispostas em quatro escalões, em determinados ângulos; e assim o som que nelas esbarra e o que não é absorvido torna sempre a ser devolvido á profundidade do *hangar* e dali não sai para o exterior. As paredes e os tectos foram guarnecidos com folha perfurada, sob revestimento de material especial que recolhe ruídos em todas as frequências sonoras.

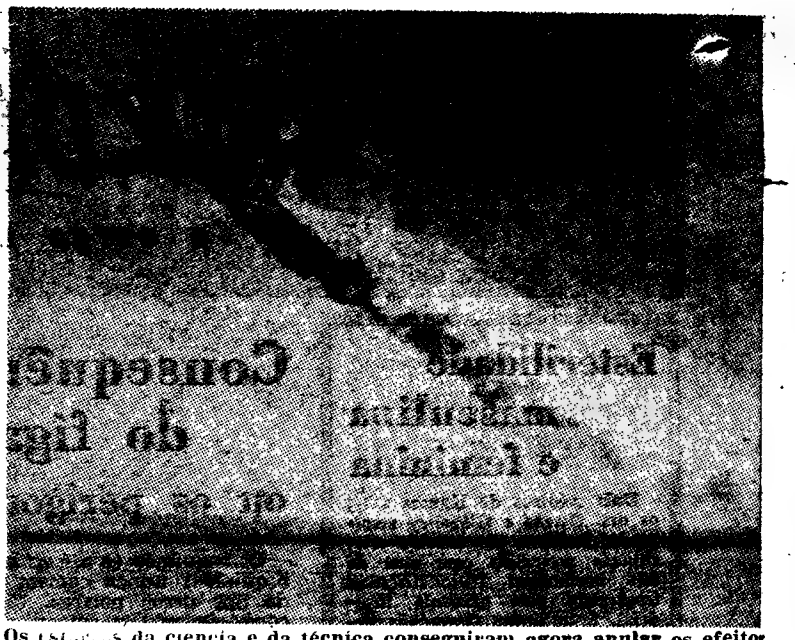
A iluminação da galeria é feita por meio de lampadas de vapor de mercurio, de alta pressão, com substancia luminosa, as quais, ainda a um metro de altura acima do nível do solo, dão uma intensidade luminosa de duzentos *lux*. Poços de energia com tomadas de corrente especiais (estação transformadora própria, 6000 V 315 KVA) e contactos para comprimido e água foram instalados no pavimento e nas paredes da galeria.

Para maior garantia de segurança, aplicaram-se ao tecto da galeria locais de aspersão para espuma de ar, que ficam por cima das asas e das engrenagens dos aparelhos. Entre estes e os recintos de observações, uma cortina de água, em ambos os lados, assegura a retirada sem perigo ao pessoal de serviço, no caso de incêndio. Podem ainda ser utilizadas, manualmente, três bocas de incêndio para espuma de ar e mangueiras para pó extintor, adaptadas ás paredes laterais.

A quantidade de água necessária para alimentar o sistema de engenhos extintores e a cortina líquida não pode ser fornecida pela rede de abastecimento da cidade a qual não tem a presão suficiente. Houve, pois, que construir junto do *hangar* de protecção contra o ruído um amplo reservatório subterraneo. Na cave dos recintos de observação situam-se as bombas que dão á água a pressão requerida. Outros dispositivos permitem espalhar o pó extintor também com a pressão necessária.

Prodígio da ciência e da técnica modernas, este sistema de protecção contra os ruídos dos aviões e o complexo conjunto de segurança no seu funcionamento revelaram-se eficazes quanto aos objectivos previstos, pois se conseguem eliminar as estridentes e perturbadoras ressonancias dos gigantescos aparelhos, que se tornam insuportáveis nas zonas habitacionais em redor dos aeroportos.

Um avião entra na galeria que absorve os ruídos no aeroporto de Hamburgo-Fuhlsbüttel



Os esforços da ciencia e da técnica conseguiram agora anular os efeitos dos enervantes ruídos dos aparelhos a jacto e mesmo dos aviões-foguetes que estoiram os tímpanos e arrasam os nervos

De servente de pe... a escultor de g...

A Galeria Hervé é uma das mais reputadas de Paris, tendo actualmente expostas obras de um escultor desconhecido, entre trabalhos de Rodin e Maillol. Apesar disso, os parisienses têm acorrido ali em numero excepcional e descobriram um novo nome das artes — Louis Derbré! Mais espantoso é saber-se que este «desconhecido» aguenta, muito bem, a comparação com os grandes escultores franceses, revelando o seu próprio talento. A verdade é que, das vinte e seis esculturas, já vendeu, por bom preço, vinte e dois trabalhos. O Paris artístico nunca assistiu a um caso semelhante. Entre os compradores das esculturas de Derbré contam-se o conde de Paris, a duquesa de Bedford, André Dubonnet, Yul Brynner, Anthony Quinn, André Malraux o banqueiro Georges Rostchild e o Museu de Londres.

Este Louis Derbré, que conquistou os meios artísticos, e que tão magistralmente sabe dar vida aos blocos de granito, é um camponês da província. Há dois anos não passava de um modesto e apagado servente de pedreiro. Sua mulher, Marie Antoinette, aborrecia-se na província e já estava farta da vida de Mayenne, que não abria qualquer perspectiva a seu marido. Ela sabia que ele era um homem com qualidades e resolveu tirá-lo do meio estagnado em que gastava o seu tempo e energia

Foram para Paris. Um dia, quando Louis Derbré trabalhava

Um espantado bronze de Derbré, e o escultor «desconhecido»

ESTARÁ A DIMINUIR A FORÇA DA GRAVIDADE

EM CONTRADIÇÃO COM A TEORIA DE EINSTEIN?

A força da gravidade vai enfraquecendo á medida que o tempo passa?

Se assim for, estará o fenómeno em contradição com a teoria de Einstein, segundo a qual é fixa e inalterável em todo o Universo a força gravitacional.

Desenvolvendo o tema «Ciência do Espaço e da Gravitação», disse o cientista americano dr. Robert H. Dicke: — «À medida que o Universo se expande com o tempo — e as observações sobre as galáxias distantes mostram que elas se afastam rápidamente de nós —, a força da interacção gravitacional pode deminuir sensivelmente. Julgamos que, no caso de serem correctas as teorias básicas desta ideia, a gravitação teria sido substancialmente mais forte quando a nossa galáxia (a Via Láctea) era jovem».

Na opinião do sábio, isto teria importantes consequências para a ciência do espaço e «reveste-se de imediata e directa importancia para o homem o problema de se saber se a evolução da Terra e a origem da vida sobre ela poderiam ter sido influenciadas por tal factor».

O cientista define a gravidade como «uma força enigmática cuja origem parece relacionada, de algum modo, com a natureza do próprio Espaço», pois exerce a mesma influência tanto em campos magnéticos espaciais e partículas como em toda a matéria.

O dr. Dicke — cuja opinião coincide com a da minoria de astrónomos e físicos, segundo a qual «a força da interacção gravitacional pode não ser fixa, mas relacionada e estrutura do Universo» — sugeriu que, para se investigar sobre uma possível diminuição da força da gravidade, a maneira prática e mais eficiente será por meio do lançamento de um satélite á maneira de «relógio gravitacional» e comparado a um «relógio atómico», pois estes baseiam-se no movimento constante dos electrões dentro de um átomo.

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248

POR AMOR DE UM REI

Agnés Sorel lançou o primeiro costureiro francês

os efeitos
s aviões
os

A pobre rainha Maria de Anjou não era nada bela e estava quase sempre á espera de bebé: deu treze filhos ao rei. Talvez por isso, Carlos VII não se cansava de deitar olhos cobiçosos ás suas que povoavam os sumptuosos aposentos reais. Mas, quando surgiu Agnés Sorel, Carlos VII ficou subjugado e compreendeu que tinham acabado os seus tempos de namoros cortesãos — a jovem dama de honor revelara-lhe o amor, que nunca sentira por nenhuma outra mulher. Bela, inteligente, bondosa e prudente, depressa se impôs ao rei. A rainha Iolanda, sogra de Carlos VII, aconselhou até a filha a fechar os olhos áqueles amores. O rei era um homem fraco e vulgar e Agnés amou-o por várias razões, pois verificou também que ele precisava dela para ser um verdadeiro monarca á altura daquela França que Joana d'Arc lhe mostrara. Tinha ainda necessidade da sua bondade, da sua beleza, dos seus requintes que deveriam transformar a Corte num lugar de elegancia unico em toda a Europa.

Agnés, a primeira grande favorita da Historia da França, compreendeu que para conservar um rei não bastava amá-lo, era preciso surpreendê-lo e seduzi-lo constantemente. E para agradar ao seu «Carlito», ela não se cansou de lançar modas novas, com um gosto e uma audácia jamais vistas. Como o rei admirava o seu corpo esbelto, Agnés inventou os vestidos justos que moldam as formas. Para que os vestidos não tirassem nada da beleza do seu corpo, usou roupas interiores de seda finíssima e transparente; para pôr em evidência o seu pescoço esbelto, lançou mão dos decotes audaciosos. As outras damas da Corte imitaram-na e a encantadora Agnés ditou a moda durante esse reinado de Carlos VII. Foi também ela quem pôs em uso a depilação, para acentuar a expressão ingénua e suave do seu rosto e, apesar de tanta ousadia, era modesta na sumptuosidade.

Com os seus requintes e bom gosto, Agnés estava avançada no seu tempo em dois ou três séculos. Também, enquanto as mulheres da época se faziam vestir por mulheres, Agnés descobriu um humilde alfaiate, Colin Gourdin, que tinha mão de mestre ao talhar e proclamava: «Nenhuma mulher é capaz de vestir tão bem uma mulher como um homem o pode fazer». Estava lançado o primeiro costureiro francês. Colin conseguiu prodígios na arte de confeccionar trajos femininos, sob os conselhos da sua cliente. Agnés mudava de vestido todos os dias, o que era uma inovação revolucionária para a época. E mais o era ainda vestir roupa interior diferente, também todos os dias. O caso chegou a provocar um certo escandalo... Entretanto, Carlos VII não recusava nada á sua favorita e os cofres do reino abriam-se, amplamente, para satisfazer o mais pequeno capricho de Agnés: veludos raros, sedas da China, perfumes capitosos, joias preciosas, rendas delicadas — tudo quanto a imaginação de Agnés Sorel sonhava se transformava em adorno para o seu magnifico corpo.

Todos estes requintes não eram do seu século, mas ela sabia como usar tudo isso, de forma a realçar a elegancia. O seu costureiro, por outro lado, desfazia-se em habilidade e bom gosto para satisfazer a exigente cliente, uma mulher que dormia em lençois de seda e tomava banho perfumado todos os dias, o que «nenhuma outra mulher da cristandade fazia». E no meio de toda esta vida faustosa, Agnés conservou-se boa e simples e, graças á sua influência, o reinado de Carlos VII conheceu o seu período mais brilhante. E facto curioso é também saber-se que, apesar de tudo, e contra os hábitos da Corte, nem intrigas nem baixas maquinações rodearam aquela que devotou toda a sua vida ao amor e á elegancia. Agnés Sorel, que teve três filhos, morreu em 1450. Foi a grande precursora da moda e da elegancia na Corte francesa.

Agnes Sorel inspirou a linha Justa, nos meados do século XV e lançou o primeiro costureiro francês.

de pedreiro de génio

o e apagado
lua mulher,
rrecia-se na
a farta da
e não abria
a seu ma-
ele era um
es e resol-
agnado em
mpo e ener-

. Um dia,
trabalhava

, Derbré, o
ecidos

num «atelier» da Praça de Saint-Sulpice, especializada em estatuetas religiosas, resolveu pegar num pedaço de argila e moldar uma estátua. Mostrou-a á mulher, que ficou maravilhada.

Começava assim a sua extraordinária carreira. Depois, descobriu Giséle Lepage nu mestudio de Montparnasse, que fornece modelos a artistas, a 250 francos por hora de pose.

Giséle para não morrer de fome, dançava no «Moulin Rouge» e na «Nouvelle Eve». Hoje, abandonou o teatro ligeiro e consagra-se exclusivamente á obra de Derbré, sendo o seu unico modelo, e a mulher mais admirada de toda a capital francesa nas estátuas esplêndidas que o ex-aprendiz de pedreiro faz sair das suas mãos.

Sempre apaixonado pelo campo, Derbré, tal como Toulouse-Lautrec, busca a sua inspiração no mais puro parisianismo, tendo construído, em Montparnasse, com as suas próprias mãos, um «atelier» ao seu gosto; reconstituiu um velho estábulo e é ali que trabalha e o procuram agora os grandes coleccionadores de obras de arte de todo o Mundo. Lá vive também, juntamente com o casal, a bela Giséle Lesage, bailarina efémera que, todos os dias, oferece a beleza do seu corpo e do seu rosto para a imortalidade do granito e do bronze.

Os cirurgiões de todo o Mundo procuram a possibilidade do «enxerto» de órgãos

Um dos actuais problemas que investigadores de todo o Mundo tentam solucionar é o da transplantação de orgãos. Os cirurgiões sabém como enxertar um coração, um pulmão ou um rim. Mas não conhecem ainda o modo de «enganar» o corpo, levando-o a aceitar um orgão que não lhe pertencia, a alimentá-lo e a considerá-lo como seu. O Prémio Nobel aguarda o homem que vencer esta dificuldade.

Grande parte das investigações incidem sobre a neutralização dos fenómenos de imunidade que obrigam o corpo humano a rejeitar os *enxertos*, como se os considerasse uns invasores do seu santuário.

Esses tecidos estranhos são tratados pelo corpo como se fossem micróbios e elaboram-se anticorpos destroem pouco a pouco os órgãos ou tecidos enxertados. O centro deste sistema de imunidade é a medula dos ossos onde se fabricam as células sanguíneas que defendem o nosso corpo.

Um modo de paralisar esta maquinaria, durante tempo suficiente para o organismo «tolerar» o enxerto, é o da irradiação. A grande dificuldade está em que a dose de radiação é tão grande que destroi a própria medula óssea. Outra sugestão é a de introduzir o enxerto quando o animal de experiência ainda se encontra no útero materno, ou então á nascença — época em que ainda não «reconhece» o enxerto como um invasor.

Contudo, no caso de seres humanos, a criança recém-nascida possui já um sistema imunológico completamente «maduro», isto é, que rejeita todos os tecidos estranhos.

Alguns investigadores pensam que certos produtos químicos poderão «enganar» o corpo humano, permitindo que os enxertos peguem. Outros tentam habituar o organismo aos futuros enxertos, praticando *dessensibilizações*, no género das que se fazem para os asmáticos. Cães dessensibilizados pelo dr. Foster Marshall, da Universidade de Ohio, toleraram enxertos de pele durante um período três vezes superior ao habitual.

Este velho oleiro mantém as tradições de uma arte que remonta ao tempo das primitivas civilizações, e cujas relíquias arquivadas em museus são preciosos documentos para estudo da evolução dos usos e costumes e da própria história da Humanidade. A olaria portuguesa integra-se nessas valiosas tradições; e as peças da ceramica popular saídas das oficinas, ao estilo primitivo, mas modeladas pelas mãos hábeis de consumados artistas que receberam a inspiração de sucessivas gerações, mesmo quando sejam objectos utilitários têm o equilíbrio estético e exornam-se da singela poesia e das sugestivas fantasias do mundo das cores e das formas

NOTAS DE UM DÓLAR VALEM MIL VEZES MAIS POR SEREM FALSAS

O caixeiro de um restaurante na cidade norte-americana de Bethlehem utilizava, há seis anos, como marca dos livros que lia uma velha nota de um dólar, do tempo da Independência, com uma particularidade na qual ele nunca reparara: um defeito de impressão, do qual resultara aparecer na nota a cara de George Washington em duplicado. Isso representa para ele uma fortuna que, por pouco, não deitou ao lixo.

Aconteceu haver duas notas iguais uma em poder da senhora Geraldine Wheeler, de Greenville, e outra nas mãos de uma velha dama de Nova Jersey.

Chegou a coisa ao conhecimento de atentos e astutos negociantes destas raridades, os quais trataram de despertar a cobiça dos coleccionadores, e as ofertas por cada uma dessas delidas notas com duas cabeças de Washington subiram logo a mil e quinhentos dólares.

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos informou que, ao serem estampadas essas notas, uma folha com dezoito assim irregularmente impressas passou na verificação dos inspectores.

Como, porém, não apareceram ainda outras, os possuidores das três referidas tratam de valorizar o negócio, na mira de fazerem fortuna á custa dos caprichos dos coleccionadores.

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 5 a 11 de Maio

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Bom aspecto solar para as actividades comerciais, para investimento de capitais, em iniciativas bem ordenadas. Boa situação monetária para os que possam financiar empreendimentos. Vida sentimental: atracção espontânea e impulsiva para o sexo oposto. Imaginação fértil; boa intuição; interesse pelas ciências conjecturais. Saúde: perigo de acidentes nas deslocações; reumatismos. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Período de irradiação pessoal; desenvolvimento intelectual no domínio comercial com prática de organização, boas perspectivas comerciais no domínio artístico, luxo, modas, etc.; atracção para a estética. Vida sentimental: necessidade excessiva de prazeres. Vitalidade, dinamismo, confiança em si próprio. Êxito pelos próprios méritos, principalmente artísticos. Saúde: óptima. Evite as más digestões, não cometa abusos alimentares. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

As oscilações de humor podem fazer agir sob tensão nervosa, que leva a exteriorizar estados de alma que não se conciliam com a situação material, se tem em vista cálculos pecuniários. Vida sentimental: boas relações sociais que podem trazer resultados profícuos, morais e materiais. Harmonia familiar; casamento fácil. Saúde: sensibilidade extrema, excitação do sistema nervoso; tendência para a erotomania. Dia desfavorável: 9.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A forte influência da Lua no orbe deste signo dar-lhe-á neste período uma grande receptividade do que se passa á sua volta. A disposição é instável, inclinada a conflitos interiores e complexos de responsabilidade. Vida sentimental: necessidade imperiosa de companhia, de ternura, de um lar feliz; mas torna-se incapaz de exprimir os sentimentos, que procura, até dissimular. Reaja, pois os aspectos astrais dão-lhe óptimas possibilidades. Saúde: tome precauções com desarranjos gástricos. Dia desfavorável: 9.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Terá de usar de discrição nas actividades profissionais em questões de negócios e empreendimentos, em todas as tentativas oportunistas. Precisa de contemporizar. Não se obstine em ter sempre razão. Procure ser menos susceptível com os seus colaboradores, menos exigente na vida particular. Vida sentimental: vida afectiva com alternativas. Procure as reuniões, as amizades. Os esforços terão bons resultados. A tendência é para ser pouco sociável. Saúde: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Período de intolerancia no círculo em que vive, contra-indicada na vida política e que pode valer sérios conflitos e hostilidades perigosas. Pode tirar resultados da experiência, do sentido das responsabilidades, rodeando-se de bons colaboradores. Bom aspecto para longas viagens. Vida sentimental: insatisfação; falta de afeição; impossibilidade de realizar os seus desejos. Procure ser menos exigente e utópico. Saúde: alterações de circulação sanguínea. Dia desfavorável: 9.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O desejo de adquirir novos conhecimentos por trabalho intenso e esgotante pode acarretar-lhe esgotamento nervoso, falta de nitidez nas concepções práticas e levá-lo-á a desperdiçar energias. Procure ser mais objectivo e não dê grande importancia nem exagere os pormenores. Vida sentimental: entendimento difícil com colaboradores ou associados; hostilidade a conciliar nas actividades colectivas. Discórdias prováveis se não dominar os impulsos. Saúde: perigo de acidentes. Tome precauções na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Boa influência solar para melhoria de situação social e política. Expansão da personalidade, êxito e nomeada na vida profissional. As situações terão de ser claras e não dissimuladas. Terá de ter o sentido das responsabilidades. Vida sentimental: herança provável. Tendência para a aventura, mais intelectual que afectiva. Saúde: predisposição para doenças contagiosas. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Influxo lunar que acentua a actividade imaginativa, mas pouco prática. Falta de combatividade; predomina mais o sentimento que a razão. Mudanças frequentes de humor neste período. Vida sentimental: boa configuração planetária para realizar as aspirações. Excelentes faculdades de raciocínio e apreciação. Espírito optimista. Harmonia doméstica. Saúde: energias vitais atenuadas por aspectos contraditórios. Altos e baixos. Procure manter o equilíbrio físico por um regime apropriado. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Instabilidade no domínio das actividades profissionais, comprometendo as relações com subordinados ou colaboradores. Divergências e lutas com familiares. Despotismo em impor a sua vontade. Vida sentimental: domina com facilidade os instintos passionais, apesar do desejo de gozar dos prazeres, de conhecer novas sensações. A tendência é para mudar frequentemente de afeição. Saúde: demanda certos cuidados. Enfraquecimento físico. Dia desfavorável: 7.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Poderá ter dificuldade, no período que corre, em realizar definitivamente as suas aspirações, mas os obstáculos desaparecerão em pouco tempo. As qualidades de inteligência denotam que ultrapassará este período de incerteza e inquietação. Vida sentimental: o desejo de sociabilidade, da vida em comum, da camaradagem, contribui para o encanto pessoal e realização do casamento. Saúde: risco de doenças hereditárias susceptíveis de prejudicar a situação social. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A posição astral indica que, apesar da protecção de que desfruta, corre o risco de graves lutas e conflitos que afectam os interesses financeiros. Aconselha-se toda a prudência em especulações bancárias ou jogo de azar. Vida sentimental: inconstante em sentimentos. Mudança frequente de paixões que ameaçam a harmonia de um lar. Saúde: bastante vulnerável. Complicações das vias respiratórias; intestinos e rins fracos. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

SIBYLLA

As remotas tradições dos «Meninos Cantores» de Leipzig

Os célebres «Meninos Cantores», de Leipzig, que constituem o tão afamado «Coro dos Tomanos», celebram as tradições da sua escola, a «Schola Thomana Leipsiensis», que remontam a setecentos e cinquenta anos. Data da Primavera de 1212 a criação, pelos Agostinhos, da Escola dos Tomanos, ao mesmo tempo que era fundado o Mosteiro de São Tomás, em Leipzig. Destinava-se a instituição a educar órfãos, os quais também ali receberiam ensino de canto sacro.

Através dos séculos mantiveram-se as características da escola, que nem a Reforma e nada a modificou, a não ser colocá-la a cargo da cidade de Leipzig. Com o decorrer do tempo, a preparação artística ali ministrada foi equiparada a um curso clássico, continuando os Tomanos a ensinar musica, cada um deles se especializando na execução de um instrumento.

O «Coro dos Tomanos» adquiriu larga fama, sob a direcção do seu mais notável cantor, Johann Sèbastian Bach, que o apresentou de 1723 a 1750 na igreja de São Tomás, onde os «Meninos Cantores» entoaram, pela primeira vez, a «Paixão segundo São João e São Mateus».

REALIZAÇÕES ARTIS

após a publicação de

OS LUSÍADAS

e da

LÍRICA

completando assim, a edição monumental das

OBRAS COMPLETAS DE LUÍS DE CAMÕES

anunciam a publicação em fascículos da primeira edição ilustrada de

O TEATRO E AS CARTAS

de Luís de Camões

Prefácio e notas de Hernâni Cidade e ilustrações de Lima de Freitas

A's Realizações Artis, Rua das Taipas, 12 r/c, Esq. — LISBOA-2

Queiram enviar-me sem compromisso, a «plaquette» de propaganda da obra «O TEATRO E AS CARTAS» de Luís de Camões

NOME .....

MORADA .....

A mumia de Tut-Ank. Ámon.

Os faraós eram vitimas de lumbagos e dores de cabeça. Tais são as conclusões dos sábios e médicos que observaram o mausoleu do faraó Tut-Ank-Amón. O emprego dos Raios X e a reconstituição dos objectos encontrados nas sepulturas, permitiram aos investigadores estabelecer um diagnóstico — o das doenças de que sofreram os homens e mulheres que viveram há três ou quatro mil anos.

Uma das mumias examinadas durante vários anos de trabalhos laboratoriais, permitiu concluir agora que estava atacada de artrite da coluna vertebral. Uma sacerdotisa de Tebas apresentava sinais característicos de lesões pulmonares congénitas. Alguns faraós sofreram de arteriosclerose, que foi origem das tromboses coronárias que os matavam. Noutras mumias encontraram-se vestígios de pneumonia, gota, apendicite, cálculos biliares e renais. O cancro foi desconhecido dos habitantes do velho Egipto. Sabe-se, também, que a longevidade média foi de quarenta e cinco anos, mas poucos viveram até essa idade devido ás guerras e atentados.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

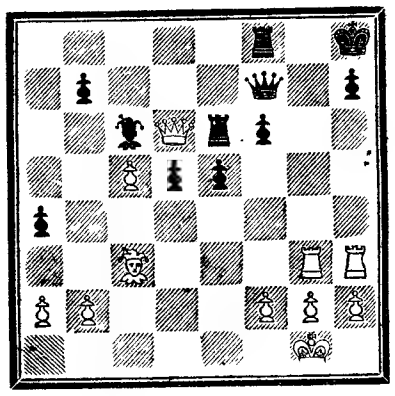
No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Xadrez para todos

PEÇA SOBRECARREGADA

Uma peça que defende duas, atacadas por peças distintas, deixa desprotegida uma delas. Neste princípio elementar se baseiam muitas combinações. Não será ocioso, portanto, insistirmos neste capítulo tão importante do xadrez.

Observemos a posição reproduzida no diagrama:



A Dama branca está atacada e, como não tem casa em que possa refugiar-se, considera-se perdida; mas... que tarefa pesadíssima está a cargo da Dama negra! Foi-lhe confiada a defesa simultanea das duas Torres e do Peão **h7**. Esta debilidade abre ás brancas o caminho da salvação, isto é, a possibilidade de conseguir o empate por xeque perpétuo:

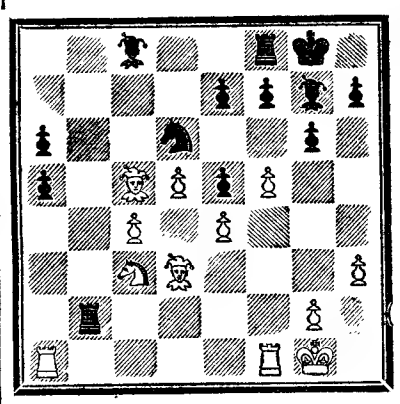
1. T×h7+, R×T;

o Rei é obrigado a capturar a Torre, para evitar o mate: 1...., **D×T; 2. D×T f8+, D g8; 3. D×D++)**

2. T h3+,

e o Rei não poderá furtar-se ao xeque perpétuo.

Esta posição



mostra-nos que idêntica debilidade se produz quando uma peça tem de defender outra e, ao mesmo tempo, dominar uma casa importante. O Peão **é7** não pode proteger, simultaneamente, o Cavalo e dominar a casa **f6**. Daí, se as brancas jogarem

1. f6!

ganham uma peça por um Peão:

1. ..., B×f6; 2. B×C!, é7×B; 3. T×B,

se o Bispo negro recusar o Peão, as brancas ganham a peça e também um Peão:

1. ..., B h8; 2. p×p,

seguido de B×C em consequência de as negras terem de furtar a Torre á ameaça do Peão.

Grafologia

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a quantia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

UMA MARIA CANSADA DA VIDA — Há pessoas cujo comodismo chega a irritar; é o que acontece consigo. Com 17 anos tem o pensar de uma garota de 12: falta absoluta de cultura, preguiça mental e... pretensão. Não admite observações, é teimosa e dissimulada. Diz, na sua carta, que lê muito, mas com certeza devem ler só romances baratos que a prejudicam. É bastante esperta e muito trocista. Tem mau feitio e está sempre mal disposta. Precisava de uma ocupação qualquer que lhe preenchesse o tempo e o espírito. Então, toda a sua má disposição desapareceria. É muito reservada, não deixando transparecer os seus pensamentos. Possui uma boa qualidade — força de vontade e devia aproveitar esse dom para alterar por completo a sua vida tornando-se util a si própria e aos outros. Deixaria então de ser Uma Maria Cansada da Vida.

DESDÉMONE — A sua letra revela inteligência, firmeza no querer, vigor e clareza de raciocínio, tudo isso acompanhado de uma grande simplicidade. Mas essa simplicidade não impede que seja muito orgulhoso. Carácter impecável e uma sensibilidade bastante vincada. É toda afecto, ternura, mas não o mostra. É muito reservada e ninguém conhece os seus pensamentos íntimos. Espírito muito evoluído, é bastante culta e possui verdadeira paixão pela musica. O seu feitio é que estraga tudo: zanga-se fácilmente. É preciso uma grande paciência para lidar consigo e sobretudo nunca a contrariar porque nos momentos de mau génio é capaz dos maiores disparates. O que vale é que lhe passa depressa. E uma impulsiva, os nervos dominar-a por completo. Tem momentos de grande desanimo, tudo a aborrece, mas como considera isso uma fraqueza reage rápidamente.

TURISMO em Espanha

O turismo é em Espanha realmente uma industria que mantém inestancável fonte de oiro a robustecer a economia do país.

Mas sabem, também, os espanhóis explorar o filão, atraindo os visitantes, proporcionando-lhes comodidades e os aliciantes que os prendem e lhes despertam o desejo de voltar.

No capítulo do apetrechamento hoteleiro, que se amplia e aperfeiçoa constantemente, oferece, actualmente, a Espanha aos turistas desde sessenta e dois hoteis de luxo a onze mil e quinhentas pensões de terceira categoria —para servir o opulento viajante em ambiente faustoso e o modesto excursionista, que dispensa grandezas e aspira ao ambiente confortável, de simplicidade acolhedora, acessível ás suas limitadas posses.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

QUE...? ou: O QUE...?

Agora chega a vez de procurar responder á carta cujo autor deseja saber qual destas construções interrogativas é a mais correcta: «*O que* diz fulano sobre isto?» ou «*Que* diz fulano sobre isto?».

Trata-se de ponto controverso, tanto mais que o uso está a sobrepor-se ao preceituado por alguns autores, quase todos na pista de Epifanio da Silva Dias.

Na verdade, este autor acrescenta ao § 371 da sua *Sintaxe Histórica Portuguesa* esta observação: «Em interrogações directas, a linguagem popular emprega inexactamente *o que*, em vez do pron. interrogativo *que*. Os melhores escritores só por descuido empregam tal sintaxe».

E, na realidade, muitos são os escritores de categoria incontestável onde poderemos surpreender tal construção e só não reproduzimos aqui numerosos testemunhos porque o espaço não sobra e, por outro lado, não queremos alardear ciência de transcrição.

Vamos só apresentar dois passos, o primeiro dos quais fornecido pelo próprio Epifanio:

«*O que* eram as instituições disciplinares do Concílio no que respeitava ao foro externo?», Herculano, *Do Casamento Civil*, 134; «*O que* há-de ser dela e de nós?», Garrett, *Frei Luís de Sousa*, 41.

Se o leitor se der ao trabalho de folhear tratados especializados desta matéria, encontrará com facilidade neles grande soma de outros passos abonatórios, muitos deles devidos aos mais brilhantes ilustradores da Língua Portuguesa escrita.

Não custará, porém, verificar que o uso do interrogativo *o que* em vez de *que* não data de grande antiguidade. O sábio investigador brasileiro Said Ali notou o mesmo e até procurou as razões dessa substituição: «Remontando a outros períodos da língua, notamos entretanto que essa prodigalidade vai diminuindo pouco a pouco até faltarem, por fim, os vestígios de *o que* em interrogações directas. Não temos de ir buscar muito longe a explicação. O pronome *que*, significando *que cousa*, teria intonação forte antigamente; não carecia de esteio algum. Mas não se conservou sempre assim; a sua tonalidade enfraqueceu-se em parte, e a perda teve de ser compensada pela anteposição de um elemento reforçativo, de uma palavra átona, ao lado da qual se destacasse a sua pronuncia, quando assim o exigia a ênfase e a clareza. Não é, aliás, o caso unico de acentuação enfraquecida; basta cotejar a partícula *mas* com o antigo *mais*, basta lembrar que do latim para o romanico vários factos do mesmo género se deram», *Dificuldades da Língua Portuguesa*, p. 13, 5.ª edição.

Assinalamos, portanto, palpáveis propressos no emprego de *o que* com valor interrogativo e vemos que o próprio Epifanio, ao mesmo tempo que o dizia da linguagem popular, também confessava tê-lo encontrado em escritores responsáveis, duplicidade que nós hoje podemos comprovar com facilidade.

Devemos, por isso, tirar uma conclusão a respeito do interrogativo *o que:* se se trata de construção usada, simultaneamente e com bastante vulgaridade, pelo povo e por escritores responsáveis, que podemos, em consciência e em boa lógica, opor ao seu uso?

Para mais, e como antes se assinalou, são bem visíveis os seus progressos á medida que os anos vão passando...

É que também em linguagem não podemos, nem devemos, deter o progresso, só para não contrariar hábitos antigos ou para não contradizer a doutrina de um mestre...

JOSÉ PEDRO MACHADO

MARIA CALLAS correu o risco de ficar cega

É uma das mulheres mais famosas em todo o Mundo, bafejada pela glória, protegida por uma boa estrela que se mantém radiosa e benéfica para ela, apesar dos seus caprichos e imprudentes desafios á sorte — que não é menos volúvel...

Nem a estrondosa espectacularidade publicitária á volta dos extravagantes desatinos de Elizabeth Taylor, que parece sofrer tremendo castigo por ousar reviver a trágica aventura da implacável Cleópatra, nem quaisquer outros êxitos retumbantes ofuscam a celebridade de Maria Callas, sempre ela própria, com as suas ousadas impertinências, as atitudes desconcertantes, os conflitos sensacionais — e também com o talento de uma artista excepcional, das maiores cantoras do Mundo, de hoje e de sempre.

«Ela tem tudo, absolutamente tudo, para ser feliz — como pretende Charles Vannes, que a exalta ás culminancias do génio. No entanto, sente-se cada vez mais infeliz. Os infortunios mais imprevistos tolhem-na a cada momento».

Uma íntima tristura, de inquieta e torturante insatisfação, transparece na melancolia que, a par da glória, sempre a acompanha. A artista tem quase quarenta anos, embora não pareça; e sempre uma constante e magoada interrogação acode ao seu espírito: — se os triunfos profissionais bastam para dar conteudo a uma existência, para preencher até o fim a vida de uma mulher solitária?...

*

Agora foi um sério acidente da vista, que podia ter tido dramático desfecho, se a sua boa estrela não continuasse a brilhar para ela.

Maria Callas sofre de uma acentuada miopia, que cada vez mais se agrava. Não obstante todos os inconvenientes e os riscos imediatos e futuros, a artista nega-se terminantemente a usar os indispensáveis óculos. Socorre-se, contudo, de lentes de contacto, que se colam sobre as córneas — e isso para que possa ver alguma coisa.

Contratada, recentemente, para quatro recitais na Alemanha, pagos a peso de oiro (o equivalente a mais de mil contos), na véspera de partir de Paris para Dusseldorf, ao deitar-se esqueceu-se de retirar dos olhos as minusculas lentes de contacto. De manhã, os finos cristais tinham aderido excessivamente ás córneas, resultando do esforço feito para tirá-los perigosas lesões num dos globos oculares.

Não podia a artista adiar a viagem; e quando tomou o avião ia completamente cega. Ao chegar a Dusseldorf, Maria Callas passou por um dos momentos mais terríveis da sua inquieta e tempestuosa existência. Quebrara-se-lhe toda a impetuosidade indomável e afundava-se no desalento demolidor.

Tão violenta emoção causada pelo acidente que a mergulhara na cegueira, provocou-lhe um colapso cardíaco. Levaram-na para uma clínica de Bonn. Por feliz coincidência, estava naquela cidade, assistindo a um congresso científico, um dos mais eminentes oftalmologistas da actualidade, o dr. Muehler, que socorreu a célebre cantora.

*

O acidente fora menos perturbador do que o choque nervoso; e depois de tratá-la, o cientista comunicou-lhe que, ao outro dia, poderia cantar. Mas fez-lhe o cientista a expressa recomendação de evitar em absoluto a incidência da luz dos projectores e, principalmente, que não deixasse de pôr óculos escuros!

A crítica celebrou um dos maiores êxitos de Maria Callas, nessa noite triunfal, em que a singular artista «cantou como nunca» — sob a luz estridente dos projectores e sem óculos...

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONBACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

novidades ARCÁDIA

JÁ FOI POSTO À VENDA
O FAMOSO ROMANCE DE
JUAN GARCIA HORTELANO
TORMENTA DE VERÃO
GALARDOADO COM O MAIS IMPORTANTE PRÉMIO LITERÁRIO DO MUNDO ATRIBUÍDO A UM LIVRO
arcádia PRIX FORMENTOR
Edição normal ... 45$00
Edição especial ... 90$00
Adquira-o no seu livreiro

artis
Dispõe de oficinas próprias para executarem
MÓVEIS E DECORAÇÕES
modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) Telefone 84871

De uma semana para a outra

DIA 28

EM PORTUGAL — Homologado pelo ministro das Corporações o contrato de trabalho dos profissionais da industria corticeira. ✲ Parte para o Ultramar mais um contingente militar.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos concordaram com a transferência do Governo da Nova Guiné Ocidental para a Indonésia. ✲ O presidente Kennedy e Mac-Millan estudaram, a sós, durante uma hora, o problema de Berlim.

DIA 29

EM PORTUGAL — A procissão da Senhora da Saude nas ruas da Mouraria. ✲ Sequências de «O Milionário» são filmadas, de madrugada, em Almada. ✲ Dois mortos em Aljustrel.

NO ESTRANGEIRO — A força local argelina começou a substituir as tropas francesas que vão agrupar-se nas principais cidade da Argélia. ✲ Afirma-se que o julgamento de Salan se efectuará em 20 de Maio. ✲ Aterrou na U. R. S. S. o satélite «Cosmos IV».

DIA 30

EM PORTUGAL — Inicia-se em Lisboa o simpósio internacional sobre estradas experimentais. ✲ O primeiro prémio do Totobola é dividido

NO ESTRANGEIRO — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia vai a Moscovo tratar do problema da Nova Guiné Ocidental. ✲ O secretário de Estado americano para os assuntos africanos conferenciou, em Leopoldville, com os dirigentes políticos do Congo.

DIA 1

EM PORTUGAL — Incidentes no Porto e em Lisboa devido ás comemorações do 1.º de Maio. Um morto na capital e vários feridos nas duas cidades.

NO ESTRANGEIRO — O dia 1.º de Maio foi comemorado com paradas militares e desfiles militares nos países de Leste. Em Pequim desfilaram 3 milhões de soldados e operários.

DIA 2

EM PORTUGAL — O ministro dos Estrangeiros seguiu para Atenas, onde foi assistir á reunião da N. A. T. O. ✲ Chegaram a Carachi os primeiros repatriados portugueses de Goa. ✲ Os Grandes Prémios de Teatro e de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores foram atribuídos, respectivamente, a Luís Sttau Monteiro e José Gomes Ferreira. ✲ O Benfica, pela segunda vez consecutiva, venceu a Taça dos Campeões

NO ESTRANGEIRO — Voltou a agravar-se a situação em Argel, onde se registaram 65 mortos e 239 feridos. ✲ Os resultados dos escrutínios no Parlamento italiano parecem indicar que António Segni será, possivelmente, o futuro presidente da Republica da Itália.

DIA 3

EM PORTUGAL — Os jogadores do Benfica foram recebidos apoteóticamente em Lisboa. ✲ A G. N. R. comemorou o 51.º aniversário da sua fundação. ✲ Regressaram a Lisboa os governadores dos distritos de Damão e Dio.

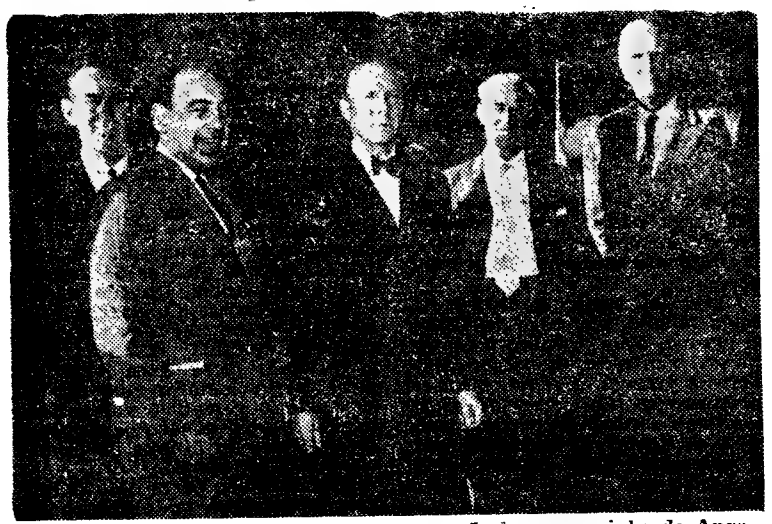
NO ESTRANGEIRO — No Japão, houve 126 mortos e 260 feridos em dois desastres ferroviários. ✲ Os comunistas reclamam a execução de Salan e de Jouhaud.

DIA 4

EM PORTUGAL — Cinco membros do Governo, que tomaram posse há um ano, foram cumprimentados pelos funcionários dos seus ministérios. ✲ Entrou no Tejo, com fogo a bordo, o cargueiro holandês «Rijwkerk».

NO ESTRANGEIRO — O presidente Goulart reforçou a sua posição política, dado o apoio que recebeu dos grandes partidos. ✲ Jayne Mansfield pediu o divórcio.

Após a sua vitória em Amesterdam, a equipa do Benfica, que pela segunda vez conquistou a «Taça dos Campeões Europeus», foi recebida em Lisboa com uma justificada manifestação de regozijo por parte dos seus numerosos adeptos. Na foto vê-se a camioneta que levou os jogadores benfiquistas do aeroporto da Portela para o estádio da Luz. No tejadilho vão alguns manifestantes mais corajosos



Um grupo de deputados ingleses passou por Lisboa a caminho de Angola, que visitam a convite do nosso Governo. Aqui os vemos fotografados no aeroporto da Portela

NUMISMÁTICA

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada nestas reuniões é livre e gratuita.

Colecção da 4.ª dinastia

Metais pobres — Portugal Continental.

MOEDAS N.ºs 28 E 29

Reinado de D. Pedro II

«O PACÍFICO», 1683-1706

Destronou seu irmão, D. Afonso VI «O Vitorioso», e sucedeu-lhe no trono.

D. Pedro II era filho de D. João IV, e foi o pai de D. João V.

III Réis-Cobre

Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa.

ALVARÁ de 27/2/1699.

DIAMETRO (aproximado): 29 milímetros.

PESO (aproximado): 4,6 gramas.

COM SERRILHA — Foi no reinado de D. Pedro II que Manuel Rodrigues da Silva, abridor de cunhos, inventou a serrilha, em 1686, para evitar o cerceio das moedas.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: P2.

Por séries: IV.

Por séries e quantias: 18.

Por séries, quantias e datas: 28 e 29.

Classificação resumida:

P2 — IV — 18 — 28 e 29.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Duas datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B3)
1699	3$80	7$00	12$60	168×3
1703	5$10	9$30	16$80	239×3

Ensina Ferraro Vaz no seu *Catálogo* (pág. 62), que as moedas de «cobre» de 1688 são consideradas *ensaios monetários*, e que nas moedas de D. Pedro II há variedades nas legendas, nas letras, nos ornamentos, nas coroas, nos numeros, etc.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Figuras e casos da Lisboa típica

Por **Jacob Levy**

Quando ingressei na vida comercial, aí pelo ano de 1910, o meu primeiro emprego foi numa casa que fabricava carimbos e vendia gramofones — máquinas falantes, como lhes chamava o povo. Era a «Casa Mascotte», situada na Rua do Ouro, num prédio que há muito foi demolido e substituído por outro em cimento armado, cheio de grandes barrigas, em contraste com a serena traça pombalina daquela artéria.

Terminara o curso comercial; e, contrariando a vontade de meus pais, cujo desejo era verem-me continuar os estudos, decidi enveredar pela carreira em cuja iniciação me lançara nos livros. Nunca fora estudante aplicado, mas como aprendia com relativa facilidade a matéria escolar, gozava, entre os condiscípulos, de certa posição afamada.

Era a caligrafia uma das disciplinas de magna importancia no curso em que o mestre Esmeraldo, de farta bigodeira e lenço tabaqueiro, exigia, com severidade, toda a aplicação dos alunos, obrigando-os a escrever, apuradamente, as letras dos títulos nos livros comerciais. Argumentava que o profissional de comércio devia ter irrepreensível caligrafia, requisito indispensável para conseguir posição condigna.

Verdade seja que muitos dos rapazes por não perfilharem a mesma opinião, não se esmeravam na aprendizagem, o que exasperava o senhor Esmeraldo, que os fazia repetir as letras mal desenhadas, até á perfeição! Quando isto sucedia, a turma inteira proferia impropérios e chamava-lhe «general» em vez de lhe chamar pelo nome.

Regressemos porém, á «Casa Mascotte», pois desviámo-nos da nossa história falando do mestre calígrafo, tão ligado á nossa gratidão por lhe devermos a preferência que sempre conquistámos quando procuravamos emprego—no tempo em que a caligrafia não tinha sido destronada ainda pela máquina!...

Hoje, raros são aqueles que praticam essa «chinesice» caída em desuso, ultrapassada pelas máquinas de escrever, somar, contabilizar, fotocopiar e outras...

✲

Ignoro porque o senhor Baptista não compareceu no estabelecimento no dia do meu debute, deixando-me decepcionado, curioso como estava por conhecê-lo — e de quem sabia apenas vagos pormenores, transmitidos por um cunhado de minha mãe, que fazia a escrita da casa e me conseguira a colocação.

No dia seguinte, por volta das treze horas, entra no estabelecimento um homem corpulento, de grandes bigodes fechados em óculo (chamados de dar corda), fumando charuto por boquilha de âmbar com guarda-fogo de ouro, que logo suspeitei ser o patrão. Olhei-o tímidamente, com o coração oprimido na expectativa do que iria passar-se.

Minutos volvidos, chamou-me, sujeitando-me a um interrogatório:

— Que fazia o menino, antes de vir para aqui?

— Estudava! — respondi.

— Então porque não continua?

— Terminei o curso comercial e quero começar a trabalhar.

Quase colérico sentencioso:

— Pois faz muito mal! O comércio é uma miséria; estamos na bancarrota, afirmo-lho eu!

Acabado este esperançoso diálogo de apresentação, fiquei-me para ali a pensar no futuro que me estava reservado. Noites havia que na rua se não via viva alma, mas apesar disso os estabelecimentos, alumiados a bicos de gás, conservavam-se abertos — quadro desolador que plenamente justificava o pessimismo do senhor Baptista, com a sua ideia fixa da bancarrota e seu cortejo de fatalidades, visão que jamais deixou de acompanhar todos os meus pensamentos.

Eu, que cheio de esperança, corri a abraçar a vida comercial, sentia-me desmoralizado, sucumbido, por verificar que afinal o senhor Baptista, tinha razão!

Não entrava na loja um só cliente, e uma ou outra vez lá se vendia um carimbo datador ou uma caixa de agulhas para a «máquina falante». Ia, contudo, mais além a minha fatalidade: os conhecimentos de que tinha tanto orgulho não me serviam de nada — nem ao menos a caligrafia! O encarregado destinara-me á limpeza das gavetas e dos suportes para carimbos.

✲

Não havia dúvida de que começava auspiciosamente a minha carreira. Envergonhado de mim próprio, deliberei calar-me.

Passados alguns dias foi minha mãe quem quis saber da satisfação que o emprego me dava. Narrei-lhe o que se passava e como era aproveitada a minha ciência comercial...

— Não te puseram á secretária? — perguntou-me, indignada.

E disse-me:

— Não voltas mais. Dentro de dias partiremos todos para as Caldas da Rainha, e no regresso se verá.

Passar o Verão nas Caldas era tentador, por isso jubilosamente acatei as suas ordens.

Meu irmão ao saber que eu deixara o emprego, compôs, para me arreliar, o seguinte epigrama:

Quis empregar-se o Jacob,
P'ra ganhar algumas chetas:
E foi p'ra Casa Mascotte,
Limpar carimbos e gavetas.

Embezerrei com a graça; porém, hoje, mais de cinquenta anos passados, sabe-me bem descrever este episódio, para que os principiantes actuais possam avaliar das agruras daqueles tempos...

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA OS MAIS PEQUENOS

Os votos ridículos

ERA uma vez um rachador de lenha que vivia numa cabana da serra e era muito pobrezinho, apesar de trabalhar de sol a sol. Um dia casou, e então a alegria entrou na sua casinha. Mas como nunca estava contente, continuava a queixar-se, dizendo que nunca tinha visto realizado nenhum dos seus desejos.

Certa ocasião estava o rachador com as suas queixas habituais, apareceu-lhe Jupiter, que lhe disse:

— Sempre me saiste um maçador! Tens saúde para trabalhar, uma mulher bonita que vive só para ti, tens caldo e broa na mesa... ¿afinal, que mais queres?

Chelo de medo, o homenzinho deitou-se ao chão e respondeu:

— Eu não quero nada, Senhor, isto foi um desabafo, queira desculpar, por quem é...

Jupiter sorriu e replicou:

— Levata-te e não tremas dessa maneira, criatura. Tenho-te ouvido, e vou fazer com que acabem as tuas queixas. Ora vamos lá fazer uma combinação: tu manifestas três desejos, e eu realizo-os. Fala!

— Mas, meu senhor... — balbuciou o lenhador, perplexo, coçando a cabeça.

— Bem, bem, compreendo a tua hesitação. Não estavas preparado, e deves querer consultar a tua mulher. Vai para casa. Mas, ouve bem: pensa maduramente naquilo que vais pedir, pois os teus primeiros três votos serão realizados, sejam eles quais forem.

E Jupiter desapareceu numa nuvem de oiro.

Alvoroçado, e radiante de felicidade, o rachador abalou a correr para casa. E, pela estrada fora, ia ruminando:

— «É preciso muita atenção e não pedir coisas á toa. Têm de ser votos importantes, que me garantam a felicidade para toda a vida. Vamos lá a ver o que diz a minha Maria».

Mal chegou a casa, a mulher viu logo que ele vinha muito contente e abeirou-se dele para saber do que se tratava.

— Ai, Maria, que nem estou em mim!

— Que foi?

— Sabes lá o que me aconteceu, melhor!

— Mas o que foi?

— Podes lá fazer ideia!

— Desembucha! Não vês que estou em picos?

— Pois é verdade. Estamos ricos, milionários, felizes por toda a vida!

A mulher rodou para a cozinha e foi molhar uma toalha no cantaro da água, enquanto murmurava:

— Aquilo foi sol que ele apanhou! Coitado do meu homem, ensandeceu! Ai, os meus pecados!...

Ao ver aquela aflição ele deu uma gargalhada e contou alegremente tudo o que se passara.

E terminou:

— Agora o que é preciso é ter muito cuidado em formular os votos. Não, que são só três!

A mulher ficou contente, mas não demasiado. Olhou com amor as paredes da sua cabana e pensou que, muitas vezes, o dinheiro dá volta ao miolo dos homens...

Mas também disse que era preciso pesar os prós e os contras e pensar muito antes de formular os votos. E aconselhou o marido:

— Olha, nada de pressas, nem de precipitações. A gente agora vai mas é deitar-se. Dorme, e amanhã de manhã já tens as ideias mais frescas.

— Está bem — concordou o marido. — Mas é preciso festejar este acontecimento. Vai buscar a garrafa de vinho que temos guardada desde o ano passado.

Ela pôs dois copos na mesa e, junto á lareira, o homem disse:

— Beber só vinho, não é completo. Se tivessemos aqui um salpicãozinho!

Palavras não eram ditas, saltou do canto da lareira um grande salpicão, que veio ter com a Maria. Ela deu um grito muito assustada. Depois compreendeu que se realizara o desejo que o marido exprimira, e enfureceu-se por ele ser tão imprudente; e começou a injuriá-lo.

— Parece impossivel! É preciso ser muito estupido para desejar um chouriço quando se podia pedir palácios, vestidos, joias, todos os tesouros do mundo!

— Realmente, andei mal, mas, que queres? Não pensei...

Mas a mulher estava cada vez mais furiosa e começou a chamar-lhe nomes.

Então o homem perdeu a cabeça e berrou:

— Vê se te calas! Se não, não respondo por mim!

Mas ela estava cada vez mais irada e não se calava.

Então, já sem se poder conter, o rachador exclamou:

— Calas-te? Tudo isto por causa do chouriço? Quem me dera ver-to pendurado no nariz.

Zzzz!... O salpicão voou e zás: foi pendurar-se no nariz da Maria.

— Ah!

— Oh!

Não se ouviram senão estas duas eclamações. A mulher começou a chorar desabaladamente, e o homem ficou muito triste, pois a sua Maria era uma linda moça e, assim, ficava ridícula de todo. Entretanto, o marido pensava:

— «Posso ainda formular um voto. Vou pedir para ser rei, pois dos reis ninguém se ri e a rainha pode perfeitamente aparecer com um salpicão na ponta do nariz, que toda a gente a respeitará na mesma Mas, respeitarão? E ela, que desgosto não sentirá, vivendo sempre com aquela disformidade! O melhor é consultá-la: ela me dirá se quer ser rainha com aquele narigão ou a linda mulher de um rachador de lenha».

Então foi ter com a mulher que estava a um canto, lavada em lágrimas, e perguntou-lhe o que preferia.

É claro que não houve hesitação na resposta: antes pobre e escorreita do que rainha poderosa com tão horrível apêndice nasal.

E assim, o imprudente e estouvado lenhador não mudou de situação, mas nem por isso foi menos feliz: a Maria nunca esqueceu que ele preferira vê-la bonita a ser senhor do mundo. E não há nada como um coração reconhecido para encher um lar de alegria.

CHARLES PERRAULT

Ouça lá, ouça!...

Uma vez, um senhor muito importante, que andava em viagem, parou numa aldeia. Quis entrar numa quinta mas o portão encontrava-se fechado do lado de dentro. Avistando um camponês, que se encontrava regando perto do portão, chamou-o assim:

— Olá, rapaz! Abre essa porta!

— E quem é o senhor para me dar essa ordem com tanta arrogancia? — perguntou o campónio.

— Eu? Eu sou um doutor!

— E que vem a ser um doutor?

— Um doutor é um homem que entende e sabe de tudo.

— Ah! Sim? — continuou o aldeão — nesse caso também deve saber abrir portões, e não precisa que os outros lhos abram.

E, voltando as costas, o camponês continuou a regar tranquilamente.

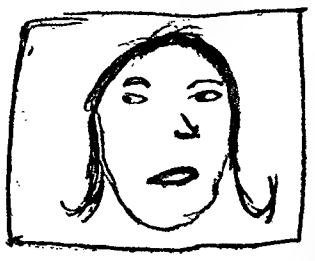
VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

1 — Eu sou o Sérgio Marques Valente.
3 — Tenho 8 anos e 8 meses.
4 — Moro em Lisboa.
5 — Ando na 3.ª classe.
6 — Eu na escola do que gosto mais é de fazer problemas.
7 — Eu quando for homem quero ser escultor.
11 — A poesia de que mais

gosto é «A Vida» de João de Deus.
15 — O retrato da tia Maria Lucia:

*

1 — Eu sou o Fernando Emanuel Fernandes Lopes Nogal.
3 — Tenho 8 anos e 4 meses.
4 — Moro em Lisboa.
5 — Ando na 3.ª classe.
6 — Gosto muito de estudar História, Gramática e Geografia.
7 — Eu quero ser engenheiro quando for grande.
8 — A arte de que mais



gosto é de canto.
9 — A minha ciência preferida é a Química.
11 — A poesia de que mais gosto é «A Neve», de Augusto Gil.
12 — O que mais me agrada na vida é estudar e ter saude
13 — Nada me desagrada.
15 — Este é o retrato da tia Maria Lucia:

CONSULTA

Casada há oito anos, e com três filhos, continuo apaixonada pelo meu marido e poderia ser completamente feliz, se ele não fosse o maior dos levianos. Em casa, o seu comportamento é impecável, e não há marido e pai mais extremoso, mas eu sei que «lá fora» anda constantemente enredado em aventuras. Tenho feito um grande esforço para nada lhe dizer e a nossa vida decorre como se eu tudo ignorasse. Sei que esta atitude é a que melhor pode defender a nossa harmonia, e, se lhe escrevo, não é própriamente para lhe pedir conselho, mas sim uma palavra de coragem, de compreensão e, se possivel, de amizade.

RESPOSTA

A sua situação é, realmente, difícil e dolorosa. Mas, se teve coragem para se calar até hoje, creio que venceu a parte mais dura da batalha.

Em vista do que me conta, também me parece que o melhor será continuar a mostrar ignorancia do que se passa. Não queira pensar no que há de injusto e ingrato na atitude dele, e, sem descurar os seus deveres, procure distrair-se. Cuide, mais do que nunca, da sua pessoa, dos seus encantos. E esforce-se para que a sua casa se mantenha impecável de ordem e bom gosto. Ofereça-lhe um ambiente calmo, confortável e alegre.

Não descure o aspecto intelectual. Leia, converse, procure formar opinião sobre os assuntos que lhe interessam. Uma pequenina transformação para melhor na sua maneira de ser, na sua apresentação pessoal, só a podem ajudar. Mostre-se bem humorada, seja delicada, amável — mas não submissa como uma pobre coisa sem vontade, que vai para onde a empurram. Está no seu posto, tem os seus direitos, dos quais não deve abdicar. É preciso que, pela sua atitude serena, confiante e digna, ele sinta tudo isto — mas não lho diga. Se a minha amiga tiver coragem e persistência, e se for hábil — creio bem que ele em breve se arrependerá do caminho perigoso que está trilhando.

Sim, tem razão, tudo isso é injusto. Mas, minha amiga, até que ponto será ele culpado, até que ponto será responsável pelos seus próprios erros? Esta vida está cheia de armadilhas; e, quem pensa em impor os valores absolutos da verdade e da moral? Não contribuem os próprios pais para esta tremenda barafunda, fechando os olhos a todos os deslises dos seus rapazes? Não são as próprias famílias que afirmam que «aos rapazes nada fica mal»? E de rapazes assim educados, que homens podemos esperar?

Há ainda um factor que muito a pode ajudar: os vossos rapazinhos estão crescendo, e

(Continua na página seguinte)

Um velho oficial da Armada que ganhou a Torre e Espada no Cuamato e a Cruz de Guerra no Cuanhama recorda-se de tudo como se fosse ontem

POR
MAURÍCIO DE OLIVEIRA

ANTÓNIO AUGUSTO DE ALMEIDA

ELE próprio veio abrir-me a porta da sua casa — um quarto andar, sem elevador, de um prédio antigo da Avenida 28 de Maio. Há quantos anos não nos víamos! Talvez há quinze ou vinte. A lei inexorável do limite de idade atirara-o para a reserva em 1.º tenente, recamado de condecorações e de louvores redigidos em termos pouco vulgares. Mas fui encontrá-lo — o meu velho amigo António Augusto de Almeida — desempenado como outrora, cabelo e bigode brancos, o seu olhar brilhante, agora por detrás de grossas lentes, para poder ler ainda alguma coisa, mas já muito pouco... A mesma face sem rugas, a mesma coloração de pele que o sol da África não deixa esbater, enfim, práticamente, o mesmo 1.º tenente António Augusto de Almeida, que serviu catorze anos consecutivos como secretário do Conselho do Estado Maior Naval, que foi herói em África, que teve como comandante no mar e como chefes em terra alguns dos nomes mais ilustres da nossa Marinha contemporanea.

Abraçámo-nos longamente. Pergunto-lhe:—Quantos, meu caro Almeida?

Responde-me com aquela simplicidade que sempre o caracterizou: vou fazer 82 se Deus quiser...

Sentámo-nos na pequena saleta da sua casa modesta (é apanágio dos herois viver modestamente) e conversámos, lembrámos figuras e factos com mais de meio século. O tenente Almeida está com uma memória fresca: nomes e datas como numa enciclopédia. A crise da vista atormenta-o. Deixou de ir a teatros e a cinemas. Sai para ir ao seu médico, ás vezes, sempre pelo braço da esposa ou da filha — que o presenteou com dois netos que são os seus encantos e que lhe pedem com frequência: avôzinho, conte-nos histórias das suas guerras em Africa...

Fui perturbar a paz serenissima daquela casa, onde António Augusto de Almeida, rodeado pela família, lê jornais (embora com dificuldade) folheia livros e relatórios amarelecidos pelo tempo e ouve á noite a Emissora e a TV.

— Para aqui estou, meu caro amigo. Quando fiz setenta, disse cá para comigo: agora já não duras muito... Mas já lá vão mais doze anos e ainda ando por este Mundo... Deus é que sabe, não somos nós...

Não gosta que lhe chamem heroi, embora saiba que o foi. Falo-lhe das suas honrosas condecorações. Vou encontrá-las, ali na saleta, não em exposição de vaidade humana, que o nosso Almeida nunca cultivou, mas na gaveta de um pequeno móvel: um colar da Torre e Espada, uma Cruz de Guerra, um valor militar...

— A primeira, deram-ma depois da campanha do Cuamato, as outras duas concederam-mas pela campanha do Sul de Angola, no Cuanhama.

— Deram-lhas porque as mereceu...

— Bati-me como tantos outros, sem voltar as costas ao inimigo. Ah! meu caro, se eu ainda pudesse, era agora outra vez voluntário para Angola! Infelizmente, já não pode ser.

Os seus olhos avermelharam-se e humedeceram-se ao evocar Angola. Mudei de assunto e pedi-lhe que me falasse do começo da sua vida de marinheiro.

— Principiei, efectivamente, muito cedo a minha paixão pelo mar. Era aluno do Liceu de Viana do Castelo onde, nessa altura, o capitão do porto — um oficial chamado Aristides Pais de Faria — aproveitava a ocasião em que a rapaziada brincava no jardim para nos entusiasmar com a Marinha, falando-nos de viagens maravilhosas por todos os mares e a todos os continentes. Quanto a mim — e a outros — a propaganda resultou. Meu pai, que era engenheiro auxiliar, deixou-me seguir a minha vocação e lá fui para a Marinha. Apenas com 18 anos, em 1899, já estava em Angola e recebi o meu baptismo de fogo numas operações no distrito do Congo, ali em S. Salvador agora de novo em foco, onde um contingente da Armada e outro do Exército tiveram de dominar uma revolta indígena que se esboçava e que chegou a concretizar-se.

O tenente Almeida aprecia estas evocações e continua:

— Mais tarde, embarcado no cruzador «S. Gabriel», fui para terra na baía de Moçamedes e, pouco depois, estava debaixo de fogo na duríssima acção do Cunene, em que o meu valoroso camarada Roby perdeu a vida.

No Cuamato e no Cuanhama

— Por fim, chegou a hora do Cuamato...

— É verdade, o Cuamato, em que combati sob as ordens directas do valente Vítor Sepulveda (que três anos depois abandonaria o País, acompanhando para o exílio o rei D. Manuel e a rainha-mãe), árduas operações dirigidas superiormente pelo famoso general Alves Roçadas. Foi uma série de combates muito violentos contra um inimigo aguerrido, numeroso e bem armado. Fizemos o que pudemos e vencemos. A 28 de Setembro, içámos em pleno sertão africano a bandeira nacional, rememorando nesse minuto inolvidável toda uma epopeia que vinha desde Ovampo ao Mufilo, de Ancongo ao Dame-quero... Em Dezembro desse ano, chegámos a Lisboa. No velho Arsenal, hoje já desaparecido, tivemos a surpresa de ver, a esperar-nos pessoalmente, o rei D. Carlos com os principes. Foi um dia que também não esqueço, por mais tempo que viva.

— Quando recebeu a sua Torre e Espada?

— Poucos dias depois, na Sala do Risco, numa sessão consagratória dedicada aos vencedores do Cuamato.

E, simples como sempre, esclarece:

— Houve mais colares da Torre e Espada, não julgue que foi só o meu. Presidiu á sessão o rei D. Carlos, com a rainha D. Amélia, o principe D. Luís Filipe e o infante D. Manuel — que seria, daí a menos de dois meses, rei de Portugal, quando seu pai tombasse no Terreiro do Paço.

E o tenente Almeida prossegue na sua narrativa:

— Antes de regressar a Angola novamente, voltei ao mar. Tive a honra de servir com alguns dos mais notáveis comandantes do meu tempo: Canto e Castro, na canhoneira «Vouga», ainda a vapor e á vela; Augusto de Castilho, no cruzador «Vasco da Gama»; Ferreira do Amaral, na fragata «D. Fernando», e fui no cruzador «D. Carlos I» a Inglaterra, por ocasião da viagem régia a Londres.

— E a campanha do Sul de Angola?

— Voltei a Angola em 1914, incorporado no batalhão de Marinha que, sob o comando de Afonso Cerqueira, se bateu no quadrado da Mongua, ao lado do Exército, numa vasta operação comandada superiormente pelo grande general Pereira de Eça.

O tenente Almeida faz uma pequena pausa como que a folhear o livro da sua memória. Pergunto-lhe se quer um cigarro. — Nunca fumei um cigarro ou um charuto na minha vida! — diz-me ele sorridente. E acrescenta logo: — Durante a campanha do Sul de Angola, a ração de tabaco que me pertencia — tabaco de onça — oferecia-a sempre ao comandante Cerqueira, grande fumador que, nas horas de acalmia ou nos momentos ásperos da luta, mantinha sempre o seu cigarrito ao canto da boca... Quantas vezes ele me recordou depois essas ocasiões, quando eu lhe ia entregar a minha ração de tabaco: — Comandante, cá está o tabaquinho... E que lhe saiba muito bem!

— Como ganhou aí a sua Cruz de Guerra e o seu Valor Militar?

Não quer falar dele próprio e diz-me apenas:

— Como outros as ganharam — combatendo — pois não estávamos lá para outra coisa. O comandante Cerqueira dizia-me ás vezes: — «Você não devia ter uma Cruz de Guerra, devia ter duas» — mas eu só posso atribuir essa afirmação á sua grande amizade por mim. Não encontro outra explicação para tal frase.

Peço-lhe um retrato com as suas condecorações. O tenente Almeida, muito naturalmente, elucida-me: — Nunca tirei retratos de estudio com a minha Torre e Espada. Talvez de um grupo de família, por ocasião do casamento da minha filha, se possa fazer alguma gravura, porque nesse dia pus o colar. Era o seu casamento e ela pediu-me tanto...

Por fim, António Augusto de Almeida fala-me da sua longa estadia de catorze anos no Estado-Maior Naval e evoca uma brilhante pleiade de almirantes com os quais serviu: Pedro de Azevedo Coutinho, Ivens Ferraz, Magalhães Correia, Oliveira Muzanty, Constantino de Lima, Pereira da Silva, Mata e Oliveira, Botelho de Sousa e, por ultimo, Sousa Ventura.

— Depois — comenta com certa nostalgia — a lei mandou-me para casa. Acabou para mim o dia a dia da Marinha, mas ficou uma saudade eterna daqueles navios, daqueles gabinetes, daqueles corredores e daquela Angola querida, pela qual eu queria voltar a bater-me se as minhas pernas e os meus olhos deixassem...

Sinto que não tenho o direito de permitir que este homem de oitenta e tal anos se emocione até ás lágrimas ao recordar uma vida valorosa ao serviço de Portugal. Levanto-me, abraço-o mais uma vez e despeço-me. Mas o velho Almeida, tal como eu o conheci há trinta anos no Estado-Maior Naval, de espinha direita — física e moralmente — com aprumo militar, com uma presença cheia de dignidade, vem com a esposa até ao patamar da escada, como se fosse o portaló do seu navio, para me dizer ainda um adeus comovido:

— E obrigado, muito obrigado pela sua visita, que me trouxe á lembrança tantas coisas, tão belas e tão distantes...

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

(Continuação da página anterior)

precisam do pai. Creio que ele compreenderá e saberá aceitar a responsabilidade que lhe cabe na formação moral dos filhos. Creio que será oportuno a minha amiga propor-lhe a leitura em comum de obras respeitantes á educação da crianças e jovens — com vista á educação dos vossos pequenos. A segunda intenção, guardá-la-á só para si, evidentemente. Sendo ele, como a minha amiga diz, um pai extremoso, talvez este expediente o leve a reflectir nos deveres que lhe cabem como marido e pai.

Escreva-me, sempre que queira. Ficará mais aliviada, e continuará na defesa da sua felicidade, que apesar de tudo ainda é uma realidade, e que em breve, tenho essa esperança, será completa e sem nuvens.

TELMA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ÚLTIMAS EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

colecção JUVENIL série de HISTÓRIA
RENÉ GROUSSET
A EPOPEIA DAS CRUZADAS
NOTAVEL OBRA DE DIVULGAÇÃO FEITA POR UM DOS MAIORES ESPECIALISTAS OCIDENTAIS DESTE PERÍODO DA HISTÓRIA EUROPEIA

colecção O LIVRO DE BOLSO volume duplo n.º 31/32
KOROLENKO
AS ÁRVORES TÊM MEDO
CONTOS E NOVELAS DO GENIAL CLASSICO RUSSO

colecção CONTEMPORÂNEA n.º 27
ELSA TRIOLET
LUNA-PARQUE
SEGUNDO TOMO DO CICLO «A IDADE DO NYLON», DE QUE JA' FOI PUBLICADO O PRIMEIRO — «ROSAS A PRESTAÇÕES»

ENTRE AMIGOS

Vivemos um tempo maravilhoso. Esta é a palavra certa: maravilhosa. Abrem-se, aos nossos olhos, como em nenhuma época, perspectivas de felicidade. Parece que o homem vai, finalmente, tomar conta do seu destino...

Muitos jovens, porém, não se dão conta desse facto. Deixam-se afogar, manietar, estrangular por um horizonte demasiado curto. E a sua arte vem repleta de dor, de pessimismo, de desânimo...

Falaremos hoje, exclusivamente, de poetas. Verifique-se que os liga o mesmo sinal negativo em relação á vida. Esperança é uma palavra que raramente aparece. E quase todos falam de morte e quase todos se julgam metidos num beco sem saída...

E no entanto são artistas...

E no entanto são jovens...

J. M.:

«E vale a pena ser-se alguma coisa?
Que sou eu? Para que sirvo?
E tu? E vós? E todos?
Porque vos bateis?
Porque gritais?
Porque sentis? Porque amais?
Porquê? Para quê?».

Tem qualidades. O poema «Aos Brindes» tem um final muito frouxo. E é pena.

R. R. T.:

«O amanhã é o nada
o amanhã é a ilusão forte,
que a vida continua mascarada,
esconde-nos em si a dor e a morte».

Versos frouxos, descuidados. Factura convencional. Sinceridade mal aproveitada. Certas imagens, porém, a construção de certos poemas, levam-me no entanto a crer que R. R. T. virá a encontrar-se como poeta.

M. J. P. S.:

«Triste história a dum «bouquet» de
[rosas,
pobre sonho d'alma enamorada,
pobre vida duma flor que se aca-
[bou...»

Nitida a influência dos clássicos Poesia convencional. Oiça, amiga! Poesia é não ser convencional... Não se faz um exercício de poesia como se faz um exercício de álgebra! Você não diz o que sente; pretende dizer *o que se sente*. Se quer que a sua arte fique, ponha nela a sua marca.

Formalmente, o melhor poema é «A minha inatingível felicidade».

J. A.:

«...Tenho medo,
ouço a morte
porquê?
Caio
e não me posso levantar.
Quero fugir,
não posso.
Porquê?
Desespero...»

Não desespere. Trabalhe em duas frentes: liberte-se dos pesadelos, auscultando e procurando dominar a realidade; leia muito e pratique bastante para que a arte o ajude na tarefa de se esclarecer, de se realizar.

Por enquanto, tem muitas deficiências. A sua poesia é um grito mal articulado. Em poesia, até o desleixo tem de ser... bem arrumado.

J. C. S.:

«Há mundos
que não entendo.

Perco-me neles
no labirinto dos seus caminhos
ornados e complicados
que crescem com os homens
e eu não entendo.

E desespero!
ou é da idade
ou incapacidade.

Mas não entendo
e sofro...»

É visível o seu esforço por apreender a realidade em termos de arte. Sofre porque não entende: ás vezes é assim que se nasce poeta. Para J. C. S. a poesia não é passatempo. Bom indício!

Formalmente, o poema mais conseguido é «Quem foi?»

M. T.:

«Ouve, meu jardim de flores,
quando as sombras da noite
descerem, logo, sobre a cidade
enevoada e fria,
e as primeiras luzes multicolores
iluminarem o pátio,
dize ao Mundo que eu já não existo,
porque o mar,
que também amou e sofreu,
compreendeu a minha tristeza
e convidou-me a ir consigo.»

Poesia convencional, como se vê. Assim não chegará a lado nenhum, M. T. Lembre-se que, se não respeitar a sua verdade, ninguém respeitará a sua poesia.

Leio-a, li os seus poemas. Retêm mágoa, desânimo, desespero — mas não a sua mágoa, o seu desânimo, o seu desespero.

A propósito: já perguntou, a si próprio, as razões desse estado de espírito?

E. M.:

«Procuro em vão
sem encontrar
algo que existe
e não sei que é.
Procuro a vida
que se esvai...»

Dá, com muito jeito, o jogo saber - adivinhar, sentir - pressentir. Por detrás dos versos semidestruídos, adivinha-se o amor á vida, a ânsia de viver.

Não tenha medo, E. M., não tenha pudor de cantar a vida. A vida merece ser cantada. Deixe que o seu desespero floresça naquilo que nele já se pressagia: confiança.

Será publicado o seu poema «Para além...»

J. F. M. L.:

«Vivo assim
sózinho
sempre
á tua espera.
Aproxima-te.
vem ter comigo
sou bom.
Só te quero
bem.
Anda,
vem...»

A sinceridade, por si só, não faz a arte. Mas não abdique dessa sinceridade, J. F., continue a trabalhar. O seu poema tem o mérito de não ser sofisticado. Não quero pronunciar-me apenas diante de um poema, quanto ás suas qualidades literárias. Escreva.

S. F.:

«Rios de penumbra
vão-se amontoando
carcaças de pó
vão-se acumulando
bocados de dor
vão-se suspirando
... ...
Desalojados seres
chorando...

O poema unico que enviou tem uma construção monótona. Formalmente é débil. Aguardo novas produções.

A. J. A. M. A.:

«É noite!
geme o vento
furibundo
arrepiante.
... ...
A Natureza sofre
inerte,
paciente
...é Inverno.»

A sua poesia tem uma construção débil. Poesia convencional. E depois, que significa «vento arrepiante» «a Natureza sofre...» Cuidado com as palavras, A. J.!

Diario de Lisbôa

N.º 560

5 V 62

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

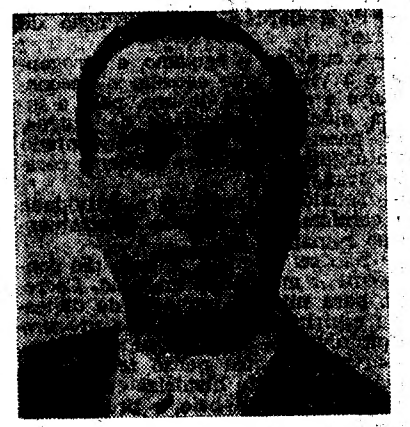
ANTUNES DA SILVA

DISSE A MANUEL NEVES MENDES:

ESCREVER SOBRE O ALENTEJO É A MINHA SINA

«...Na largueza da planície, no meio da noite incendiária, o espectáculo do fogo, Deus nos perdoe, era uma coisa linda, maravilhosa».

Antunes da Silva — «Suão»



Já tinha ouvido falar da simpatia extrema com que o sr. Antunes da Silva recebia quem o procurasse. Assim foi que, sem exitar, ousei pedir uma entrevista para o «Juvenil». Tive oportunidade de verificar a amabilidade — surpreendente por vezes — deste grande escritor ao qual o povo do Alentejo deve estar imensamente grato.

— Para si, escrever, é uma necessidade, prazer ou um meio de passar o tempo?

— É uma necessidade interior, como por exemplo, a de dizer á saída de casa, numa manhã magnífica: «Bom dia», a um companheiro.

— Como foi que se iniciou a sua carreira de escritor?

— Em Évora, a vida, na Primavera, é um obstáculo á indiferença. O Sol é assim uma espécie de benfeitor que dá energia aos corpos. Uma pessoa, mesmo sem procurar as coisas castas que á sua volta gravitam, é empurrada para pensamentos de harmonia. Por isso uma flor, á beira do caminho, nos arredores da cidade, é um símbolo. Ou um tema. A Primavera tem muita culpa de terem nascido escritores em Portugal! E vocês podam dar-me razão no que afirmo. E ou não verdade que quando a Primavera chega, vocês se sentem atraídos para escrever versos ás namoradas, ou lindas cartas de amor, a falar da pureza de uma nova vida? Já vêem...

«Afinal, escrevi o primeiro trabalho literário tinha, suponho, 15 anos, numa secção denominada «Tribuna dos novos», no jornal da minha terra. «Democracia do Sul». A narrativa intitulava-se: «Os Esquecidos» e descrevia, de uma forma ingénua e exaltada, a existência de uns pobres camponeses a viver em cabanas de colmo, ao lado de uma quinta muito arborizada. Era uma história invernal, ao contrário do que poderia supor-se, pelo que lhe explico acima. Mas não há duvida que a Primavera é que foi a culpada de eu começar a escrever histórias e a amar a poesia, neste sonho perpétuo que nunca mais me largou de dar substancia ás belas realidades humanas. Daí para a frente, tem sido uma pequenina fonte que vai jorrando um fiozinho de água, que muitas vezes nem chega aos prados...

(Já tem chegado muitas vezes — acrescentámos).

— Já pensara alguma vez vir a ser um mestre na nobre arte de escrever?

— Nunca pensei ser mestre de coisa nenhuma, mas tão-sómente o de

(Continua na página seguinte)

ÂNGULO DE JORGE MANUEL GERALDES

Tudo corria bem. A sua vida nada tivera de anormal até aí! Dotada de um físico a que os homens denominam de «apetitoso», Clara passava por este mundo sem que ninguém tivesse dado por ela. Procurava valorizar-se sem lhe reconhecerem o físico nem o intelecto. Procurava, afinal, ser mulher. Mulher fora o seu fito desde pequena. Ter um lar. Colaborar com o marido.

Debatia-se intimamente numa luta de afirmação. Misturava aos seus problemas concepções sociais de uma licenciatura filosófica. Por azar não usava óculos de tartaruga. Era uma «bonita intelectual». Mas desejava ser mulher.

Exercia pacatamente a sua profissão. Começava a desdenhá-la. Os alunos aborreciam-na com perguntas sucessivas sem qualquer interesse para si.

Recebia a carícia de um beijo da mãe e a de um fugaz amigo que «dizia amá-la». Como tantas outras ia ao cinema. Gostava de ir sózinha. Escolhia, de preferência, os filmes tristes em que tudo era de prever que acabasse mal...

Tinha uma tendência terrível para o fatalismo.

Sentia-se isolada, amesquinhada, um ser a mais. Desesperava. Inacessível, no conceito de muitos rapazes, ela vagueava no mar da tormenta.

Seduzia-a ir ver o rio. Era um quadro banal que os escritores preferem pintá-lo com cores diferentes, embora ele «pareça» ser sempre o mesmo.

Cada vez mais se convencia de que jamais amaria.

Naquela noite estava psiquicamente incapacitada de passear. No entanto, passeou. O vento batia-lhe de encontro ás faces. A gola do casaco protegia-a.

Clara deu algumas voltas. Pedro apareceu-lhe. Sorriu. Nem sequer o cumprimentou. Pedro queria talvez confidenciar-se. Ela negava-se; esquivava-se e ele comentava:

— Clara, acabemos com este jogo.

— Qual jogo?

— Não podemos continuar a evitar de falar nos nossos fracassos. Nunca mais acabo a minha novela...

A mulher que criei é uma personagem falsa. Sinto-o.

— E daí?

(Continua na 3.ª página)

Escrever sobre o Alentejo é a minha sina

(Continuação da página anterior)

contribuir com o meu trabalho e a minha inteligência, para um mundo mais feliz entre todos os homens!

— Quais os nomes «grandes» que mais admira?

— Muitos. Mas responder-lhe-ei, antes, quais os livros de autores portugueses que desde o ano passado, mais me impressionaram. El-los: «O Barranco de Cegos», do Alves Redol e «Poesia III», do José Gomes Ferreira.

— Pode dar-me uma definição de guerra?

— A cupidez, o egoismo, a arrogancia e a vileza que causam o desconforto e a desgraça de uns, para a injusta glória e felicidade de outros. Um passatempo sinistro inventado pelo orgulho e a cólera de certo corações transviados.

— Tenciona abandonar a actividade de contista, dedicando-se inteiramente ao romance, ou...?

— Não sei de nada. É tudo tão contingente... mas julgo que não. Escrever, para mim, é um acto de delicadeza espiritual e cívica. Não procuro encaminhar-me para um estreito campo artístico, antes penso tentar realizar-me contando histórias em louvor de tudo o que é belo e progressivo na Terra!

— Qual a situação humana que mais o impressiona?

— Ver todos os homens felizes, sem distinção de raça ou credo, vivendo em paz e em liberdade no Mundo inteiro.

— Decerto conhece o «Juvenil». Pode dar-me uma opinião sobre o nosso suplemento?

— Decerto. Conheço o «Juvenil» desde a sua aparição no «Diário de Lisboa», integrado no Magazine dos sábados. O meu filho Luís Manuel colaborou algumas vezes nas vossas páginas e actualmente, apesar de o aconselhar a continuar a fazê-lo, aí e noutros lados onde se elaborem páginas juvenis, o moço não se entusiasma, naturalmente porque está a despertar para outros campos, também interessantes, que não o da literatura... É lá com ele. Como abomino a prepotência, dou-lhe liberdade de acção. De resto, aprecio bastante a vossa actividade e considero o vosso suplemento muito bom, cheio de graça, de frescura, de entusiasmo.

— Quais os passatempos que prefere?

— Viver ao ar livre, ler e escrever, ir ao cinema e ao teatro.

— Qual a diferença que encontra entre a juventude de hoje e a de há 15 ou 20 anos?

— A juventude foi sempre a parte mais generosa da alma de um povo. Não encontro diferenças acentuadas, senão as que forçosamente lhe corrompem o belo vício de viver, entre a juventude de hoje e a de ontem. O mesmo interesse pelo Mundo que os rapazes mostravam ontem, mostram hoje, também. A juventude dá sempre provas de grande abnegação humana! É a esperança de nós todos.

— À guisa de mensagem, não quer proferir algumas palavras dirigidas aos jovens leitores do «Juvenil»?

— De boa vontade. Mas o que posso eu dizer que os outros já não tenham dito? Que vocês são uns tipos fixes e que merecem toda a minha simpatia? Pois é! Vocês são, efectivamente, uns jovens formidáveis, de uma perfeita amabilidade. Os vossos colóquios, os vossos escritos, as vossas entrevistas de hoje, revelam um grande empenho em saber mais alguma coisa do que sabiam ontem. A vossa coragem e o vosso respeito por tudo que é digno na vida, merecem o carinho de todos aqueles que trilharam o mesmo caminho de dignidade cívica. Os meus desejos pessoais é que vocês nunca desanimem em praticar o bem, em estudar sempre, em serem bons e dignos amigos uns dos outros. O futuro é vosso e vocês é que o hão-de moldar!

— Ficou, com certeza, satisfeito com o êxito do «Suão»... Tenciona continuar com o mesmo género literário escrever sobre o mesmo tema — o Alentejo?

— Fiquei realmente satisfeito com o êxito do «Suão», na medida em que um homem fica em paz com a sua consciência, por ter tentado realizar uma obra em que a verdade não fosse adulterada, mas fixada em quadros de patente acuidade humana. De resto, uma pessoa, quando tem paixão por um determinado assunto, custa a largá-lo... Sim, continuarei a falar do Alentejo. Em histórias, crónicas e poemas. É a minha sina, rapazes.

Um fraternal abraço para todos!

Terminou aqui a entrevista com o grande contista, poeta e romancista que é Antunes da Silva.

Quando nos despedimos, havia dois sorrisos quase abstractos, quase a tornarem-se perpétuos...

MANUEL NEVES MENDES

«...e entranha-se nas goelas, penetra nos ouvidos e nos olhos dos camponeses, tornando-os irremediàvelmente parados e vencidos no seio da grande planície.

A aragem doentia vem e queima os prados aráveis, mirra as folhas espalmadas dos sobreiros, avança pelos plainos como um eco de maldição.

Quem acode aos montes? Quem acode aos camponeses?

Por momentos, tisna o dia de cinza e de morte e tenta apagar a própria fogueira do Sol, que treme e desmaia, como se o mundo rural fosse a evaporar-se num enorme suspiro de tédio.

Ó suão, desgraçado e impiedoso!...».

Antunes da Silva — «Suão»

ESTA LISBOA

(POESIA ARREPENDIDA)

(Continuação da 4.ª página)

Transfusão

O dia transpira uma luz pálida que escorrega débilmente nas paredes, entra pela janela com a humildade de um parente pobre.

Não chegou para uma transfusão. O poema, que escrevia, ficou irremediàvelmente pobre.

Em Alcântara

A travessa fugia para o interior como um animal acossado.

Ainda

— É servido? — disse-me aquele velho que regressara da Sopa dos Pobres, na Cozinha Económica.

Ficámos a conversar um bom bocado. Vi-o guardar uma bucha.

— É para dar aos patos do jardim... — explicou.

Dava. Ainda era homem.

Bairro Alto

Ali era um solar. Agora é uma sapataria. Dizem que o dono o vai demolir para alargar o negócio.

«Chorai, fadistas, chorai...».

Inocência

«Saturnia» uma bisarma de respeito! O menino aponta com o dedo cor-de-rosa:

— Papá, quando a gente vai á «Capaica» naquele barco?

Definição

A guerra é uma forma de resolver problemas que não se resolvem pela guerra.

Encontro

O velho fita os olhos semiausentes do netinho.

Sorriu.

A eternidade não faltara ao encontro marcado.

Não é?

Aceitar a nossa miséria como uma fatalidade, é uma grande miséria. Aceitar, como fatalidade, a miséria dos outros, é um bom negócio!

Maneira diferente

Não fumava, mas usava cachimbo porque lhe dava um certo ar.

Maneira diferente de se intoxicar.

O veneno

Lisboa — o veneno em cujas veias corremos...

Programa

Palavra! Aprende com a flor a ser bonita para chamar os pássaros e as abelhas!

O senhor director

Ele não diz, de si próprio, como é bom, como é inteligente, como é grande. Sente-se perfeitamente á vontade para deixar esse encargo aos outros.

No pátio

No pátio, as ervinhas aproveitam qualquer gràozinho de terra para laçar a vida.

Pelo mundo vegetal também há meninos pobres.

GALERIA DESENHO DE CECÍLIA

«PARA ALÉM» de Ester M[illegible]

ÂNGULO

(Continuação da 1.ª página)

— Nada. E' falsa. Tremendamente falsa.

Clara sorriu. Tudo no Mundo era falso. A arte era uma verdade que nos pretendiam impingir; mas a arte era um erro, melhor, uma mentira. Tudo estava errado. Ela sabia-o. Clara começava a sentir-se despedaçar contra os muros estreitos da calçada em que penetrara. Era uma rua sem fim. Um vento forte começava a soprar. Agitava-se. Parecia que pretendia libertar-se de qualquer coisa. Agora já não era o vento que se agitava mas sim ela. Ela evolucionava ao som de uma orquestra imaginária interpretando o «Bailado dos Esqueletos».

Suas mãos disformes constituiam apenas cartilagens que se ligavam. Via o seu próprio esqueleto. Encontrava-se numa nudez. Sentia os seus ossos. Levantava perna depois a outra. Mas não era a perna; só os ossos. O seu corpo ficara despedaçado para trás. Evolucionava numa estética terrível e bela. O «Bailado do Esqueleto» era um facto. A cal dos muros aparecia-lhe viva, fervente.

Pedro continuava de rastos, aterrorizado. O esqueleto continuava a sua execução a primor. Sentia agora os seus ossos a desfazerem-se. Seria isso talvez o fim?

Antem, porém, que tal acontecesse, Pedro levantou-se e deu a mão a esse esqueleto...

JORGE MANUEL GIRALDES

A PESSOA E O TEMPO de E. do Prado Coelho

27 de Fevereiro

O que mais me surpreendeu em Saint-Exupéry, com quem «convivi» esta semana, foi a conciliação da acção com o amor. Podemos sintetizá-la nestas palavras: «amar não é olhar um para o outro, mas olhar ambos na mesma direcção».

«Saint Ex-» tem o sabor exótico do heroi de uma história aos quadradinhos a quem tivessem dado coração. «Nunca admirei um homem que fosse sòmente corajoso (...). A sua verdadeira qualidade não está nisso. A sua grandeza está em sentir-se responsável. Responsável um pouco do destino dos homens, na medida do seu trabalho».

Acção é a palavra-chave. Acção pelos outros homens, pela grandeza do espírito. Agir para existir. «Amar é participar, é partilhar. O ofício de testemunha horroriza-me. Quem serei eu, se não participar?». É nesse compromisso, pois, tomado para com a vida que Saint-Exupéry encontra a sua realização: «A grandeza de um ofício está talvez acima de tudo em servir os homens». «Eu não gosto dos sedentários do amor. Os que nada trocam nada ganham».

Mas o que esta mística da aventura e do heroísmo tem que me seduz é não sacrificar o homem a mitos inuteis. «A aventura tem por base a riqueza de relações que estabelece, os problemas que põe, as criações que provoca. A guerra não é uma aventura. É uma doença. Como o tifo». «Se eu pretendo sacrificar a minha geração pela felicidade das gerações futuras é os homens que eu sacrifico. Não estes ou aqueles, mas todos. Fecho-os a todos na desgraça».

Saint-Exupéry dá-nos a consciência da responsabilidade de existirmos: «Viver é nascer lentamente».

28 de Fevereiro

Simone Signoret é uma presença esmagadora na tela quadrada de um cinema. Em «Um lugar na alta roda» é ela que nos domina, numa actuação tão perfeita quanto incomodativa (a realidade fere-nos como a luz).

O filme é magnífico, de uma subtileza, de uma delicadeza que eu não julgava britanica, sobretudo de uma ternura que torna as cenas de amor em que intervém Simone Signoret nalgumas das mais belas que até hoje eu vi. Inesquecíveis aqueles quinze dias na casa perdida sob uma chuva incessante que nada altera, nada perturba, tempo de amor que gota a gota se escapa como fumo por entre as fendas da madeira. Cigarro da minha boca para a tua boca e fumo que nos cobre, enquanto a portinhola bate e o combolo apita para a partida (lembram-se de «A Rapariga da Mala?»), o cinema tem isto de maravilhoso: a pouco e pouco penetramos na imagem e somos nós que amamos.

3 de Março

Somos sempre qualquer coisa em

(Continua na página seguinte)

A PESSOA E O TEMPO

(Continuação da página anterior)

revolução, em mudança. «Não são precisos nove meses, mas sessenta anos para gerar um homem, sessenta anos, de sacrifício, de vontade, de... tanta coisa! E quando esse homem está feito, quando já nada mais há nele da infância ou da adolescência, quando se tornou verdadeiramente um homem, já não serve senão para morrer» (Malraux). Mas o que é que muda em nós? E o que permanece?

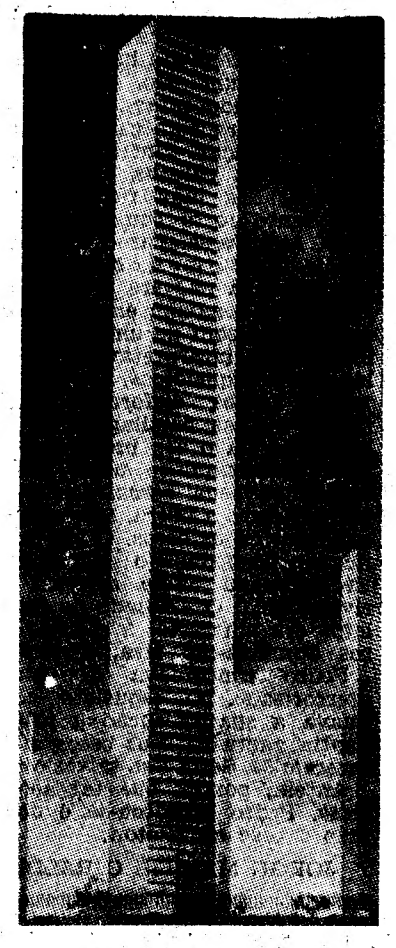
Creio que o «fundo» decisivo da nossa individualidade não está nas nossas opiniões e experiências da vida, não consiste no nosso temperamento, mas em algo de mais subtil, prévio a tudo isto. Somos antes de mais nada um sistema nato de preferências e desdéns (Ortega y Gasset). Portanto, é a partir desse sistema de valores que nos vamos estruturando e evoluindo. No convívio quotidiano, procuramos conhecer nos outros os seus quadros de valores e daí as relações de simpatia ou antipatia. É a partir deles que o indivíduo cria as suas convicções religiosas e políticas, embora motivos de toda a ordem levem constantemente a disfarçarmo-nos e a fugirmos à revelação daquilo que na verdade somos, a negarmo-nos.

Assim eu admito todas as convicções políticas, salvo as que se baseiam em valores éticos que eu considero inaceitáveis. E sob esse prisma que aceito a discriminação política, porque, nesse caso, em última instância, ela é imoral. Este esclarecimento é útil para quem pudesse ver em tal procedimento uma consequência de um facciosismo incoerente.

EDUADO DO PRADO COELHO

CONCURSO
JOGO DAS NAÇÕES

Basta olhar para a gravura, basta não mais do que olhar para a gravura para se saber de que país estamos a falar... O arranha-céus é bem o símbolo duma civilização: a dureza das linhas, a imponência do ferro e do cimento reduzindo à insignificância o homem com os seus múltiplos problemas... A vista é esmagadora. Riqueza? Sim, mas uma riqueza toda exterior, uma riqueza a que falta palpitação doçura, espiritualidade. Uma riqueza toda ela redutível a dólares, a acções, a dividendos... Uma riqueza que reverte para homens e não para o Homem...



PREMIADOS DO CONCURSO ANTERIOR

(Antárctida)

1.º Prémio **REGINA**
C. Pinto — Parede

2.º Prémio **REGINA**
Francelina de Jesus
R. de Campolide, 119 — Lisboa

3.º Prémio **REGINA**
Maria Eugénia P. da Costa
R. Fernando Pedroso, 37 — Lisboa

Esta Lisboa
de Carlos Quintãs

TURISMO

Que levas tu
de mim?
Que me aprendeste?
Além do salmonete
e da lampreia
das caravelas
de filigrana
(Good
weel weel
beautiful, I knou!)
depois de tudo isso
o que ficou?
— «Un bon souvenir!»
Idiota!

PAPA DE CELULÓIDE

Entrai, meus senhores!
Marylin vai contar-lhes
as-mil-e-uma histórias
de fantásticos domínios!
Não passa de celulóide?...
Mas então,
pobre diabo...
Não me digas...
que te julgavas...
com direito a... a... a...

Enfim, com direito a algo
que não fosse celulóide?

(Continua na 7.ª página)

PARAGEM ZONA:
A POESIA E O SONHO

Sempre os poetas foram tidos como «sonhadores». O surrealismo, porém, deu ao sonho um lugar de primeira grandeza no horizonte poético.

Daí à saturação foi um passo. Daí à justificação do confuso, do caótico, pela validade poética do sonho, foi outro.

Mas que nos dizem os poetas?

De Reverdy, colhemos o seguinte trecho para a paragem zona de hoje:

★ ★ ★

«Para o poeta o sonho é um filão de onde tem de extrair os pedaços de oiro.

Tem de descer bem ao fundo da mina do sonho para encontrar as mais belas pepitas.

E não é esse o esforço maior — é antes o prazer, — mas sim trazê-los à luz do dia sob a forma de lingotes, sob a forma de jóias».

«Pensées sur la poesie»
Pierre Reverdy

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como se chama?
R. — Vítor Manuel Marques Meira.
P. — Que idade tem?
R. — 17 anos.
P. — Onde nasceu?
R. — Na bela vila alentejana de Arraiolos.
P. — Pratica alguma arte?
R. — Escrevo maus contos e piores poesias.
P. — Que pensa da vida?
R — Uma coisa demasiado bela que deve ser vivida o melhor possível com dignidade, coragem e amor do próximo.
P. — Quais são as qualidades que mais admira?
R — Sinceridade, honestidade e fraternidade.
P. — Quais são os defeitos que mais abomina?
R. — Mentira, desonestidade e «peneiras»
P. — Aponte alguns nomes que considere grandes.
R. — Ao acaso, Frend, Steinbeck, os Curie. Eça de Queiroz, Albert Schweitzer, Mário Dionísio, Sócrates, entre muitos outros.
P. — Que procura na arte?
R. — Refugio da vida, longe dos afazeres quotidianos.
P. — Em que país gostaria de viver, se não fosse em Portugal?
R. — Na Grécia, entre as ruínas da sua esplendorosa civilização.
P. — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa.
R. — Mãe, amor e saudade.
P. — Que animal prefere? Porquê?
R. — A gazela pela sua agilidade e elegância.
P. — Que posição deve tomar um jovem relativamente ao problema da paz e da guerra?
R. — Mas para que existe a guerra, esse monstro horrível que lança irmãos contra irmãos na satisfação de uma ambição desmedida? Os homens devem viver em paz, amando-se uns aos outros.
P. — Que mais aprecia no povo português?
R. — A acolhedora hospitalidade.
P. — Vê Televisão? Em caso afirmativo: gosta? Não gosta? Porquê?
R. — Vejo. Como entretenimento gosto, mas reconheço que culturalmente poucos dos seus programas têm interesse.
P. — Concorda com os limites impostos na frequência dos cinemas?
R. — Não concordo, pois há filmes classificados para adultos que podiam e deviam ser vistos por jovens de 14 ou 15 anos.
P. — Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?
R. — Penso que são mais um exemplo da ambição do Homem. Louvo, porém, os astronautas pelo seu espírito audacioso.
P. — Que profissão gostaria de exercer?
R. — Advocacia e é para isso que estudo. Se não puder ser advogado gostaria de ser actor.
P. — Decerto tem um amigo. Quais são as qualidades que lhe permitem chamar amigo.
R. — Não tenho. Amigo para mim seria alguém que fosse um pouco de mim mesmo. Nestas condições não tenho nenhum.